



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente
| <http://www.posgraduacao.ufrn.br/ppapma> |
| e-mail: <http://sistemas.sgp.ufrn.br/posct/> |



Relatório Final de Autoavaliação PPAPMA UFRN

Comissão:

HEITOR DE ANDRADE SILVA (Coordenador PPAPMA UFRN)
MAÍSA FERNANDES DUTRA VELOSO (Representante Docente - PPAPMA UFRN)
ANDRECELLY SOLON BORGES (Representante Discente - PPAPMA UFRN)
FERNANDA NERVO RAFFIN (Membro Externo - PPG UFRN)
VERA REGINA TÂNGARI (Membro Externo – MPPP UFRJ)

Natal, 25 de outubro de 2021.

SUMÁRIO

1) CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2) SÍNTESE GERAL (convergente e divergente) DOS RESULTADOS ATINGIDOS

3) CONSULTAS

3.1) Egressos + síntese (Grupos de Discussão + Formulários)

3.1.1) Presentes:

3.1.2) Considerações iniciais

3.1.3) Discussão (dados apresentados com base nos formulários)

3.1.3.1) Perfil do egresso

3.1.3.2) Infraestrutura do Programa

3.1.3.3) Estrutura Curricular

i) Dados apresentados

ii) Questões sugeridas

iii) Considerações dos egressos

3.1.3.4) Corpo docente

i) Dados apresentados

3.1.3.5) Autoavaliação egressos

i) Dados apresentados

ii) Questões sugeridas e discussões

3.1.3.6) Considerações finais sobre o Grupo de Discussão com os egressos

3.2) Discentes + síntese (Grupos de Discussão + Formulários)

3.2.1) Presentes:

3.2.2) Discussão:

3.2.2.1) Perfil do discentes

3.2.2.2) Infraestrutura do Programa

i) Dados apresentados

ii) Questões sugeridas

iii) Considerações dos discentes

3.2.2.3) Estrutura Curricular

i) Dados apresentados

ii) Questões sugeridas

iii) Considerações dos discentes

3.2.2.4) Corpo docente

i) Dados apresentados

ii) Questões sugeridas

iii) Considerações dos discentes

3.2.2.5) Autoavaliação discente

i) Dados apresentados

ii) Questões sugeridas

iii) Considerações dos discentes

iii.1) Habilidades adquiridas ou que podem ser mais incentivadas

iii.2) Dificuldades (disciplinas, relatório, projeto, proficiência, qualificação, publicação, redação científica)

iii.3) Incentivo à produção intelectual

3.2.2.6) Ensino remoto

i) Dados apresentados

ii) Questões sugeridas

iii) Considerações dos discentes

iii.1) Dificuldades

iii.2) Vantagens

3.2.3) Informações complementares

3.3) Docentes + síntese (Grupos de Discussão)

3.3.1) Presentes

3.3.2) Discussão

3.3.2.1.) Programa

i) Objetivos

ii) Proposta curricular

iii) Infraestrutura

iv) Adequação dos docentes

3.3.2.2) Formação

3.3.2.3) Impacto Social

4) DIRECIONAMENTOS DO SEMINÁRIO FINAL

Apêndice I - Consulta aos EGRESSOS

Apêndice I.1 - Formulário de Autoavaliação dos EGRESSOS do PPAPMA UFRN (2021)

Apêndice I.2 - Print do Grupo de Discussão Autoavaliação dos EGRESSOS do PPAPMA UFRN (2021)

Apêndice II - Consulta aos DISCENTES

Apêndice II.1 - Formulário de Autoavaliação dos DISCENTES do PPAPMA UFRN (2021)

Apêndice II.2 - Print do Grupo de Discussão Autoavaliação dos DISCENTES do PPAPMA UFRN (2021)

Apêndice III - Consulta dos DOCENTES

Apêndice III.1 - Print do Grupo de Discussão Autoavaliação dos DOCENTES do PPAPMA UFRN (2021)

Apêndice IV - Relatório - Seminário Final da Autoavaliação do PPAPMA UFRN

Apêndice IV.1 - GT1 Programa - Heitor Andrade (comissão), Vera Tângari (comissão), Gleice Elali (corpo docente) e Luciana Medeiros (corpo docente).

Apêndice IV.2 - GT2 Formação - Maísa Veloso (comissão), Eunádia Cavalcante (corpo docente), Glauce Albuquerque (corpo docente), Renato Medeiros (corpo docente) e Solange Goulart (corpo docente).

Apêndice IV.3 - GT3 Impacto Social – Fernanda Raffin (comissão), Aldomar Pedrini (corpo docente), Edna Moura (corpo docente), José Clewton (corpo docente), Paulo Nobre (corpo docente), Rafael Farias (apoio técnico).

1) CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A autoavaliação de programas de pós-graduação no Brasil foi incluída nos processos de avaliação pela Capes neste quadriênio. Apesar do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPAPMA UFRN) já adotar medidas de autoavaliação, este relatório reflete o primeiro processo de acordo com os trâmites orientados pela Capes, bem como pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG) da UFRN. Trata-se de uma ação importante, inclusive, considerando as peculiaridades da área de conhecimento em questão, Ciências Sociais Aplicadas, na qual se insere a Arquitetura e Urbanismo, área de AUD.

O processo de autoavaliação do PPAPMA UFRN parte da constituição da comissão formada por: a) um representante da coordenação do Programa, o Prof.^o Heitor de Andrade Silva (Coordenador PPAPMA UFRN); b) uma representante docente, a Prof.^a Máisa Fernandes Dutra Veloso (PPAPMA UFRN); c) uma representante discente, Andrecelly Solon Borges (PPAPMA UFRN); d) um membro externo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRN, a Prof.^a Fernanda Nervo Raffin (Pró-Reitora Adjunta de Pós-graduação UFRN); e) um membro externo vinculado a outro programa profissional, a Prof.^a Vera Regina Tângari (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio, Universidade Federal do Rio de Janeiro). Segue o planejamento definido no Projeto de Autoavaliação aprovado pela PPG UFRN no primeiro semestre de 2021. Tem o objetivo geral de monitorar a qualidade do Programa, com ênfase na formação discente, na produção intelectual de conhecimento e nos impactos socioambientais, considerando a sua inserção no contexto nacional e internacional. Os seus objetivos específicos consistem em: a) Discutir em diferentes instâncias institucionais o Projeto de Autoavaliação, com a participação de docentes, discentes, gestores e funcionários; b) Promover um processo participativo de discussão com a comunidade acadêmica; c) Sistematizar informações permanentemente atualizadas (banco de dados e relatórios) e avaliadas pela Comissão de Autoavaliação e Colegiado do Curso.

As estratégias metodológicas do processo de autoavaliação do PPAPMA UFRN, com metas de médio e de longo prazos, estruturam-se com base no referido Projeto, bem como no Plano Quadrienal do Programa e na ficha de avaliação da área (AUD) da Capes, em três eixos: programa, formação e impacto social. Os meios para levantamento de dados e análise, que consideraram esses eixos, consistem na realização de três Grupos de discussões - com discentes, docentes e egressos -, na aplicação de formulários com discentes e egressos, e, na síntese de informações extraídas do relatório Sucupira do Programa - quadriênio (2017-2020).

É válido observar que a autoavaliação do PPAPMA UFRN deve ocorrer a cada dois anos. No que se refere ao cronograma de atividades previsto do Projeto de Autoavaliação que norteou este processo, o Quadro 01 apresenta as datas das ações realizadas.

Quadro 01 – Cronograma de implementação do Projeto de Autoavaliação do PPAPMA

Cronograma de atividades	
Período	Atividade
29.mar.2021	Aprovação do projeto de autoavaliação no Colegiado do Programa (1ª Reunião Extraordinária do PPAPMA).
13.abr.2021	Aprovação do projeto de autoavaliação do PPAPMA na PPg UFRN, conforme decisão nº 72 / 2021 - CPG/PPG.
21.jun.2021	Composição final da comissão (2ª Reunião Extraordinária do ano de 2021 no PPAPMA).
02.jul.2021	Início do processo de autoavaliação / reunião inicial da comissão. Datas de algumas das reuniões ocorridas na comissão: 02.jul.21; 09.jul.21; 23.jul.21; 19.ago.21.
Jul.2021	ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS de coleta e sistematização dos dados Questões para os grupos focais (docentes, egressos, discentes) Questões para entrevista (funcionário)
Ago.2021	Aplicação do formulário de Autoavaliação. Grupos de Discussão: Egressos: 06 de agosto de 2021, entre às 17h00 e 19h00. Docentes: 09 de agosto de 2021, entre às 14h00 e 17h00. Discentes: 13 de agosto de 2021, entre as 17h00 e 19h00.

Ago.2021	Segunda quinzena de agosto: Sistematização de dados do Sucupira Sistematização dos dados dos formulários e dos grupos de discussão Elaboração de relatório parcial. <i>Responsáveis: Comissão com o apoio da Coordenação de Curso.</i>
20.set.2021	Seminário Final de Autoavaliação.
18.out.2021	Aprovação do relatório final pelo Colegiado do Programa Definição de ações necessárias Encaminhar para a PPG UFRN
Novembro/ Dezembro 2021	Início do processo de recredenciamento interno e, se necessário edital, para novos credenciamentos de novos docentes (a confirmar) Revisão do PLANO QUADRIENAL
Abr.2023	Início de novo processo de autoavaliação. <i>Obs.: após finalização e envio do Relatório Sucupira do ano anterior.</i>

Fonte: Comissão de Autoavaliação do PPAPMA UFRN.

Este relatório sintetiza os resultados reunidos, consistindo em um diagnóstico da situação atual do Programa e o delineamento de metas e estratégias para o aperfeiçoamento do Programa por meio da elevação de indicadores e respaldar as ações que poderão ser empregadas pela Coordenação.

2) SÍNTESE GERAL (convergente e divergente) DOS RESULTADOS ATINGIDOS

A consulta a setores da comunidade que formam o PPAPMA UFRN – principalmente, egressos, discentes e docentes – revela um cenário amplo no que se refere à constituição do Programa, à formação do discente e do egresso e ao impacto social da produção intelectual desenvolvida. Os dados levantados podem ser sintetizados nos seguintes aspectos: **a) Perfil dos discentes, egressos e corpo docente do Programa; b) Infraestrutura do Programa; c) Proposta do Programa e a estrutura curricular; d) Corpo docente do Programa; e) Produção intelectual.**

No que diz respeito ao primeiro item – **perfil dos egressos, discentes e corpo docente do Programa** – destacam-se dois dados: a) O de que **67,8%** dos egressos declararam residir na cidade do curso (Natal/RN), embora um número considerável resida em outras capitais do Nordeste (Recife, João Pessoa, Fortaleza, Teresina), o que revela a importante contribuição do Programa na região; b) A atuação profissional atual na área de formação do mestrado profissional de egressos corresponde a **49,2%** dos que participaram da pesquisa. Os demais relacionaram a atuação atual à sua formação na graduação em Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil. Esse percentual se confirma entre os discentes, que corresponde a **44,4%** atuando na área de formação da sua pós-graduação e **83,3%** na área de formação da sua graduação. Esses dados podem significar que o **Programa contribui para a consolidação da atuação profissional na área de arquitetura, projeto e meio ambiente na região.** Talvez, possa ampliar o seu alcance atraindo discentes de outras regiões, e, eventualmente, de outros países.

O assunto sobre o perfil docente do Programa não surgiu nas consultas (em outros processos pode ser provocado), porém, é pertinente resgatar alguns dados com base no relatório Sucupira da Quadrienal 2017-2020. É válido mencionar o esforço de consolidação de um **corpo docente permanente autônomo**, embora a relação com o PPGAU UFRN, Programa acadêmico do Centro de Tecnologia, permaneça forte, como revelam os seguintes percentuais de docentes com atuação apenas no PPAPMA UFRN: **2017: 14,29%; 2018: 30,00%; 2019: 33,33%; 2020: 41,67%**. Ao longo do quadriênio, o Programa contou com uma média de 11,25 docentes permanentes. **O corpo docente tem perfil diversificado e compatível com a área de concentração e linhas de pesquisa do Curso, considerando a formação acadêmica e atuação profissional dos docentes**, sendo todos os professores vinculados a um ou mais grupos de pesquisas e a maioria contemplada com apoios para pesquisa por meio de bolsas para estudantes de Iniciação Científica de Editais PIBIC/PROPESQ UFRN. Dos 95,55% de docentes que estão vinculados a projetos de pesquisa, uma média de 34,25 são na Área de Concentração, sendo 62,77% na linha Projeto de Arquitetura e 29,20% na linha Tecnologia, Conforto e Sustentabilidade na Arquitetura. Esses últimos percentuais podem estar relacionados ao número de distribuição de docentes por linha (**quatro vinculados à linha Tecnologia e nove na linha Projeto de Arquitetura**), apesar de existir uma atuação integrada nas atividades da área de concentração do curso. Talvez o

reequilíbrio possa ser uma estratégia importante (a ser discutida). Por fim, no que se refere a **carga horária** do corpo docente dedicada ao Programa, ao longo do quadriênio o número melhorou como demonstram os dados de professores com 20 horas no Programa: 2017: 14,29%; 2018: 30,00%; 2019: 33,33%; 2020: 41,67%. **Ainda abaixo dos 50% mínimos de docentes com 20 horas semanais no Programa exigidos pela Capes.** Trata-se de uma média difícil de ser alcançada em um programa profissional, considerando o perfil esperado dos docentes.

Sobre a **infraestrutura do Programa**, a maioria dos egressos (86,4%) e discentes (100%) julgam a infraestrutura geral do Programa como **“boa” ou “muito boa”**. O grau de satisfação com a infraestrutura laboratorial é de 61,1% (33,3% não avaliaram esse item, provavelmente, em razão do ensino remoto no Curso desde março de 2020). Com respeito à infraestrutura administrativa e de salas de aula disponíveis 66,7% avaliaram que é satisfatória ou muito satisfatória (22,2% não avaliaram esse item). **Os docentes lembraram que não existem espaços físicos específicos para o Mestrado Profissional.** Observam que deveriam ter espaços de apoio para os discentes, locais para orientação etc. No que tange aos sistemas virtuais (Sigaa e sites), os professores consideram satisfatórios. Referente à secretaria integrada, os docentes observaram que, apesar do esforço dos funcionários, o fluxo ainda precisa melhorar. Com respeito às **bancas, o seu funcionamento deveria ser mais oficial** – não é correto serem abertas pelo orientador; deveria ter um funcionário –, devem ser aprovados protocolos mais institucionais. **O trabalho para a coordenação e para professores aumentou.**

A **proposta do Programa e a estrutura curricular** do curso foram consideradas **adequadas ou muito adequadas** pela maioria dos participantes da consulta entre **egressos e discentes**. Para 88,1% dos egressos o **grau de exigência do curso foi alto ou muito alto** e 83,1% assinalaram que as **disciplinas oferecidas contemplam conteúdos essenciais para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão**. Entre as sugestões de melhorias na estrutura do curso, registradas em questão de resposta aberta, os egressos destacam: oferecer mais ateliês integrados, oficinas de projetos e oficinas de projetos computacionais (como a iniciada em 2019), que abordem o projeto auxiliado por tecnologias computacionais – BIM/ Grasshopper/prototipagem rápida, fabricação digital. Para os egressos **o curso também pode ser mais objetivo no suporte para o desenvolvimento do plano de trabalho e ampliar o suporte para o desenvolvimento da redação técnico-científica para qualificação**, que ocorre ao final do segundo semestre. Também, foi observado que a definição do orientador do TCC deve ser antecipada para o início do primeiro semestre (atualmente, é no final do primeiro semestre). Entre as sugestões dos discentes destacam-se **a ampliação da oferta de optativas** em diferentes áreas do conhecimento, como: intervenções arquitetônicas em diferentes escalas do projeto, normas técnicas (como acessibilidade e desempenho das construções), legislações urbanísticas, ambientais, apoio ao projeto – desenvolvimento e prática (maquete, conforto etc. sobretudo aos engenheiros civis, compatibilização de projetos). Os **docentes** consideram que as linhas de pesquisa apresentam aderência com a proposta curricular contempla os conteúdos, competências e habilidades essenciais, considerando os objetivos do Curso. Segundo o grupo, os conteúdos não precisam atender aos temas do TCC de cada discente, visto que o aprofundamento é parte da formação dos mestrandos. Contudo, os docentes concordam em acrescentar meios digitais no processo de projeto, tais como: compatibilização de projetos, novos modos de projetar (auxílio da filosofia – BIM, parametrização, projeto colaborativo). **A ampliação de oferta de optativas também foi mencionada pelos docentes, inclusive, eventualmente, reduzindo o número de obrigatórias, criando um uma estrutura curricular mais aberta, com menos pré-requisitos.** O plano de trabalho poderia ser aperfeiçoado no componente Metodologia da Pesquisa Científica, com o apoio (no que tange aos métodos de projeto) do componente Teoria de Metodologia do Projeto de Arquitetura. Com respeito aos ateliês, já seria pertinente entrar no projeto, com o início do processo projetual, no Atelier Integrado I. Depois da qualificação não deveria ter uma disciplina obrigatória; após um ano de disciplinas (com dois ateliês: I e II) o mestrando poderia ter um ano para qualificar e defender. Sobre as optativas, é importante atentar para o momento de oferta de modo a auxiliar.

Sobre o **corpo docente do Programa** a avaliação dos egressos (98,3%) e dos discentes (100%) foi muito positiva, sendo considerada **pertinente e adequada à proposta pedagógica do curso**. Cerca de 90% dos egressos indicaram que a **orientação acadêmica/científica recebida foi satisfatória ou muito satisfatória, assim como os conhecimentos adquiridos**. Os discentes consideram a comunicação com os docentes muito satisfatória. Os docentes consideram positivo o fato de ter professores de diferentes programas de pós-graduação, pois isso proporciona uma maior integração de conhecimentos e experiências técnicas e científicas. No entanto, reconhecem que os programas precisam adquirir autonomia e identidade própria e, assim, é interessante não haver sobreposição (esse é o aspecto positivo do critério da Capes de definir um percentual de docentes apenas do MP). O aspecto negativo desse critério é que alguns deles precisam decidir em que programa atuar.

A **produção intelectual** talvez seja um dos mais **importantes gargalos dos mestrados profissionais em arquitetura**, sobretudo, em instituições públicas no Brasil. Segundo o relatório da quadrienal (2017 a 2020) do PPAPMA UFRN, o percentual de TCCs que resultaram em artigos foi de **12,5%** nos quatro anos avaliados. O percentual melhora um pouco, **19,48%**, se considerados os TCCs defendidos a partir de 2011. Esse ponto pode ser sintetizado em três aspectos: a) **o perfil dos discentes** que chegam ao programa com pouco maturidade científica e com tempo limitado para se dedicar ao curso (a grande maioria trabalha enquanto estuda); b) a consolidação de indicadores de avaliação da produção técnicas na área; c) a importância de se **ampliar espaços de publicação que considerem a natureza técnica do produto (projeto) desenvolvido nestes programas** (visto que, em geral, a maioria dos periódicos e dos eventos na área são de caráter estritamente científico). Entre as **sugestões para melhorar a produção intelectual** do Programa podem ser destacadas pelos egressos, discentes e docentes: a) criação de estratégias para ampliar a prática de escrita técnica e científica (TCC e artigos) – em oficinas específicas, nos componentes curriculares etc.; b) auxiliar os discentes na prática de publicação de artigos e no cadastro de produção técnica (inclusive no currículo Lattes); c) realização de eventos anuais; d) melhorar a comunicação com discentes e egressos sobre espaços de publicação – por meio do site do Programa e dos laboratórios, mala-direta (pode ser pelo Siga), aplicativos de mensagens, redes sociais; e) ampliação de espaços de acolhimento de discentes e egressos (**criação de um espaço-egresso**) em grupos de pesquisa e de extensão dos docentes do Programa; f) incentivo e promoção à participação de discentes e egressos em concursos de projeto; g) ampliação da visibilidade da produção técnica do Programa por meio vínculo com instituições (CAU BR e o CREA BR), publicação em sessões práticas de periódicos (como a *Praxis* da Revista Projetar); h) os programas de arquitetura devem buscar maior integração internamente (na UFRN) e com outras instituições; i) geração de demandas pelo Programa (a partir de convênios institucionais); j) criação de painéis que contemplem os resultados dos TCCs desenvolvidos no Programa (que podem ser agregados a um repositório institucional), adicionalmente vinculados a um evento (como o Simpósio dos PPG realizado anualmente pelos dois programas de pós de arquitetura da UFRN) com engajamento ou parceria de entidades de classe (ex: CAU, IAB etc), e articulação com gestores públicos via projetos de extensão; k) criação de uma galeria virtual do Programa (link a partir do site do Programa).

3) CONSULTAS

3.1) Egressos + síntese (Grupos de Discussão + Formulários)

No dia **06 de agosto, entre as 17h00 e 19h00** aproximadamente, foi realizado um encontro com os egressos de várias turmas que se dispuseram a participar dessa segunda etapa do processo, em um Grupo de Discussão *on-line* <<https://meet.google.com/ntf-mvza-ovp>>. Participaram do Grupo de Discussão 11 egressos, 04 membros da comissão (Heitor Andrade, Maísa Veloso, Fernanda Raffin e Andrecelly Solon) e 01 bolsista de apoio técnico (Rafael de Araújo Farias). O Coordenador do Programa, Prof. Heitor Andrade, abriu os trabalhos com as boas vindas aos participantes, fazendo, em seguida, a apresentação dos membros da Comissão de Autoavaliação. Depois, passou a palavra à Profa. Maísa Veloso, que começou com a apresentação das pautas a serem discutidas na reunião e seus objetivos. A docente informou que houve uma taxa de 72% de retorno das respostas aos formulários enviados para os egressos do Programa desde a primeira turma formada em 2012 até o presente ano. A Profa. Maísa apresentou ainda os pontos de destaques do formulário e respectivos resultados, encerrando a introdução de sua fala com a exposição dos itens a serem discutidos - infraestrutura do Programa; corpo docente; proposta curricular - com base na consulta prévia realizada aos egressos por meio de formulários virtuais.

3.1.1) Presentes:

O Grupo de Discussão contou com 16 participantes entre membros da comissão de autoavaliação e egressos¹.

¹ Alessio Perticarati Dionisi (2020); Andrecelly Solon Borges (Representante Discente - PPAPMA UFRN); Clodoaldo Dino de Castro (2020); Daíse Stefany Lima Cavalcante (2021); Deisyenne Câmara Alves de Medeiros (2012); Dinara Regina Azevedo Gadelha (2020); Erik Galvão da Silva (2021); Fernanda Nervo Raffin (Membro Externo da comissão - PPG UFRN); Francisco Ricardo Avelino Dantas Filho (2017); Heitor de Andrade Silva (Membro da comissão; Coordenador PPAPMA UFRN); Jose Aureliano de Souza Filho (2018); Maísa Fernandes Dutra Veloso (Membro da comissão; Representante Docente - PPAPMA UFRN); Mônica Rosario Alves (2018); Rafael de Araújo Farias (Bolsista De Apoio); Sandra Albino Ribeiro (2014); Verner Max Liger de Mello Monteiro (2012).

3.1.2) Considerações iniciais

A autoavaliação do PPAPMA incluiu consulta aos egressos do Programa, em um primeiro momento, por meio de um formulário do Google, elaborado pela Comissão, e enviado pela coordenação por e-mail. O formulário continha questões relativas ao Perfil e à Situação atual do egresso (atuação profissional, relação com a área de conhecimento do programa) e sua avaliação do Programa com base na experiência vivenciada no curso. As questões consideraram itens constantes dos modelos de consulta a egressos já existentes na PPG e no próprio Programa, acrescidos de aspectos elencados nos quesitos da ficha de avaliação de PPGs profissionais da área de AU na CAPES: Proposta do Programa/ Infraestrutura/Estrutura Curricular/Disciplinas/Trabalho de Conclusão, Corpo Docente/Orientação, dentre outras.

Formaram-se 84 mestres profissionais, entre 2012 e setembro de 2021, todos, aqui, entendidos como “egressos” do Programa. Entre os dias 29 de julho e 06 de agosto deste ano, 82 deles foram contatados por e-mail e/ou *WhatsApp* e convidados a participar do processo de autoavaliação, inicialmente, respondendo ao formulário de autoavaliação até o dia 04 de agosto. Houve um retorno de **59 egressos**, o que equivale a **72%** do total contatado. Há que se considerar possíveis mudanças de e-mail, notadamente de discentes das primeiras turmas, o que pode ter impossibilitado a recepção ao convite de participação.

Os 59 respondentes foram relativamente bem distribuídos entre as 08 turmas até aqui formadas, havendo uma ligeira maior concentração nas turmas mais recentes, com taxas de respostas de 80 a 90% do total de alunos concluintes.

3.1.3) Discussão (dados apresentados com base nos formulários)

3.1.3.1) Perfil do egresso

Quanto ao **perfil dos egressos**, **67,8%** declararam residir na cidade do curso (Natal/RN), havendo também alguns residentes em outras capitais do Nordeste (Recife, João Pessoa, Fortaleza, Teresina). A totalidade dos respondentes declarou estar trabalhando atualmente, sendo **34% em cargo efetivo/concursado em instituição pública**, com um dos respondentes nessa condição exercendo cargo de direção ou chefia. **28,8 % atuam como profissionais autônomos e 27,2% atuam em empresas do setor privado**, sendo 15,3% como contratados e 11,0% como sócios diretores. Em relação à área de atuação profissional atual, **49,2% afirmaram atuar na área de formação do Programa Profissional em Projeto e Meio Ambiente**. Os demais relacionaram a atuação atual à sua formação na graduação em AU ou Engenharia Civil, à exceção de um respondente que atua em área diversa.

3.1.3.2) Infraestrutura do Programa

Quanto à avaliação da **infraestrutura do Programa** na época em que cursou o mestrado, a grande maioria respondeu que ela, em geral, era “boa” ou “muito boa” (**86,4%** somadas as respostas de valores 4 ou 5 numa escala de 0 a 5).

3.1.3.3) Estrutura Curricular

i) Dados apresentados

Da mesma forma, a **proposta do Programa e a estrutura curricular** do curso foram consideradas adequadas ou muito adequadas pela maioria dos participantes da consulta. **88,1%** consideraram que o grau de exigência do curso foi alto ou muito alto e **83,1% assinalaram que as disciplinas oferecidas contemplam conteúdos** essenciais para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão (Projeto e Relatório Final). **15,3 %** assinalaram “em parte”.

ii) Questões sugeridas

A estrutura curricular é condizente com os objetivos/proposta do Programa em Projeto e Meio Ambiente? Teriam algum(ns) conteúdo(s) ou competências e habilidades que poderiam ser abordadas no contexto atual? Os ateliês de projeto (eixo estruturante do curso) funcionam bem? E os componentes curriculares obrigatórios e os optativos?

iii) Considerações dos egressos

Dentre as **sugestões de melhorias na estrutura do curso**, registradas em questão de resposta aberta, observadas nos formulários, destacam-se: **a) Desenvolver/realizar mais:** ateliês integrados; oficinas de projetos; oficinas de projetos computacionais (iniciadas apenas em 2019) - BIM/ Grasshopper/prototipagem rápida, fabricação digital e outras tecnologias digitais; disciplinas voltadas para o empreendedorismo/prática profissional; disciplinas voltadas para projetos complementares; construção de protótipos; construção enxuta, gestão de resíduos, sustentabilidade e eficiência energética aplicados ao Trabalho de Conclusão, disciplina de teoria da arquitetura, de acessibilidade, dentre outras. **b) Menos tempo para desenvolver o plano de trabalho no primeiro semestre e mais tempo de desenvolver o projeto e o texto da qualificação que ocorre ao final do segundo semestre;** a orientação do TC deve começar no primeiro semestre; **c) Pontos positivos: Ateliês integrados, Disciplina de Teoria e Metodologia / de “processos de projeto” e de Tecnologia da Construção e Conforto.**

A percepção dos egressos, quanto à estrutura e componentes curriculares, apresentada no Grupo de discussão (06.ago.21), é revelada por meio dos seguintes depoimentos.

- Elogiou o progresso que visualizou na estrutura curricular do Programa, *(com a reformulação de 2018)* e sugeriu que houvesse mais oficinas na área de patrimônio.
- Egresso formado na primeira turma do Programa elogiou a evolução da estrutura curricular, principalmente quanto à variedade de componentes curriculares ao compará-la com a grade de sua época. Fez elogios referentes à qualidade do corpo docente do Programa.
- Egresso (graduado em Engenharia Civil) apontou que a proposta do PPAPMA traz uma visão ampla capaz de agregar valores trazidos por várias áreas de conhecimento, inclusive por engenheiros também. Disse ter se sentido bem acolhido e recebido muito suporte dos docentes, através das disciplinas obrigatórias e optativas cursadas. Sugeriu que o Programa poderia oferecer na sua grade curricular algo mais sensível à compatibilização de projetos.
- Percebeu amadurecimento profissional durante os processos de projeção e elaboração de maquetes quando passou pelo Programa. Ele sugeriu disciplinas que levassem os discentes à prática e à realidade da execução projetual. Também elogiou o trabalho do Corpo Docente.
- Pontuou que percebeu a atualização da grade curricular do curso, o que achou muito positivo para o aperfeiçoamento do Programa. Assim como o E3, ela sugeriu uma abordagem que pudesse estar mais voltada à compatibilização de projetos.

Sobre o **prazo para definição do orientador** (atualmente, ao final do primeiro semestre, destaca-se que na UFRN não é possível indicar o orientador no processo seletivo) surgiram os seguintes depoimentos no Grupo de Discussão. Diferentes egressos que participaram do Grupo de Discussão observaram:

- Achou adequado o prazo vigente *(ao final do primeiro semestre do curso após revisão do plano de trabalho)*.
- Achou o prazo dado para a escolha dos orientadores satisfatório, mas pontuou que poderia haver uma disciplina optativa para estímulo da escrita e produção científica.
- Também achou o prazo adequado.
- Igualmente considerou o prazo para definição dos orientadores adequado, mas disse ter sentido dificuldade na elaboração da escrita científica.

3.1.3.4) Corpo docente

i) Dados apresentados

No que se refere ao **corpo docente do Programa**, a avaliação dos egressos foi muito positiva, tendo **98,3%** o considerado pertinente/adequado à proposta pedagógica do curso. Cerca de **90%** indicaram que a orientação acadêmica/científica recebida foi satisfatória ou muito satisfatória (notas 4 e 5), assim como os conhecimentos adquiridos em termos de Método Científico para abordagem de problemas, Concepção e Execução de Projetos de Pesquisa, Redação Científica, Metodologia de Projeto e Técnicas e Instrumentos de Apoio ao Projeto.

3.1.3.5) Autoavaliação egressos

i) Dados apresentados

Dentre **outras habilidades adquiridas no Curso**, nominadas pelos próprios egressos, destacam-se: a) certificação de edificações; b) concepção de projeto; c) uso de modelos físicos (maquetes) no processo de projeto; d) sistematização e redação de ideias; e) domínio de novos programas (softwares); f) métodos de análise de projetos precedentes; g) percepção e leitura do espaço construído; h) métodos de programação arquitetônica (como o *Problem Seeking*).

Já na **Parte 2 da autoavaliação**, foi solicitado que o egresso atribuísse o grau de dificuldade enfrentado em **itens/fases específicas do Curso**, com valores indicados em uma escala progressiva de 0 a 5, em que zero significa nenhuma dificuldade e 5 muitas dificuldades.

Obtivemos os seguintes resultados: a) Disciplinas obrigatórias e eletivas: grau de dificuldade mediano (2 ou 3) para 57,6% dos respondentes; b) Relatório Técnico: de média a alta dificuldade (3 a 4) para 50% dos respondentes; c) Projeto Técnico: grau de dificuldade mediano (2 ou 3) para 44 % dos respondentes; d) Exame de Proficiência: nenhuma ou pouca dificuldade para a maioria (57%); e) Exame de Qualificação: média dificuldade para 52,5%; f) **Publicação Científica qualificada: média a alta (dificuldade 3, 4 e 5) para 76,8%**; g) **Publicação Técnica qualificada: média/média a alta (2,3 e 4) para 76,8%**; h) **Redação científica: dificuldade média a alta para 64,9%**.

Por fim, houve um espaço reservado para os comentários finais em que puderam ser feitos elogios, críticas e sugestões ao Curso como os contributos para o exercício projetual mais qualificado em termos de teoria, método e ferramentas de apoio à concepção e ao desenvolvimento do projeto, novas oportunidades profissionais que surgiram depois da formação, inclusive o exercício da docência em IES, aspectos outros que foram retomados e um pouco mais aprofundados na etapa 2 do processo de autoavaliação.

ii) Questões sugeridas e discussões

O que fazer para incrementar a produção de artigos durante o curso após seu término? Diferentes egressos que participaram do Grupo de Discussão observaram:

- Afirmou sentir dificuldade para publicar pela falta de prática da escrita científica.
- Sugeriu a criação de eventos semestrais ou, pelo menos, anuais, dentro do programa, que possam absorver os artigos produzidos durante a Pós-Graduação.
- Também disse sentir insegurança na escrita acadêmica para publicação de artigos. Disse ainda ter dúvidas sobre poder ou não procurar algum professor ou orientador após a conclusão do curso para elaborar materiais para publicação.
- Achou o prazo dado para a escolha dos orientadores satisfatório, mas pontuou também que poderia haver uma disciplina optativa para estímulo da escrita e produção científica.

Quais as dificuldades e potencialidades de produção de produtos técnicos/tecnológicos no Programa com discentes e egressos? Os participantes do GT (egressos) comentaram:

- Sugeriu que poderia haver alguma forma de manutenção da comunicação entre a instituição e os egressos para que estes possam ter ciência dos eventos.
- Disse que após sua saída do programa não encontrou oportunidade de regressar à instituição para se envolver em pesquisas e/ou realizar publicações.

3.1.3.6) Considerações finais sobre o Grupo de Discussão com os egressos

Ao final dos blocos de discussão, os professores Maísa Veloso e Heitor Andrade prestaram esclarecimentos sobre alguns pontos levantados e agradeceram as contribuições dos egressos. Por fim, a Pró-reitora adjunta de Pós-graduação, Fernanda Raffin, trouxe à reflexão os seguintes questionamentos: Os egressos estariam rebatendo o objetivo do programa de Pós-Graduação? Como o profissional, agora Mestre, estaria contribuindo para a sociedade com aquilo que seu título lhe proporcionou? Está gerando algum impacto para a sociedade? A Pró-reitora ainda esclareceu que recentemente a CAPES passou a considerar as participações de produções científicas de alunos de Pós-

Graduação egressos até 5 anos da instituição. Por fim, os integrantes da Comissão de autoavaliação agradeceram a participação dos presentes e encerraram a reunião às 19h10min.

Formulários Egressos: Ver Apêndice I.

3.2) Discentes + síntese (Grupos de Discussão + Formulários)

No dia 13 de agosto, entre as 17h00 e 19h00, foi realizado o Grupo de Discussão por videoconferência <<https://meet.google.com/ntf-mvza-ovp>> com os **discentes das turmas ingressantes em 2019 e 2021**. Participaram do evento **15 mestrados**, sendo um membro da comissão de autoavaliação (Andrecelly Solon), bem como outros 03 membros (docentes, Heitor Andrade, Máisa Veloso, Fernanda Raffin), além do bolsista de apoio técnico (Rafael de Araújo Farias). O Coordenador do Programa, Prof. Heitor Andrade, abriu os trabalhos com as boas vindas aos participantes, fazendo, em seguida, a apresentação dos membros da comissão de autoavaliação, bem como uma exposição preliminar contextualizando a ação conforme orientações da Capes e PPG UFRN. Depois, passou a palavra à representante discente (membro da comissão), que apresentou os itens para discussão - **perfil do discente, infraestrutura do Programa, estrutura curricular, corpo docente, autoavaliação discente e ensino remoto** - e conduziu a exposição. Também, informou que dos 19 alunos, atualmente, com matrícula ativa no PPAPMA, foram obtidas 18 respostas, sendo 08 (100,00%) dos ingressantes em 2019 e 10 (90,90%) dos ingressantes em 2021.

3.2.1) Presentes:

O Grupo de Discussão contou com a participação de 19 participantes entre discentes e membros da comissão de autoavaliação².

3.2.2) Discussão:

3.2.2.1) Perfil do discentes

Dados apresentados:

- 44,6% dedica entre 15h e 20h semanais ao mestrado (incluindo aulas e estudo);
- 66,7% trabalham como autônomos;
- 83,3% atuam na área de formação da sua graduação;
- 44,4% atuam na área de formação da sua pós-graduação.

3.2.2.2) Infraestrutura do Programa

i) Dados apresentados

- 100% julgam a infraestrutura geral do Programa como boa ou muito boa.
- 61,1% afirmam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a infraestrutura laboratorial disponível para o programa de pós-graduação (33,3% não avaliaram esse item).
- 66,7% avaliaram a infraestrutura administrativa e de salas de aula disponíveis para o programa de pós-graduação como satisfatória ou muito satisfatória (22,2% não avaliaram esse item).
- 88,9%** avaliaram o grau de exigência do Programa de pós-graduação que curso é muito alto.

² Ana Taís Fernandes de Oliveira (2019); André Dias Matos (2021); Andrecelly Solon Borges (Membro da comissão; Representante Discente - PPAPMA UFRN); Dayse Vital Bezerra Santos (2019); Fabriny Batista Neves (2021); Fernanda Nervo Raffin (Membro externo da comissão - PPG UFRN); Giovani Cícero Soares de Medeiros (2021); Heitor de Andrade Silva (Membro da comissão; Coordenador PPAPMA UFRN); Ilanna Paula de Oliveira Macedo Revorêdo (2019); Jorge Fernando Silva de Lima (2021); Jose Idalécio Saturnino Júnior (2021); Josefa Janainy Mota da Silva (2019); Laura Iris Araújo de Oliveira (2021); Luciana Carvalho da Silva (2019); Máisa Fernandes Dutra Veloso (Membro da comissão; Representante docente - PPAPMA UFRN); Maria Natália Nogueira (2021); Paulo Marcio de Lima (2021); Rafael de Araújo Farias (Bolsista De Apoio); Wilivan Pereira da Silva (2021).

ii) Questões sugeridas

Tem alguma sugestão para melhoria da infraestrutura laboratorial do PPAPMA UFRN? Tem propostas para aperfeiçoamento da infraestrutura administrativa ou de salas de aula?

iii) Considerações dos discentes

- Como a turma 2021 já iniciou no ensino remoto não foi possível avaliar.
- A avaliação foi muito boa.
- O acesso aos laboratórios (maquetes e outros) tornou-se mais difícil devido ao ensino remoto.
- Alguns alunos da turma 2019 que tiveram a oportunidade de utilizar o laboratório de informática julgaram como satisfatórias as instalações e máquinas disponíveis.

3.2.2.3) Estrutura Curricular

i) Dados apresentados

77,8% afirmaram que a estrutura curricular do curso contempla as matérias essenciais para desenvolvimento do projeto (22,2% responderam que contemplam em parte).

ii) Questões sugeridas

Teria algum conteúdo ou competências e habilidades que poderiam ser abordadas no contexto atual?

Sugestão de componentes curriculares obrigatórios e os optativos para melhoria do curso?

Existe algum componente curricular que pode ser alterado? Se sim, qual e no quê?

iii) Considerações dos discentes

- Sugestão de incluir **optativas** sobre: Intervenções arquitetônicas em escala de projeto urbano; Normas técnicas (como acessibilidade e desempenho das construções), legislações urbanísticas, ambientais; Apoio ao projeto - desenvolvimento e prática (maquete, conforto etc.)*.

*Disciplinas de apoio ao projeto são importantes, sobretudo, para os engenheiros civis (compatibilização de projetos).

- É importante o número de optativas (e opções em outros Programas) ser ampliado (e divulgado) para evitar que discentes precisem se matricular em componentes que não sejam pertinentes aos seus objetos de estudo (no TCC).

3.2.2.4) Corpo docente

i) Dados apresentados

100% afirmaram que corpo docente do programa é pertinente à proposta pedagógica do curso.

ii) Questões sugeridas

A disponibilidade do corpo docente para atendimento aos discentes tem sido satisfatória?

iii) Considerações dos discentes

- Apesar de discentes da turma que ingressou em 2021 não terem tido a oportunidade de conhecer os professores pessoalmente (presencialmente), a comunicação está muito satisfatória.
- Todos os professores têm sido muito solícitos e disponíveis.
- O atendimento das dúvidas fora do ambiente de sala de aula, mesmo no ensino remoto, tem sido ágil e eficaz.
- **A única dificuldade que existe (mas talvez não tenha relação com o ensino remoto) é a sobrecarga de trabalhos solicitados ao mesmo tempo.**

3.2.2.5) Autoavaliação discente

i) Dados apresentados

Sobre ter adquirido habilidades, os discentes avaliaram como **boa ou muito boa** suas habilidades nos quesitos: a) método científico para abordagens de problemas; b) concepção e execução de projetos de pesquisa; c) redação científica; d) metodologia de projeto; e) técnicas e instrumentos de auxílio ao projeto.

Sobre as dificuldades em cada etapa do curso, o questionário apontou uma variação de **“nenhuma dificuldade”** até **“muita dificuldade”** de forma quase uniforme nos quesitos avaliados (discutir os quesitos a seguir): a) disciplinas obrigatórias e eletivas; b) desenvolvimento de relatório técnico; c) desenvolvimento de projeto técnico; d) exame de proficiência em língua estrangeira; e) exame de qualificação; f) publicação científica qualificada; g) redação técnico-científica.

O percentual encontrado de TCCs que geraram artigos no quadriênio (2017 a 2020) foi de **12,5%**. Se considerarmos os TCCs defendidos a partir de 2011 esse percentual se eleva para **19,48%**.

ii) Questões sugeridas

Quais desses quesitos foram mais difíceis de desenvolver? Por quê? Alguma sugestão que, na sua opinião, possa vir a facilitar o desenvolvimento de algum destes quesitos? Conseguiu perceber o desenvolvimento de alguma outra habilidade após o ingresso no Programa? Quais as dificuldades e potencialidades de produção de produtos técnico/tecnológicos no programa com discentes? Você tem algum artigo/projeto que esteja elaborado ou em fase de elaboração para ser publicado/registrado? Como podemos incentivar a produção intelectual durante e depois da conclusão do curso?

iii) Considerações dos discentes

iii.1) Habilidades adquiridas ou que podem ser mais incentivadas

- Dificuldade para a escrita do relatório, sobretudo no que se refere ao relato do projeto técnico.
- Sente-se falta de mais informação e incentivo para produção intelectual, sobretudo a escrita de artigos.
- Pode-se estimular e esclarecer mais sobre a produção técnica.

iii.2) Dificuldades (disciplinas, relatório, projeto, proficiência, qualificação, publicação, redação científica)

- Atrelar mais as disciplinas iniciais (do primeiro semestre) com o TCC (projeto e relatório).
- O tempo para produção dos conteúdos que devem ser apresentados na qualificação é muito curto, considerando o final das disciplinas do segundo semestre; alguns discentes relataram que praticamente produziram em 30 dias.
- Projeto e relatório: cada um desenvolve mais rapidamente o que tem mais facilidade.
- Iniciar o projeto mais rapidamente, preservando as etapas do processo.
- Desenvolver um relatório dos estudos de referência para já servir para o TCC.
- O incentivo à produção científica (artigos) durante o primeiro semestre do curso pode ajudar no desenvolvimento da escrita técnica do Relatório Final.

iii.3) Incentivo à produção intelectual

- Informar por e-mail, WhatsApp, site: eventos, locais de publicação.
- O WhatsApp pode funcionar melhor do que e-mails.
- Incorporar às disciplinas a prática de escrita de artigos.
- Realizar oficinas sobre: escrita científica, publicação de artigos, formas de cadastro de produção técnica.

3.2.2.6) Ensino remoto

i) Dados apresentados

77,8% já tiveram experiência com salas de aula de ensino remoto;
77,8% afirmaram que raramente costumam ter problemas com sua conexão durante as aulas;
94,4% disseram que o ambiente de onde assistem às aulas remotas favorece sua concentração;
83,3% avaliam a didática remota utilizada pelo PPAPMA como **boa ou muito boa**.

ii) Questões sugeridas

Como você classifica sua experiência no ensino remoto? qual a sua maior dificuldade?
A comunicação remota com o corpo docente tem sido satisfatória nesse momento de ensino remoto?
Qual a sua opinião sobre a didática do programa para o ensino remoto?
O seu desempenho acadêmico é diferenciado quando comparado ao ensino presencial? Explique.

iii) Considerações dos discentes

iii.1) Dificuldades

- A maior dificuldade é a concentração; se a aula for longa e teórica, existe chance de perder o foco.
- Um ponto negativo é a dificuldade de troca, de interação entre colegas.
- Discentes que vivenciaram os dois modos no Curso (presencial e remoto), manifestaram (inclusive, devido a formação em engenharia civil) dificuldades com o projeto, com destaque no acompanhamento aos ateliês; sentem falta da sala de aula.
- Uns disseram que as atividades de campo fazem muita falta, principalmente nas disciplinas que requerem determinadas vivências; outros disseram que por serem profissionais do mercado, a ausência do campo não é tão prejudicial.

iii.2) Vantagens

- O ensino remoto tem sido positivo; inclusive, porque facilita pesquisas durante a aula.
- A comodidade de estar em casa e realizar outras atividades necessárias foi crucial, inclusive, viabilizando o curso para alguns discentes.
- Alguns discentes manifestaram grande satisfação com o ensino remoto; disseram que tem sido 100% proveitoso; não sente falta da sala de aula; aproveita melhor.
- Para discentes de outras cidades é melhor; sobre os conteúdos, o ensino remoto funciona bem em disciplinas teóricas.
- Proficiência (dificuldade de realizar na pandemia).

3.2.3) Informações complementares

Conforme mencionado, do total de 19 discentes com matrículas ativas, 18 responderam o formulário³.

3.3) Docentes + síntese (Grupos de Discussão)

No dia 09 de agosto de 2021, entre as 14h00 e 17h00, por meio de videoconferência <<https://meet.google.com/ntf-mvza-ovp>>, foi realizado o Grupo de Discussão com os docentes do Programa. Participaram da atividade todos os docentes (13), sendo dois integrantes da comissão, além da representante discente (Andrecelly Solon), da representante da PPG (a Prof.^a Fernanda Raffin) e do bolsista de apoio técnico (Rafael de Araújo Farias). O

³ E-mails dos discentes que responderam o formulário: arq.paulo@hotmail.com; andrematos.eng@gmail.com; renatogomes_rn@hotmail.com; lauraoliveira.arq@gmail.com; lucianacarvalho.au@gmail.com; andrecelly_solon@yahoo.com.br; anatais.eng@gmail.com; janainymota@hotmail.com; marianatalicia@hotmail.com; Wilivanpereira@gmail.com; giovani.Soares.100@ufrn.edu.br; camilabassani@live.com; samaradiogenes.smdg@gmail.com; ilannapaula@hotmail.com; monalisabarreto.arq@gmail.com; dayse.vital@gmail.com; arq.idaleciosjunior@gmail.com; jorge.limag3@hotmail.com

Coordenador do Programa, Prof. Heitor Andrade, iniciou a sessão expondo uma síntese sobre o Programa (com base no Relatório da Quadrienal 2017-2020 do PPAPMA UFRN).

Em seguida foi explicada a dinâmica de formação dos Grupos de Trabalho (cada grupo inicia com uma dimensão distinta): **a) Programa** (membro da comissão + docentes); **b) Formação** (membro da comissão + docentes); **c) Impacto social** (membro da comissão + docentes). Depois de uma hora de discussão, cada GT teve 15 minutos para expor os resultados da discussão para o colegiado. A formação dos Grupos de Trabalho (GTs) considerou os seguintes critérios: a) ter participado de algum grupo no relatório; b) experiência prévia; c) suporte logístico.

GT 1 - PROGRAMA	GT 2 - FORMAÇÃO	GT 3 - IMPACTO SOCIAL
Comissão: Heitor Andrade Gleice Elali Luciana de Medeiros Bianca de Araújo	Comissão: Maisa Veloso e Andrecelly Solon Glauce Lilian Renato de Medeiros Solange Goulart Eunádia Cavalcante	Comissão: Fernanda Raffin Apoio: Rafale Farias Aldomar Pedrini Edna Moura José Clewton Paulo Nobre

3.3.1) Presentes

O Grupo de Discussão contou com 16 participantes entre docentes e membros da comissão de autoavaliação⁴.

3.3.2) Discussão

3.3.2.1.) Programa

i) Objetivos

Os objetivos do Programa estão condizentes com o perfil do egresso que estamos formando?

Segundo o grupo, sim, mas a captação do estudante não está abarcando somente o perfil discente originalmente pretendido para mestrados profissionais. Por exemplo, uma grande parte desses profissionais não vem de empresas ou instituições públicas; são profissionais autônomos com demandas individuais. Também, se observam algumas dificuldades com estudantes formados em Engenharia Civil, em relação ao produto e à formação, sobretudo, no que se refere à concepção projetual.

ii) Proposta curricular

As linhas de pesquisa apresentam aderência com a proposta curricular?

Segundo os docentes do GT 1, sim, existe uma gama de abordagens bastante ampla.

Teriam algum(ns) conteúdo(s) ou competências e habilidades que poderiam ser abordadas no contexto atual?

Sim, de modo geral, a estrutura curricular abrangente os conteúdos essenciais, bem como contempla componentes curriculares que podem desenvolver competências e habilidades condizentes com os objetivos de formação do Programa. Conforme o entendimento dos docentes, os conteúdos não podem atender apenas os temas dos TCCs de cada discente; o aprofundamento deve ficar por conta dos mestrados, eventualmente, por meio de componentes curriculares optativos no próprio Programa ou em outros. Contudo, foi sugerida a inclusão de mais componentes curriculares que desenvolva a capacidade de manuseio de ferramentas computacionais inerentes ao processo de

⁴ Aldomar Pedrini; Andrecelly Solon Borges (Membro da comissão - Representante discente); Bianca Carla Dantas de Araújo; Edna Moura Pinto; Eunádia Silva Cavalcante; Fernanda Nervo Raffin (Membro externo da comissão PPG UFRN); Glauce Lilian Alves de Albuquerque; Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali; Heitor de Andrade Silva (Membro da comissão - Coordenador PPAPMA UFRN); José Clewton do Nascimento; Luciana de Medeiros; Maisa Fernandes Dutra Veloso (Membro da comissão - Representante docente - PPAPMA UFRN); Paulo José Lisboa Nobre; Rafael de Araújo Farias (Bolsista de apoio); Renato de Medeiros; Solange Virginia Galarca Goulart.

projeto – compatibilização de projetos, novos modos de projetar (auxílio da filosofia – BIM, parametrização, projeto colaborativo).

Quanto ao funcionamento dos componentes curriculares.

O **Programa possui poucas escolhas de disciplinas optativas e muitas obrigatórias**; deveria ser o contrário (poucas disciplinas obrigatórias e muitas opções para pagar disciplinas optativas, inclusive, em outros programas). Ou seja, é conveniente uma estrutura curricular mais aberta do que o atual (que se encontra engessado). O plano de trabalho poderia ser aperfeiçoado no componente **Metodologia da Pesquisa Científica, com o apoio (no que tange aos métodos de projeto) do componente Teoria de Metodologia do Projeto de Arquitetura**. Com respeito aos ateliês, já seria pertinente entrar no projeto, com o início do processo projetual, no Atelier Integrado I. Depois da qualificação não deveria ter uma disciplina obrigatória; após um ano de disciplinas (com dois ateliês: I e II) o mestrando poderia ter um ano para qualificar e defender. Sobre as optativas, é importante atentar para o momento de oferta de modo a auxiliar.

iii) Infraestrutura

Os espaços físicos disponíveis atendem às atividades de ensino e pesquisa?

Não existem espaços físicos específicos para o MP. Deveriam ter espaços de apoio para os alunos, locais para orientação etc.

Os laboratórios são acessíveis e utilizados?

Em relação às questões anteriores, não há salas específicas para MP (existem salas diversas, incluindo a do PPGAU, que são mencionadas como espaços possíveis para orientação e trabalho dos alunos do MP).

Os sistemas virtuais (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – Sigaa - e sites) são satisfatórios?

Satisfatório, mas acredita-se que deva haver alterações no **protocolo para as bancas** (deve ser mais institucional, com sala restrita, aberta por um funcionário).

A secretaria integrada atende às demandas?

Apesar do esforço dos funcionários da secretaria integrada, o fluxo ainda precisa melhorar. Com respeito às bancas, **o seu funcionamento deveria ser mais oficial** – não é correto ser aberto pelo orientador; deveria ter um funcionário –, devem ser aprovados protocolos mais institucionais. O trabalho para a coordenação e para professores aumentou.

iv) Adequação dos docentes

Em que **o ajuste para atender o critério da Capes** impactou o Programa (positivamente e negativamente)?

O fato de ter professores de diferentes programas e mesclar atividades e produtos é um aspecto positivo. No entanto, os Programas precisam adquirir autonomia e identidade própria e, assim, é interessante não haver sobreposição (esse é o aspecto positivo do critério da Capes de definir um percentual de docentes apenas do MP). O aspecto negativo desse critério é que alguns deles precisam decidir em que programa atuar e se deixou de contar com alguns docentes. É possível observar que a satisfação do professor seja afetada por esses quesitos.

3.3.2.2) Formação

Como o curso poderia auxiliar o discente na elaboração de artigos vinculados ao TCC? O que se pode fazer para incrementar a produção de artigos?

Problemas: a) As dificuldades são oriundas do perfil dos discentes que desenvolvem atividades profissionais e que também se encontram, de maneira geral, mais afastados da academia; b) Dificuldades em escrever o relatório técnico e também de artigos durante o curso.

Estratégias: a) Estimular a elaboração de artigos; b) Disciplina de elaboração de escrita/ produção científica; c) Artigos nas disciplinas a partir do segundo semestre; d) Estimular atividades de elaboração de artigos em grupos de alunos com temáticas similares; e) Criar um canal de divulgação de eventos/periódicos que os alunos possam publicar.

Como podemos incentivar a produção intelectual (vinculada ao TCC) durante e depois da conclusão do curso?

Durante: Estimular a produção em parceria com docentes e grupos de pesquisa vinculados ao tema do trabalho de modo a ampliar a participação dos alunos do mestrado profissional, inserindo os estudantes no universo da pesquisa científica.

Depois: O orientador pode incentivar a produção de artigos (eventualmente, participando como coautor) vinculados ao tema do TCC do discente; participação em concursos de projeto.

Quais as dificuldades e potencialidades de produção de produtos técnico/tecnológicos no Programa com discentes e egressos?

Potencialidades: Concursos de projeto; Registro de projetos vinculados ao tema do TCC no currículo Lattes; Publicações em revistas técnicas;

Dificuldades: Desconhecimento sobre como registrar os PTT's.

Sugestão: Oficina de orientação para produção e registro de produtos técnicos/tecnológicos.

Como dar visibilidade à produção técnica do Programa?

Estabelecer um vínculo com instituições (como o CAU) para tornar mais visível a produção; Seção Praxis (Revista Projetar).

Como envolver os discentes nas pesquisas desenvolvidas no Programa?

Estimular a participação em grupos de pesquisa.

Quais estratégias para ampliar o sucesso na submissão de propostas de editais?

Primeiro, precisamos dos editais que contemplem propostas relacionadas às áreas de atuação/ atividades do Mestrado Profissional.

3.3.2.3) Impacto Social

Como a produção técnica do programa tem impactado a região? Quais as sugestões para solucionar possíveis demandas para melhorar a visibilidade?

A avaliação não é facilitada, considerando que a produção técnica representativa do Programa até então não era pensada para registro, somente a partir dos estímulos ou demandas da avaliação essa produção técnica ganhou ênfase, porém ela está ainda aquém do potencial do Programa. Como exemplo dos obstáculos desse processo: Inicialmente foi necessário compreender o que se considera produção técnica. O próprio perfil do aluno dificulta, de certo modo, a publicação dos trabalhos gerados no curso.

Embora o Programa impacte diretamente na forma como o egresso passa a projetar com incremento no processo projetual, algo que é difícil de ser mensurado e acaba por não pontuar favoravelmente para o Programa.

Sugestões: a) O discente deve estar vinculado a um projeto de extensão do docente, para que capitaneie o registro oficial nos órgãos, aderindo à produção do professor. A visibilidade do que o docente pesquisa deve ser considerada já na fase de processo seletivo. Um potencial agregador seria que os temas propostos pelos discentes estivessem integrados a projetos de extensão dos docentes, pelo menos. b) Os programas devem buscar maior integração internamente e com outras instituições. c) Como registrar a produção técnica, e com o endosso da instituição (UFRN)? normalmente os produtos técnicos são ocultados. d) Os programas podem gerar suas próprias demandas. e) Meios

para divulgação da produção técnica: páginas dos programas, site de laboratórios. f) O repositório da UFRN se abre para iniciativas de registro da produção técnica, como sugerido, como uma oportunidade para dar visibilidade. g) Criação de um painel final resultado do trabalho desenvolvido junto ao Programa junto ao repositório, adicionalmente vinculado a um evento (Simpósio dos PPG) com engajamento ou parceria de entidades de classe (ex: CAU BR, CREA BR, Instituto de Arquitetos do Brasil etc.), e articulação com gestores públicos via projetos de extensão. h) Criação de uma galeria virtual do Programa (link a partir do site do Programa). i) Criação espaço-egresso vinculado ao site.

4) DIRECIONAMENTOS DO SEMINÁRIO FINAL

Os direcionamentos deste processo de autoavaliação do PPAPMA UFRN foram definidos no Seminário Final que ocorreu no dia 20 de setembro de 2021, das 08h30 às 12h30, em sala de videoconferência. As atividades realizadas contemplaram uma exposição dos objetivos e métodos da autoavaliação do Programa, bem como uma síntese dos resultados (com base no relatório Sucupira da quadriênal 2017-2020 e consultas realizadas junto ao corpo docente, discente e egressos), feita pelo coordenador do Programa e membro da comissão de autoavaliação – o Prof.^o Heitor Andrade; uma síntese geral do processo feita pela pró-reitora de pesquisa da UFRN (membro da comissão), a Prof.^a Fernanda Raffin; considerações sobre o processo com base no relatório do membro externo, feitas pela Prof.^a Vera Tângari; discussões e apresentações de propostas para os três quesitos de avaliação conforme ficha de avaliação da CAPES. Nessa última ocasião, com base na matriz de análise estratégica (SWOT/FOFA), buscou-se sistematizar as principais fraquezas, oportunidades, fortalezas e ameaças. Os resultados sinalizaram alguns aspectos para discussão em cada Grupo de Trabalho: GT 01 – Programa (Estrutura Curricular e Infraestrutura) - Heitor Andrade (comissão), Vera Tângari (comissão), Gleice Elali (corpo docente) e Luciana Medeiros (corpo docente); GT 02 – Formação (Perfil dos discentes, egressos e docentes e Produção Intelectual) - Máisa Veloso (comissão), Eunádia Cavalcante (corpo docente), Glauce Albuquerque (corpo docente), Renato Medeiros (corpo docente) e Solange Goulart (corpo docente); GT 03 – Impacto Social (Integração com empresas e IES e Visibilidade - sites, galeria virtual, espaço-egresso) – Fernanda Raffin (comissão), Aldomar Pedrini (corpo docente), José Clewton do Nascimento (corpo docente) e Paulo Nobre (corpo docente). Para cada aspecto discutido buscaram-se apontar: Estratégias e Ações, Responsáveis, Técnicas/Ferramenta, Prazo de conclusão e Indicador de monitoramento. A seguir os resultados de cada Grupo de Trabalho. No **Quadro 02**, pode-se ter uma síntese dos resultados (nos **Apêndices IV** os quadros detalhados de cada Grupo de Trabalho do Seminário Final).

Quadro 02 – Síntese dos resultados dos GTs referentes aos quesitos de avaliação (Programação, Formação e Impacto Social)

Metas da Autoavaliação do PPAPMA UFRN (2021)							
Quesitos de Avaliação	Questões específicas (sugestões)	Fraquezas/ oportunidades	Ações Afirmativas	Responsáveis	Técnicas/ Ferramenta	Prazo de conclusão	Indicador de monitoramento
Quesito 01 - Programa	Estrutura Curricular	Estrutura curricular com mais flexibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar oferta de disciplinas em outros programas; - Ampliar oferta de optativas; - Ajustar as obrigatórias para todas serem cursadas no primeiro ano de curso (repensar o Atelier Integrado III); - Criar estágio docência (máx. 1 período); - Estudar viabilidade de estágio profissional (remunerado); - Adotar estrutura híbrida (não apenas presencial) para atividades que possam ser desenvolvidas remotamente 	- Comissão pedagógica / Colegiado	Seminário pedagógico	Até 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Número de disciplinas em outros programas: a definir. - Número de optativas a mais: a definir. - Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Definição de orientação	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipar definição do orientador no 1º semestre; - Realizar seminário para definição da orientação; - Articular orientação com o desempenho docente. 	- Docentes responsáveis por componentes do 1º semestre/ Coordenação/Colegiado	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações coletivas dos planos de trabalho; - Estratégias de divulgação; - Divulgação dos perfis docentes e pesquisas realizadas. 	Até jul.2023	- Autoavaliação periódica
	Infraestrutura	Espaços físicos específicos para o Mestrado Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Criar salas permanência dos alunos; - Sala de aula (remoto); - Inserção dos discentes nos laboratórios e grupos de pesquisa. 	- PPg, CT, Coordenação	- Definição no novo prédio do PgTEC.	Até 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Quantas salas criadas, quantas disciplinas ofertadas em modo remoto, quantos discentes nos laboratórios: a definir. - Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Secretaria integrada	<ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento institucional das bancas (hoje sob responsabilidade dos orientadores); - Terceirizar ações: equipes técnicas; - Apoio técnico para demandas específicas. 	- PPg, CT, Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com a Secretaria; - Contratação de bolsistas de apoio técnico (graduação) - Reunião PPg sobre possibilidade de bolsas de apoio técnico (pós) 	Até 2022	- Autoavaliação (consultas aos docentes e discentes)
Quesito 02 - Formação	Perfil dos discentes, egressos e docentes	Perfil do discente da própria região	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias para atrair e possibilitar discentes de outras cidades, estados e regiões, como: <ul style="list-style-type: none"> . divulgação mais ampla e clara do Programa e de suas linhas de pesquisa; . firmar convênios com empresas públicas e privadas; . bolsas de apoio técnico para discentes (4 ou 6 meses); . possibilidade de atividades presenciais e remotas em conformidade com a resolução da UFRN. - Estratégias para integrar discentes com formação de engenharia civil, como ateliês individuais ou colaborativos. 	- Comissão pedagógica / Colegiado	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário pedagógico; - Reunião PPg sobre possibilidade de bolsas de apoio técnico (pós). 	Até 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Indicador de quantas empresas e instituições foram contactadas ou quantos convênios foram efetivados: a definir. - Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Distanciamento da academia	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação mais ampla e clara do Programa e de suas linhas de pesquisa para maior aderência dos planos de trabalho desde o processo seletivo. - Criação do "Espaço Egresso". - Aplicação regular de formulário de acompanhamento de egressos 	Comissão de Seleção/ Coordenação Comissão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Site atualizado e com interface mais amigável, com links para acesso ao BDTD (TCCs) e a painéis/cadernos com produtos; - Site e e-mail. 	- Ação contínua a partir de 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de acessos ao site (ver progressão) e análise das propostas submetidas ao processo seletivo anual – grau de aderência (100%) Participação/envolvimento de ao menos 60% dos egressos*

							(formados nos últimos cinco anos)
	Sombreamento com o PPG acadêmico	- Aumento dos docentes exclusivos ao PPAPMA;	- Comissões de credenciamento (em 2022) e de credenciamento (em 2022) em paralelo com o PPGAU/UFRN;	- Sistematização de produção; - Avaliação de perfis docentes; - Reunião PPG sobre possibilidade de bolsas de apoio técnico (pós); - Recredenciamento interno e credenciamentos de novos; - Divulgação no site do PPG e por e-mail (mala direta ANPARQ, ABEA).	Até 2022	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira - 60% professores específicos no PPAPMA - 60% de docentes exclusivos com - 20h de dedicação ao Programa - Ao menos um visitante (dois visitantes no quadriênio)	
		- Participação de docentes externos/ visitantes (Divulgação do edital UFRN para Professor Visitante em nível nacional - ANPARQ, ABEA).	- PPg UFRN; - Coordenação PPAPMA; - Comissão de Comunicação e Divulgação - Secretaria		2021/2022		
		- Ações afirmativas: - credenciamento de novos docentes considerada a demanda discente (relação professores/alunos) - professores migrarem de linhas - colaboradores externos/professores visitantes	- Comissão credenciamento e recredenciamento/ Coordenação		Até 2024		
	Desequilíbrio (09 docentes da linha Projeto e 04 da linha Tecnologia)			- Sistematização de produção; - Avaliação de perfis docentes; - Seminário pedagógico.	2021/2022	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira	
Produção Intelectual de Discentes, em especial artigos vinculados ao TCC + redação científica.	- Baixo índice de produção (12,5% TCC's que resultaram em artigos) - Dificuldades específicas (dinâmicos)	Estimular a elaboração de artigos através de: - Disciplina de elaboração de escrita/ produção científica (outro PPG optativa); - Artigos nas disciplinas a partir do segundo semestre; - Estimular atividades de elaboração de artigos em grupos de alunos com temáticas similares (oficinas de redação científica, lattes e de técnicas digitais) - Criar um canal de divulgação de eventos/periódicos que os alunos possam publicar.	- Corpo Docente (todos) - Professores de Letras, PPg, Metrópole Digital/ Coordenação	Oficinas; grupos de estudos; disciplinas optativas; ajustes nas metodologias das disciplinas; site e canais de divulgação	- 2022 - 2024	- Meta: 30% - Meta: 50%	
Participação de discentes e egressos em pesquisa (grupos de pesquisa)	Baixíssimo índice	Implementar e divulgar os projetos de pesquisa (guarda-chuvas) para inclusão dos discentes. Divulgar os projetos. Considerar a aderência das propostas dos candidatos aos projetos em andamento.	Docentes e grupos de pesquisa		- 2022 - 2024	- 25% de envolvimento - 50% de envolvimento	
Participação de discentes e egressos em extensão	Baixíssimo índice	Implementar e divulgar os projetos de extensão (guarda-chuvas) para inclusão dos discentes. Divulgar os projetos. Considerar a aderência das propostas dos candidatos aos projetos em andamento.	Docentes e grupos de pesquisa e extensão		- 2022 - 2024	- 25% de envolvimento - 50% de envolvimento	
Produção Intelectual Docente	Melhoria de publicação de artigos em Periódicos.	Divulgação de periódicos que se adequam à produção do MP (como a seção PRAXIS da Projeter)	Comissão de Divulgação e Comunicação/ Coordenação	Site e e-mail do PPg UFRN	- 2024	- Dobrar a produção de artigos em periódicos no quadriênio (próxima avaliação Capes)	
Produção Intelectual Docente	Declaração inadequada da produção (técnica e artística)	Oficinas de orientação ao preenchimento do LATTES	Comissão de Divulgação e Comunicação / Coordenação	Site e e-mail do PPg UFRN	- A cada ano	- 100% dos docentes e discentes aperfeiçoem a declaração de produção no lattes	
Financiamento de Projetos de Pesquisa	Baixo índice de projetos com auxílio financeiro (exceto bolsas IC)	Divulgação e estímulo à participação em editais de apoio à pesquisa (CNPq, FAPERN).	Comissão de Divulgação e Comunicação / Coordenação	- Site e e-mail - Articular Editais na FAPERN	- 2022 - 2024	- A meta depende da disponibilidade de editais que incluam e ou se adequem ao perfil do mestrado profissional.	

Quesito 03 – Impacto Social	Integração com empresas e IES	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação às novas métricas a curto prazo; - Baixa visibilidade e baixa rastreabilidade da produção técnica; - Falta de tradição em parcerias com empresas; 	<ul style="list-style-type: none"> - 50% dos docentes com projetos de pesquisa/extensão registrados até 2022, 75% em 2023 e 100% em 2024 vinculados às empresas e/ou IES - Oficinas e similares vinculadas às empresas e/ou IES - Articulações com SEBRAE, Prefeitura, Governo do Estado, CAU, CREA, COSERN 	Comissão de articulação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de instrumentos legais - Elaboração de procedimentos e protocolos - Definições de temas e competências, ouvindo os parceiros e sociedade, para seleção de discentes 	Até 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de docentes declarados no relatório anual do Sucupira; - Percentual de discentes declarados no relatório anual do Sucupira; - Perfil dos ingressantes; - Número de parcerias vinculadas às produções.
	Visibilidade (sites, galeria virtual, espaço-egresso)	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa interação com os egressos; - Baixa integração com outros programas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do “repositório institucional” para trabalhos técnicos, com aval institucional 		<ul style="list-style-type: none"> - Criação de <i>templates</i> para produções diversas - Edital SEDIS para publicação - Protocolos de atualização da produção por pessoal técnico 	Até 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Índices de acesso/referenciação/<i>views</i>/similares ou outros rastreáveis, indicativos de impacto.
	Acompanhamento de egressos	Distanciamento da academia	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do “Espaço Egresso” - Aplicação de formulário de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Comissão pedagógica - Secretaria integrada 	<ul style="list-style-type: none"> - Site atualizado e com interface mais amigável, com links para acesso ao BDTD (TCCs) e a painéis/cadernos com produtos; - Site e e-mail 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação contínua a partir de 2022 - Anualmente 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação/envolvimento de ao menos 60% dos egressos* (formados nos últimos cinco anos)

Em síntese são observadas fraquezas e ações afirmativas que permitem um diagnóstico, bem como ações afirmativas, com respectivos responsáveis, técnicas/ferramentas, prazos e indicadores de monitoramento nos três quesitos de avaliação, conforme observados a seguir.

No quesito 1, referente ao Programa, foram discutidas questões referentes à estrutura curricular e à infraestrutura. Esta comissão chama atenção para o problema da estrutura curricular “engessada”, que demanda a redução de componentes curriculares obrigatórios e a ampliação da oferta de optativas. Também é válido ressaltar a recomendação de se adotar uma estrutura híbrida (com atividades presenciais e remotas), visto que favorecem a mobilidade dos discentes.

No quesito 2, que tratou da Formação, foram analisados os seguintes aspectos: perfil dos discentes, egressos e docentes; produção intelectual de discentes e egressos, em especial artigos vinculados ao TCC e redação científica; participação de discentes e egressos em pesquisa (grupos de pesquisa); participação de discentes e egressos em extensão; financiamento de projetos de pesquisa. Merecem destaque alguns aspectos. Primeiro, sobre o perfil dos discentes, egressos e docentes, verificou-se um sombreamento do PPAPMA (programa profissional) com o PPGAU (programa acadêmico). Foram previstas as seguintes ações afirmativas: a ampliação do corpo docente permanente exclusivo do PPAPMA e o aumento de docentes externos e visitantes. Segundo, referente à produção intelectual de discentes, em especial artigos vinculados ao TCC, observou-se o baixo índice de produção, bem como dificuldades específicas manifestadas por discentes e egressos (com destaque para escrita científica). Recomendam-se estimular a elaboração de artigos nos componentes curriculares, a oferta de oficinas e a criação de canais de divulgação de eventos/periódico pertinentes à área de concentração do PPAPMA. Terceiro, concernente à participação de discentes e egressos em pesquisa (grupos de pesquisa) e extensão, observou-se um baixíssimo índice, que deve ser corrigido com a implementação e divulgação dos projetos de pesquisa (guarda-chuvas) coordenados pelos docentes do Programa, bem como a consideração à aderência das propostas dos candidatos aos projetos em andamento.

Por fim, no quesito 03, que discutiu o Impacto social, foram discutidos os seguintes aspectos: integração com empresas e IES; visibilidade (sites, galeria virtual, espaço-egresso); e, acompanhamento de egressos. Com respeito à integração com empresas e IES, pode-se observar a necessidade de adaptação às novas métricas; a baixa visibilidade e rastreabilidade da produção técnica; a falta de tradição em parcerias com empresas; a baixa interação com os egressos; e, a baixa integração com outros programas. Recomenda-se que: 50% dos docentes estejam coordenando ou vinculados em projetos de pesquisa/extensão registrados até 2022, 75% em 2023 e 100% em 2024 vinculados às empresas e/ou IES. Também se destacam, como ações afirmativas, a oferta de oficinas e similares vinculadas às empresas e/ou IES, bem como articulações com SEBRAE, Prefeitura, Governo do Estado, CAU, CREA, COSERN. Por fim, um outro aspecto que merece destaque nesse quesito, refere-se à visibilidade do Programa, que pode ser corrigida com o aperfeiçoamento do site, a criação de galeria virtual e espaço-egresso), bem como a utilização do “repositório institucional” para trabalhos técnicos, com aval institucional.

O trabalho coletivo conduzido pela comissão de autoavaliação do PPAPMA UFRN, aqui apresentado, foi possível com a orientação da comissão de área da Capes, a PPG UFRN, a coordenação do Programa, a secretaria integrada do CT, o seu corpo docente, bem com os discentes e egressos. Trata-se de uma ação bem sucedida, que oferece um importante instrumento de trabalho, para avaliação e aperfeiçoamento desta pós-graduação.

Apêndice I - Consulta aos EGRESSOS

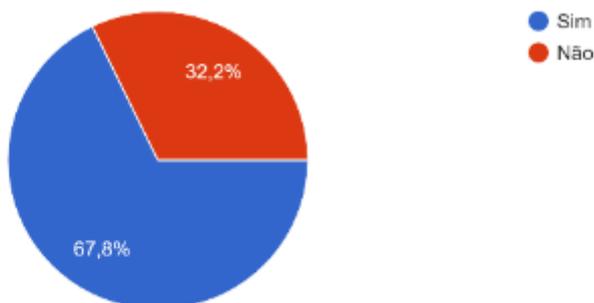
Apêndice I.1 - Formulário de Autoavaliação dos EGRESSOS do PPAPMA UFRN (2021)

59 respostas

Informar e-mail: 59 respostas⁵

Perfil do EGRESSO

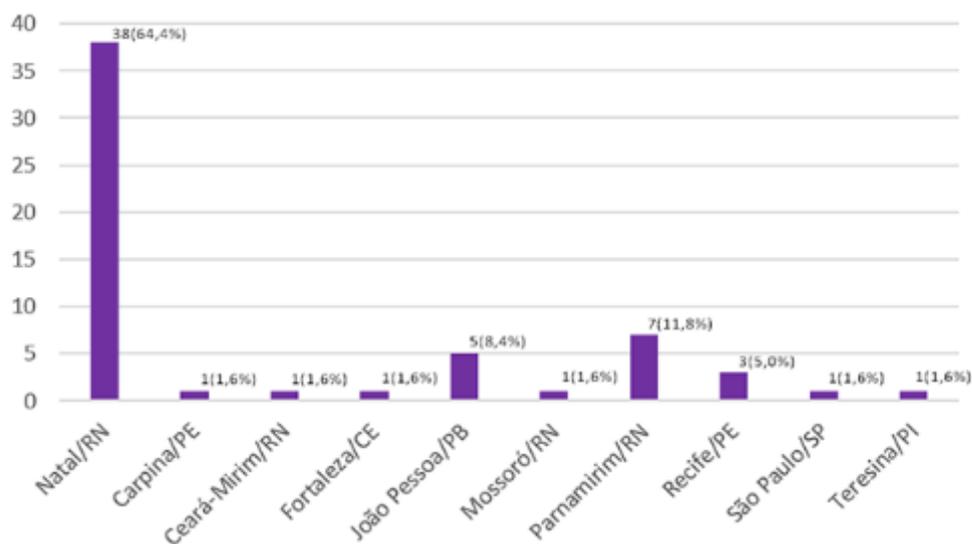
1.) Você reside, atualmente, na cidade do curso? 59 respostas



Sim	40
Não	19

2.) Qual cidade? 59 respostas

⁵ arquitetamichele@hotmail.com; clodoaldodica@gmail.com; edsonmuniz.arq@gmail.com; Fabiano.clemente3@gmail.com; marcela.lgaguiar@gmail.com; ericamendes.arq@gmail.com; danielntl@gmail.com; arqlibrito@hotmail.com; rafael.formiga@gmail.com; ciceromarquesarquitetura@gmail.com; jasdf0810@hotmail.com; dcbdantas@gmail.com; marcellimmb@yahoo.com.br; arqchicojunior@gmail.com; monica.alves.583@ufrn.edu.br; marcelacelani.arq@gmail.com; sophiammf@hotmail.com; jquadrosjr@gmail.com; fhillipegermano@hotmail.com; Ludmila_arq@hotmail.com; jaciara Lopes@hotmail.com; carolinafariamel@yahoo.com.br; pettersonarq@gmail.com; carolinecoliveira@gmail.com; dominique.rn@gmail.com; sandra@espacoquatre.com; acp@psengenharia.com.br; karilenerochink@gmail.com; Thatyanemoraes@live.com; fabiorarq@yahoo.com.br; sabrinnylima@gmail.com; henriquesmramos@gmail.com; aulo@aproveconsultoria.com; gmarquitetura.marcolina@gmail.com; wenyadrm@hotmail.com; ricardo.dantas@msxarquitetura.com.br; jricardomachado@hotmail.com; albertoarq_1@hotmail.com; chicorocha00@hotmail.com; lleiros.arq@gmail.com; duarte.abeatriz@gmail.com; deisyanne.camara@ifrn.edu.br; manuela-souza@hotmail.com; mairanascimentoarq@gmail.com; emerson.arquiteto@yahoo.com.br; nadjasrochha@hotmail.com; mmoura.arq@gmail.com; elizangela.s.magno@hotmail.com; contato@mgurgelarquitetura.com; Rafaellaprisicyla@gmail.com; ulanaarq@gmail.com; monteiroverner@gmail.com; anapaulafazevedo@gmail.com; tacio.arquitetura@gmail.com; dinarar@gmail.com; alessiopdionisi@gmail.com; daise1cavalcante@gmail.com; julio.machado@cosern.com.br; erik.galvao@gmail.com.



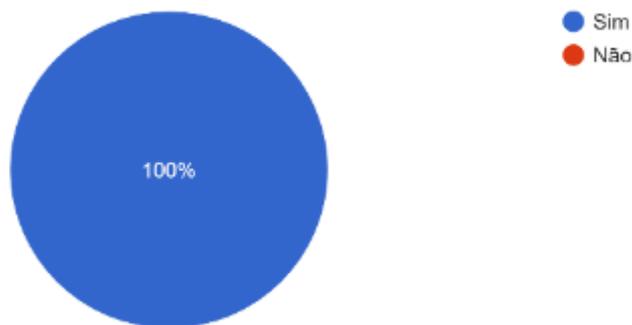
Valor	Contagem
Carpina, PE	1
Ceará-Mirim/RN	1
João Pessoa/PB	5
Mossoró/RN	1
Natal/RN	38
Parnamirim/RN	7
Recife/PE	3
São Paulo/SP	1
Teresina/PI	1
Fortaleza/CE	1

3.) Em que ano você concluiu o curso (defesa de TCC)? 59 respostas



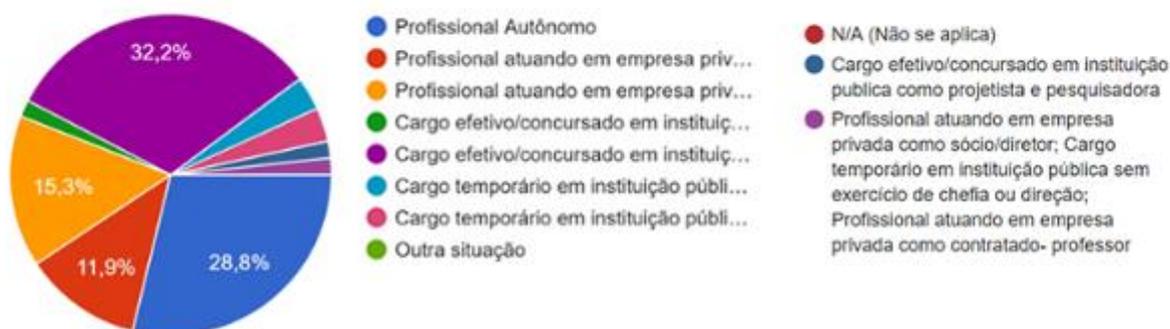
Valor	Contagem
1994	1
2012	5
2013	2
2014	7
2015	1
2016	6
2017	7
2017.2	1
2018	7
2019	8
2020	10
2021	4

4.) Atualmente, você está trabalhando? 59 respostas



Sim 59
 Não 0

5.) Qual a sua situação funcional atual? Podem ser assinaladas mais de uma opção. Se não está trabalhando, responda N/A 59 respostas



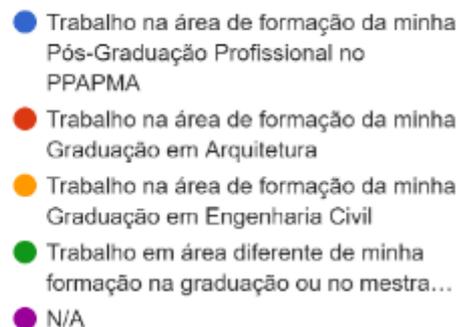
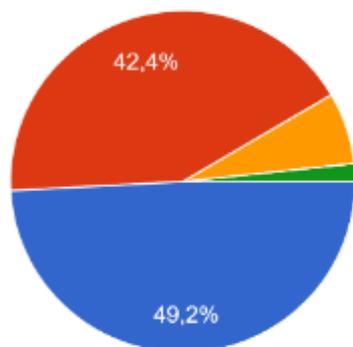
Profissional Autônomo	17
Profissional atuando em empresa privada como sócio/diretor	7
Profissional atuando em empresa privada como contratado	9
Cargo efetivo/concursado em instituição pública como chefe ou dirigente	1
Cargo efetivo/concursado em instituição pública sem exercício de chefia ou direção	19
Cargo temporário em instituição pública como chefe ou dirigente	2
Cargo temporário em instituição pública sem exercício de chefia ou direção	2
Outra situação	0
N/A (Não se aplica)	0
Profissional atuando em empresa privada como sócio/diretor; Cargo temporário em instituição pública sem exercício de chefia ou direção; Profissional atuando em empresa privada como contratado- professor	1
Cargo efetivo/concursado em instituição pública como projetista e pesquisadora	1

6.) Em qual(is) instituição(ões)/empresa(s) você trabalha? 59 respostas

UFRN
 Bureau Arquitetura
 Escritório próprio
 IFRN
 Exército
 NEBR arquitetura
 EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES.
 Marcela Aguiar - Estúdio de arquitetura
 UFPB
 CAU/RN e escritório próprio
 Estácio e PSA Arquitetura (SP)

Prefeitura Municipal de Ceará-Mirim/RN
Presto serviço a várias empresas
Prefeitura de Natal - SEMURB
Prevent Senior
UNIFACEX, Prefeitura de Maranguape e Planeje Arquitetura
UNIFACEX
PYP A Urbanismo e PSA Arquitetura
Universidade Potiguar - UnP
Centro Universitário de João Pessoa - Unipê
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) filial Hospital Universitário Onofre Lopes
IFPB
Escala arquitetura e consultoria
Escritório de arquitetura
Quatre Ensino Especializado, Quatre Soluções BIM e e UNIRN
PS ENGENHARIA
Autônomo
Shopping Midway Mall
Universidade Federal da Paraíba
Caldas Ramos Arquitetos
Aprove Consultoria e Soluções
Nenhuma
MSX Arquitetura
Meu escritório apenas
UFERSA-Universidade Federal Rural do Semiárido
SESC
MPRN
IFRN campus São Gonçalo do Amarante
Escritório próprio
Minha própria
Prefeitura Municipal de Parnamirim
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Exército Brasileiro
Meu próprio escritório
Estúdio more
IDEMA
UFRN e IFRN
Sou profissional liberal
FST ARQUITETURA
SEMURB
IPEA treinamento
Prefeitura
COSERN

7.) Área de atuação profissional: (pode assinalar mais de uma alternativa e caso não trabalhe *assinale N/A). 59 respostas



Trabalho na área de formação da minha Pós-Graduação Profissional no PPAPMA	2
	9
Trabalho na área de formação da minha Graduação em Arquitetura	2
	5
Trabalho na área de formação da minha Graduação em Engenharia Civil	4
Trabalho em área diferente de minha formação na graduação ou no mestrado profissional	1
N/A	0

8.) Quais atividades você exerce no seu trabalho principal? (caso não trabalhe, responda N/A)

59 respostas

Desenvolvendo projetos de arquitetura e analisando projetos feitos por outros colegas antes de seguirem para licitações das obras.

Projetista

Sócio fundador e diretor de projetos

Assistente administrativo da unidade de patrimônio do hospital universitário Onofre Lopes.

Trabalho como arquiteta em escritório próprio, desenvolvendo projetos de arquitetura e interiores, tanto de projetos residenciais, como comerciais e corporativos.

Arquiteta projetista

Pesquisa, ensino e extensão.

Gerência Técnica do Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/RN

Docência e Projetos arquitetônicos

Gestor de Departamento de Engenharia e Arquitetura: Desenvolvendo Projetos arquitetônicos, monitoramento de obras e assessoria técnica.

Coordenação, desenvolvimento e produtividade em projetos

Licenciamento de obras privadas

Coordenação de Arquitetura

Diretoria, gestão e coordenação de projetos; Análise de projetos e emissão de autorização de construção; planejamento urbano; ensino e pesquisa

Docência, projeto e gerenciamento de obras.

projeto de arquitetura

Coordenação e concepção de projetos de arquitetura e urbanismo; Gestão empresarial; Viabilidade de empreendimentos imobiliários;

Coordenador de curso, professor universitário

Professor e Arquiteto com escritório atuando desde 2013.

Analista Administrativo - arquitetura: atividades relacionadas a arquitetura hospitalar e manutenção predial.

Projeto arquitetônico e urbanístico e fiscalização de obra

Projeto de arquitetura, elaboração de peças técnicas para licenciamento ambiental e urbanístico.

Ensino, pesquisa e extensão

Projetos residenciais e de interiores

Desenvolvimento de Projetos de Arquitetura

Ensino, Projeto e Coordenação

Direção Técnica de obras de engenharia

projetos arquitetônicos, urbanísticos, levantamentos, acompanhamento de obras, gestão de equipes e de projetos, dentre outras atividades

Projeto e consultoria

Projeto comercial, residencial, ambientação, planejamento, execução de obra

Desenvolvimento de Projetos de Reforma, Elaboração de Documentos Técnicos e Acompanhamento de Obras.

Arquiteto e Urbanista (projeto de arquitetura)

Direção, coordenação, projeção e execução de atividades ligadas à arquitetura

Projetos Arquitetônicos, Urbanismo e Interiores

Desenvolvimento de projetos arquitetônicos

Diretor escritório de arquitetura

Projeto de arquitetura

Sou professor das disciplinas de desenho técnico, desenho arquitetônico e desenho assistido por computador.

Ensino, pesquisa, extensão e gestão, no magistério superior e elaboração de projetos de arquitetura

Projeto arquitetônico, fiscalização de obra e elaboração de orçamento

Desenvolvimento de projetos arquitetônicos, reformas e layout dos setores da instituição, além de elaborar relatórios técnicos com base em vistorias realizadas conforme a demanda do solicitada pela instituição.

Exerço a atividade de docência de disciplinas na área de Representação Gráfica e Projeto de Arquitetura.

Elaboração e detalhamento de projetos

Projetos arquitetônicos comerciais, residenciais e institucionais. Projetos de ambientação comercial e residencial.

Projeto de arquitetura de Edificações Institucionais, projeto urbano, projetos de adequação de acessibilidade, coordenação de setor.

DOCENTE NO CURSO DE ARQUITETURA DA UFPI E ARQUITETA PROJETISTA

Projeto arquitetônico

Projeto Arquitetônico Novos e reformas de vários tipos de edificações.

Projetos de interiores

Projeto de arquitetura residencial e projeto de arquitetura de interiores

Análise de projetos e estudos diversos (PGRS, projetos arquitetônicos, abastecimento de água, RCA, EIARIMA) ETC...

Docência

Projetos, análises de projetos de arquitetura, acompanhamento de obras

GERENTE DE PROJETOS

Inventário do patrimônio arquitetônico, revisão do Plano Diretor, estudos voltados para operações urbanas, projetos arquitetônicos, relatórios e pareceres em processos administrativos relativos ao patrimônio, elaboração de propostas para participação em editais de financiamento.

projetista

Licenciamento Urbanístico

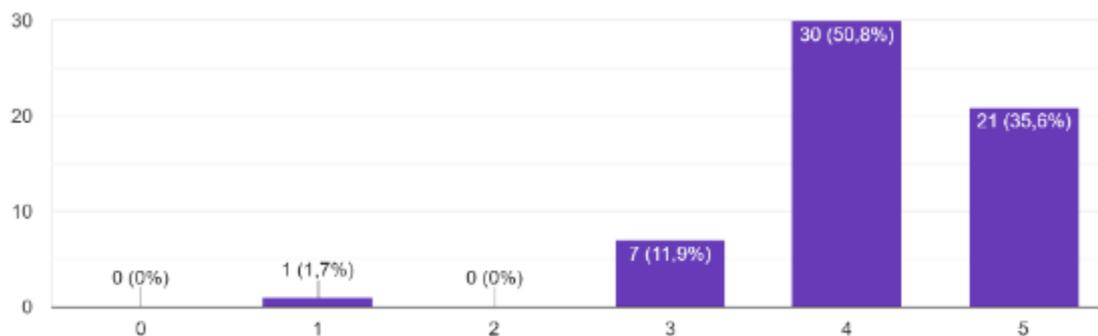
Projetos e prevenção e combate a Incêndio

Chefia das atividades (fiscalização técnica de obras civis e afins) inerentes a Diretoria de Obras da Superintendência de Infraestrutura (INFRA/UFRN)

Infraestrutura do Curso

9.) A infraestrutura geral do curso à época foi satisfatória (bibliotecas, salas de estudo, equipamentos).

59 respostas



Valor Contagem

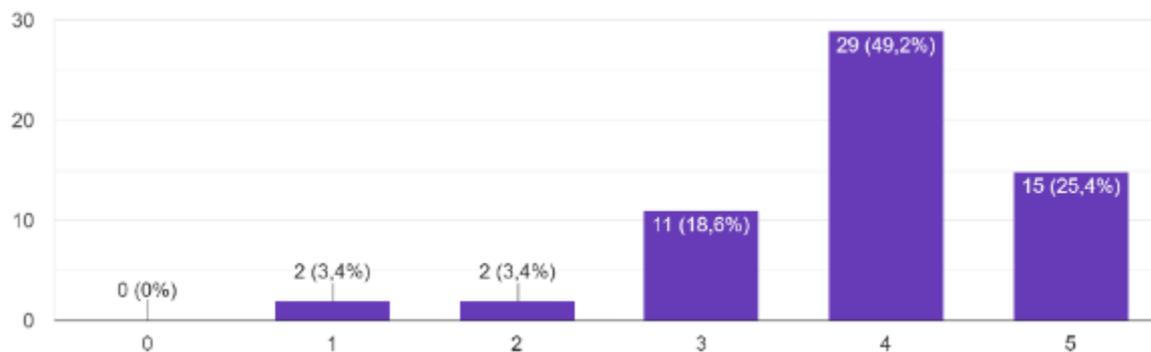
0 0

1 1

2 0

3 7
4 30
5 21

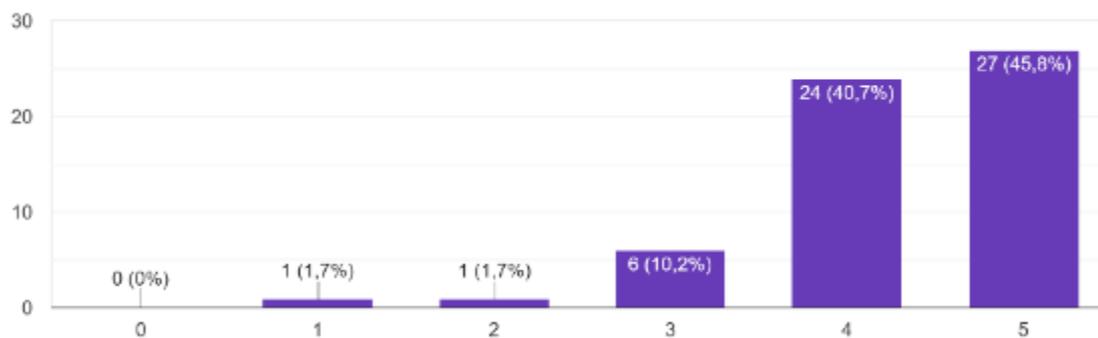
10.) A infraestrutura de laboratórios disponível para o seu curso foi satisfatória. 59 respostas



Valor Contagem

0 0
1 2
2 2
3 11
4 29
5 15

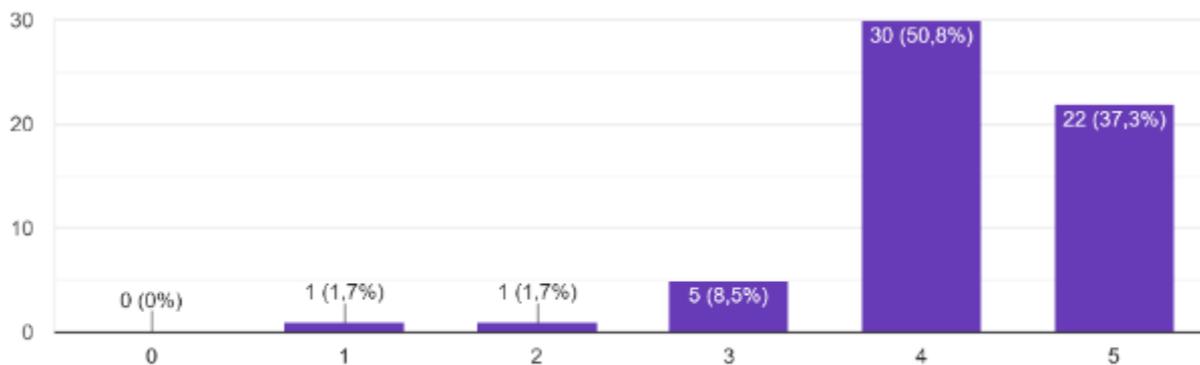
11.) A infraestrutura administrativa (secretaria), de salas de aula disponíveis para o seu curso foi satisfatória. 59 respostas



Valor Contagem

0 0
1 1
2 1
3 6
4 24
5 27

12.) O grau de exigência do programa de Pós-Graduação que cursou foi muito alto. 59 respostas

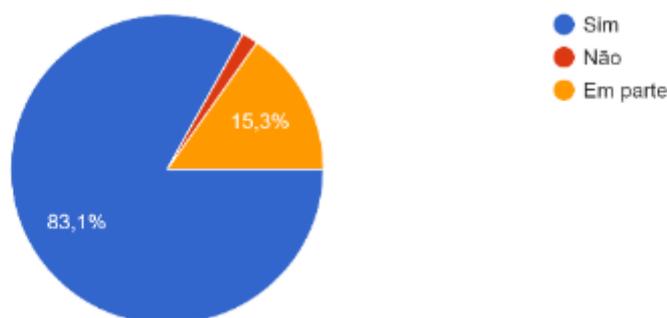


Valor Contagem

0	0
1	1
2	1
3	5
4	30
5	22

Estrutura Curricular

13.) A estrutura curricular do curso contempla as matérias essenciais para desenvolvimento do *Projeto final (Trabalho de Conclusão)? 59 respostas



Sim	49
Não	1
Em Parte	9

14.) O que você proporia para melhorar a estrutura curricular do curso? Quais conteúdos, assuntos ou disciplinas você sugere para melhorar o PPAPMA? 59 respostas

SEM SUGESTÕES, A GRADE CURRICULAR É BEM COMPLETA.

Oficializar a disciplina relativa a design paramétrico

mestrado profissional = professores atuantes no mercado.

A estrutura curricular é ampla. Não vejo necessidade de mudanças para o momento.

No meu caso, senti um pouco de dificuldade de desenvolver os trabalhos da disciplina em conjunto com o projeto, pois no começo ainda não sabia exatamente o que faria, então terminou ficando meio "desconexo" e sendo necessário refazer vários dos itens. Mas não sei de que forma também seria melhor para organizar isso. Também acho que como a maioria de nós trabalha, ter aula todos os dias e os trabalhos para desenvolver, fica complicado para quem está nessa situação conciliar bem tudo e as entregas podem não ser as melhores, porque não há tempo suficiente para desenvolver.

Nada

A realização de mais ateliês integrados ao longo dos semestres.

Disciplinas de BIM

Menos tempo para desenvolver o Plano de Trabalho e mais tempo para desenvolver o Relatório e projeto em si
Abordagem de metodologia de projeto aplicada em obras de expoentes da Arquitetura (Ex: Pritzker)

Sugiro disciplinas complementares que possam ser oferecidas por profissionais da área

Disciplina de acessibilidade

Mais assuntos relacionados à estrutura

Conforto e Tecnologia mais direcionado a área de projeto

Disciplina de gestão de projetos

quando fiz era presencial, e já sentia falta de atividades que pudessem ser avaliadas de forma remota, visto que a maioria trabalhava no mercado profissional e faltava tempo e alguns alunos eram de outros estados, mas como hoje a ideia de ensino remoto está mais naturalizada, acredito que já esteja sendo encaminhado para este tipo de abordagem

Mais matérias relacionadas ao uso de softwares de simulação

xxx

Na minha opinião, as orientações deveriam começar logo no primeiro semestre.

Disciplina relacionada a empreendedorismo.

A estrutura curricular do curso é bastante completa, mas poderia ter uma disciplina que abordasse a compatibilização entre o projeto arquitetônico e os projetos complementares (estrutural, instalações elétrica, hidráulica e de lógica entre outros)

Mais disciplinas relacionadas a projeto de arquitetura

Mais aplicações com construção de protótipos.

Disciplinas de detalhes construtivos

Aprofundar as disciplinas de eficiência energética. Vejo o programa como excelente, mas percebo que a proposta de produção de uma dissertação mais o projeto, esse último embasado na teoria estudada e no texto produzido, é uma produção dupla, talvez seja importante rever o que entregar no TCC.

Explorar mais os processos e métodos de projeto e tecnologias digitais (BIM, CAD, CAM, Prototipagem, fabricação digital, criatividade algorítmica, FM, GIS, VR, AR e uma crítica construtiva sobre inteligência artificial). Uma disciplina que abordasse a Teoria da Arquitetura, em especial, a Pós-Modernidade vivenciada nos últimos 40 anos).

Mais aulas práticas

construção enxuta, economia circular, baixo impacto ambiental, gestão de resíduos, dentre outras.

Acessibilidade, norma de desempenho

Que as disciplinas práticas fossem um pouco mais extensas com conteúdos que realmente complementassem o trabalho de conclusão do curso

Acredito que a estrutura do curso atende ao objetivo do Mestrado Profissional.

Alguma disciplina mais específica sobre BIM / uso de novas tecnologias na prática da arquitetura atual.

Interação maior com a prática do mercado de trabalho

Sistemas construtivos sustentáveis, abordando os vários tipos.

Não tenho sugestões.

Uma maior aproximação de técnicas construtivas e materiais de construção não convencionais

Uma disciplina que capacitasse melhor o arquiteto na gestão de projeto de arquitetura em um escritório - tempo/custos/criatividade/metodologias

Visitas a obras que tenham relação com o conteúdo ministrado em sala.

criar uma disciplina prática de projeto de arquitetura, com foco no desenvolvimento do projeto e em experiências de canteiro de obras.

Conforto térmico

Sugestão: antecipar a Atelier III antes da qualificação, ou incorporar a aula com todos os professores (Atelier III) em Atelier II, para não coincidir com o período final de elaboração do relatório/projeto. Muitas coisas/ideias/reflexões poderiam ser incorporadas ao projeto, mas em razão do estado avançado do projeto, não puderam ser inseridas.

As disciplinas foram muito atuais e abordaram de maneira bastante adequada o conteúdo.

Acho muito bom

O primeiro semestre é voltado apenas para o plano de trabalho, enquanto que o segundo semestre fica muito apertado para fazer o projeto e o relatório para ser apresentado na qualificação.

De um modo geral, as disciplinas ofertadas foram importantes para subsidiar o desenvolvimento do projeto. Seria interessante aprofundar mais o assunto Processo de Projeto, que vimos com a professora Doris Kowaltowski. Acho bem vindo também um panorama sobre a produção de arquitetura mundial da atualidade, uma disciplina em que fossem discutidos projetos/arquitetos premiados, por exemplo, pelo Pritzker, Bienal de Veneza, etc.

NÃO

Projeto

Aprofundamento na disciplina de conforto acústica, aula mais detalhadas sobre simulações computacionais voltadas à certificação ambiental.

-
Poderia abordar questões da prática profissional

Disciplinas como de projetos complementares, como é o mestrado profissional e muitas coisas não vemos na graduação, como a análise ambiental como um todo

Disciplina de projeto computacional, mas que já começou a ser ofertada em 2019.

Disciplinas voltadas para o empreendedorismo e prática profissional

PROJETOS EM ARQUITETURA SUSTENTÁVEL(BAMBU, MADEIRA, ADOBE).

Incorporar disciplina relativa a projeto de intervenção no patrimônio. As que paguei não eram do PPAPMA e sim do PPGAU

A estrutura do curso é adequada

Fiquei bastante satisfeita com a estrutura curricular. Está adequada ao aluno que concilia com o trabalho. Acredito que poderiam abordar um pouquinho mais aspectos de engenharia civil (projetistas notáveis, a importância dos projetos de engenharia, por exemplo).

Mais ações práticas com interações com outras instituições privadas

Não senti falta de conteúdo

15.) Na sua experiência, quais conteúdos, assuntos ou disciplinas vistos no PPAPMA, *você considera muito importantes para a sua atuação? 59 respostas

DISCIPLINAS DE ATELIER E DE SUSTENTABILIDADE, CONFORTO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

As disciplinas de conforto foram fundamentais, os ateliês coletivos também.

disciplinas de atelier.

As disciplinas na área de conforto ambiental.

Acredito que todas as disciplinas são importantes para o desenvolvimento do projeto final. Mas se houvesse alguma forma de inserir mais o BIM, acredito ser uma ferramenta que auxiliaria muito para a maioria dos mestrandos.

Todas as disciplinas foram igualmente importantes

Metodologia de Projetação Arquitetônica e Análise Sintática do Espaço

Metodologias de projeto

Em geral as disciplinas de metodologia de Projeto, APO, Conforto e Métodos construtivos.

Teoria e Metodologia do Projeto em Arquitetura; Atelier Integrado de Projeto; Sustentabilidade, Conforto e Eficiência Energética

O mais importante que o curso me ofereceu concerne a aspectos conceituais da atividade arquitetônica

Cada uma ajuda de alguma forma.

Metodologia de Projeto, conforto ambiental, estrutura

Atelier de projetos

Patrimônio histórico e Intervenções em áreas de valor patrimonial

sistemas construtivos da atualidade, sustentabilidade e metodologia de projeto (atelier)

Mais matérias relacionadas ao uso de softwares de simulação

TEORIA E METODOLOGIA DO PROJETO EM ARQUITETURA, ATELIER INTEGRADO DE PROJETO II, TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO,

As disciplinas de metodologia, conforto são bem importantes para a nossa formação profissional.

Todos da área de conforto ambiental e sustentabilidade.

Processo de projeto, sustentabilidade e acústica

Disciplinas relativas ao conforto ambiental e a percepção do espaço projetado

Metodologia de pesquisa, Oficina de Projeto Computacional, Tectônica contemporânea.

Projeto, metodologia

Processo de Projeto; Área técnica (meio ambiente/conforto, sistemas construtivos)

MORFOLOGIA E USOS DA ARQUITETURA e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESTAURAÇÃO DE PRÉDIOS HISTÓRICOS

bioclimatologia, eficiência energética, desempenho das edificações

Sim

Ateliê de projeto, Sustentabilidade e conforto ambiental

Todas as disciplinas voltadas ao Conforto e Sustentabilidade.

Sintaxe Espacial; Metodologia do Projeto de Arquitetura; Avaliação Pós-ocupação; Tectônica; Eficiência Energética e Qualidade Ambiental; Sustentabilidade.

A bibliografia proposta. Muitos livros eram desconhecidos pra mim.

As disciplinas de abordagem construções eficientes, sustentáveis....

Disciplinas de Atelier de Projeto, Sustentabilidade e Conforto Ambiental

Assuntos de teoria de processo de projeto, conforto ambiental e teoria e história da arquitetura

As teorias e metodologias do projeto de arquitetura

ANALISE BIOCLIMATICA DO AMBIENTE CONSTRUIDO

disciplinas de: 1.Teoria de projeto e 2.Conforto do ambiente.

Conforto térmico

As aulas de Atelier foram as mais significativas e importantes durante todo o curso.

Utilizo no meu fazer como docente conhecimentos acerca de Sustentabilidade, Projeto de Arquitetura e BIM.

Conforto térmico

área de conforto

Achei muito importante as discussões a partir do livro Uma nova agenda para a arquitetura, que possui temas muito relevantes para o processo criativo do arquiteto. Outro ponto importante foi a interação com os demais alunos nos ateliers. Destaco, por fim, a importância também do conforto ambiental e eficiência energética das edificações.

TEORIA E METODOLOGIA DO PROJETO E AMBIENTE CONSTRUÍDO

Recursos tecnológicos disponíveis na atualidade

Não lembro os nome das disciplinas, mas todas as aulas sobre conforto, principalmente conforto térmico, além da disciplina sobre método de projeto, foram as mais importantes ao meu ver para a prática de Arquiteto(objetivo de um mestrado profissional)

O aprendizado sobre mapeamento de processo de projeto mudou para melhor a minha forma de trabalhar com projeto

As disciplinas sobre metodologia de projeto

As de atelier de projeto , morfologia e usos

Eficiência energética, Ateliê de projeto, metodologia, introdução ao BIM.

Conforto ambiental, metodologia de projeto, intervenções em áreas patrimoniais

ATELIER, METODOLOGIA DE PROJETO, CONFORTO AMBIENTAL.

as disciplinas de conforto, as de atelier e as de patrimônio.

métodos de projeção, programação arquitetônica e conforto ambiental

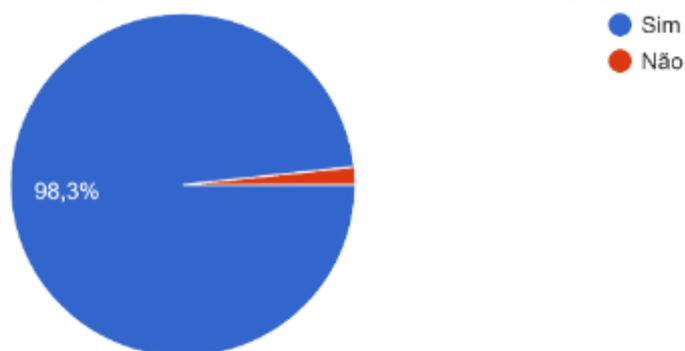
Assuntos relacionados a materiais e sistemas construtivos, bem como de segurança contra incêndio nas edificações.

Conceitos de preservação de patrimônio e retrofit

Sobretudo assuntos relacionados ao uso de novas tecnologias e sistemas construtivos

Docentes

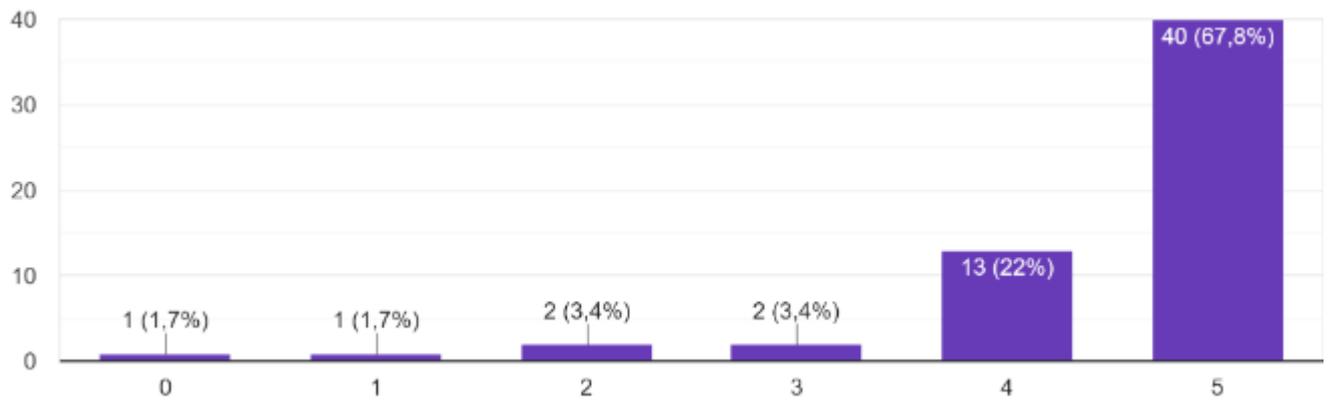
16.) O corpo docente do Programa é pertinente à proposta pedagógica do Curso? 59 respostas



Sim 58

Não 1

17.) Na sua opinião, a orientação acadêmica/científica recebida durante o Curso foi satisfatória? Numa escala de 0 a 5, assinale o quanto você concorda com as afirmações abaixo listadas, sendo 0, se não houver nenhuma concordância, e 5, se houver concordância máxima. 59 respostas

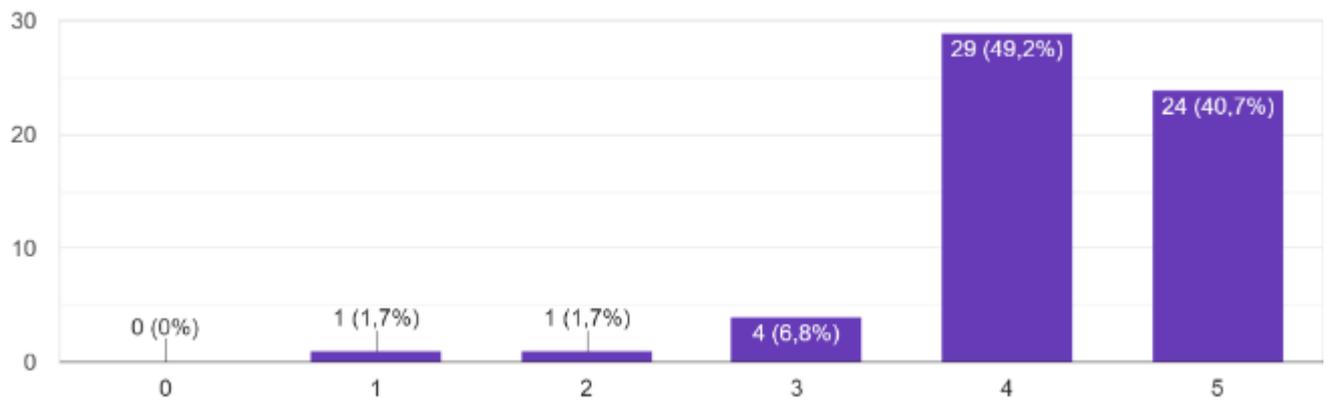


Valor Contagem

0	1
1	1
2	2
3	2
4	13
5	40

Autoavaliação (parte 1)

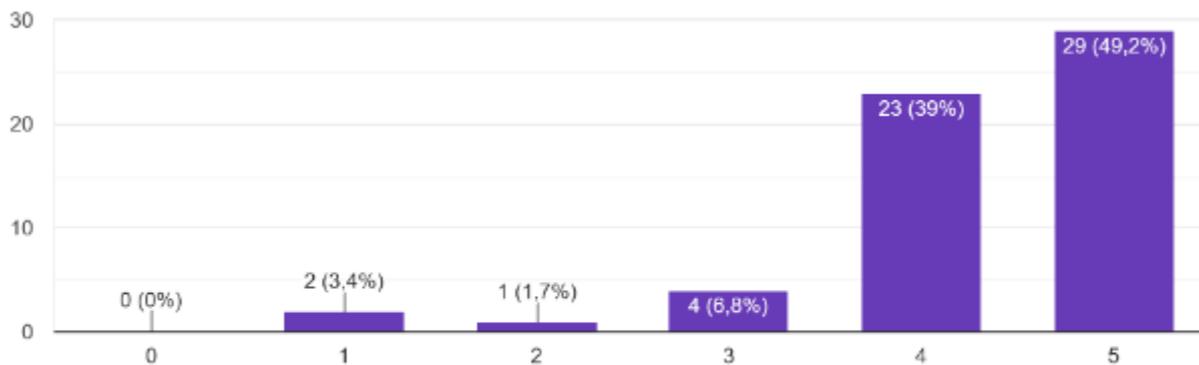
18.) Método científico para abordagens de problemas. 59 respostas



Valor Contagem

0	0
1	1
2	1
3	4
4	29
5	24

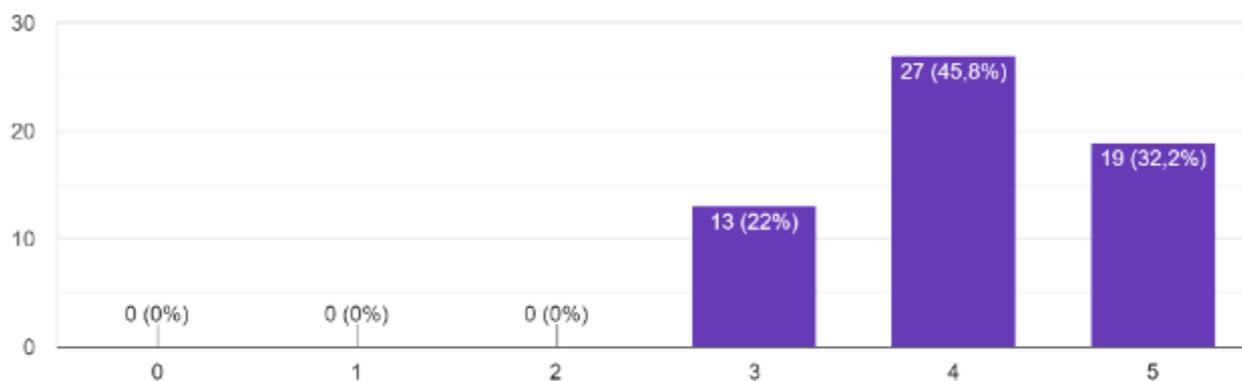
19.) Concepção e execução de Projetos de Pesquisa. 59 respostas



Valor Contagem

0	0
1	2
2	1
3	4
4	23
5	29

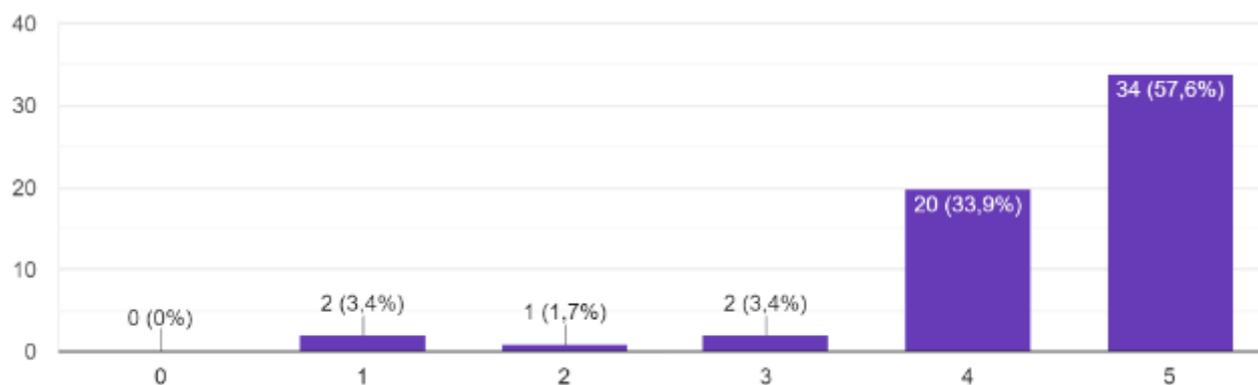
20.) Redação científica. 59 respostas



Valor Contagem

0	0
1	0
2	0
3	13
4	27
5	19

21.) Metodologia de projeto. 59 respostas

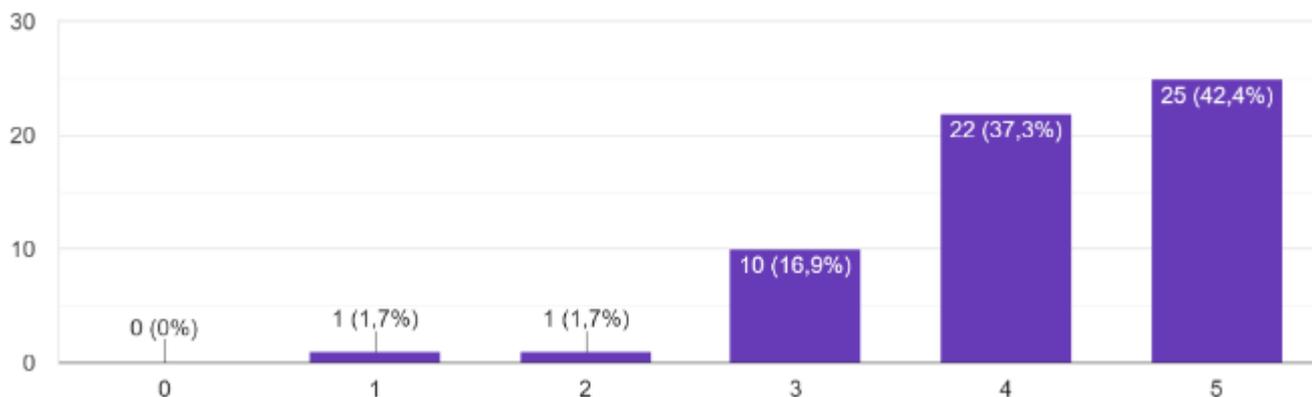


Valor Contagem

0	0
1	2

2	1
3	2
4	20
5	34

22.) Técnicas e instrumentos de auxílio ao projeto. 59 respostas



Valor Contagem

0	0
1	1
2	1
3	10
4	22
5	25

23.) Outras. Por favor, informe outras(s) habilidade(s) adquirida(s) e pontue cada uma de 0 a 5. 14 respostas

Certificação de edificações.

Concepção de projeto como etapa preliminar à etapa de representação técnica de projeto: 5

Capacidade de expressar verbalmente minhas ideias

O uso de modelos físicos, maquete, no processo de projetos.

Acredito que a maior habilidade foi saber melhor redigir cientificamente e sistematizar mais "as coisas".

Uso de ferramentas da Sintaxe Espacial

Domínio de novos programas 4

Análise de projetos precedentes | 4 Percepção e leitura do espaço construído | 4

Tive a oportunidade de conhecer e utilizar o Problem Seeking, como método de programação arquitetônica para o projeto desenvolvido (4). À época tive o primeiro contato com o BIM, com o manuseio do software (3). Hoje ainda não o utilizo diretamente nas disciplinas, porém há a discussão da implementação na revisão das matrizes curriculares do curso, bem como a inserção do BIM no currículo da pós-graduação em gestão de obras que o campus está propondo. Por isso a importância do conhecimento à época, o que é reforçado por curso que fiz na área. O mestrado também abordou conteúdo de sustentabilidade atentando para a escolha de materiais, bem como para as suas propriedades térmicas, de acordo com as normativas, como também abordou os regulamentos técnicos de qualidade (RTQ-C e RTQ-R) que surgiam.

Análise acústica, análise térmica, análise de ventos predominantes. 4

Análises de conflitos em projetos - 5 Melhor entendimento da parte escrita - 4 Entendimento dos conceitos na arquitetura aplicados no curso - 5

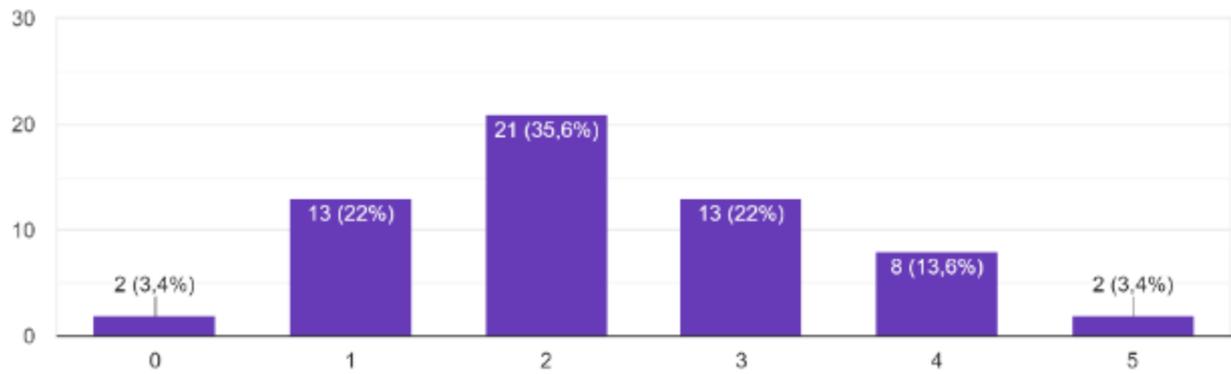
Melhoria da capacidade de representação visual (uso de maquetes digitais e outros recursos): 5

Apresentação de produção técnica e construção de artigos

Recursos importantes (maquete física [5], APO [5] e softwares específicos [5]) foram utilizados para auxílio na obtenção dos entendimentos e resultados desejados.

Autoavaliação (parte 2)

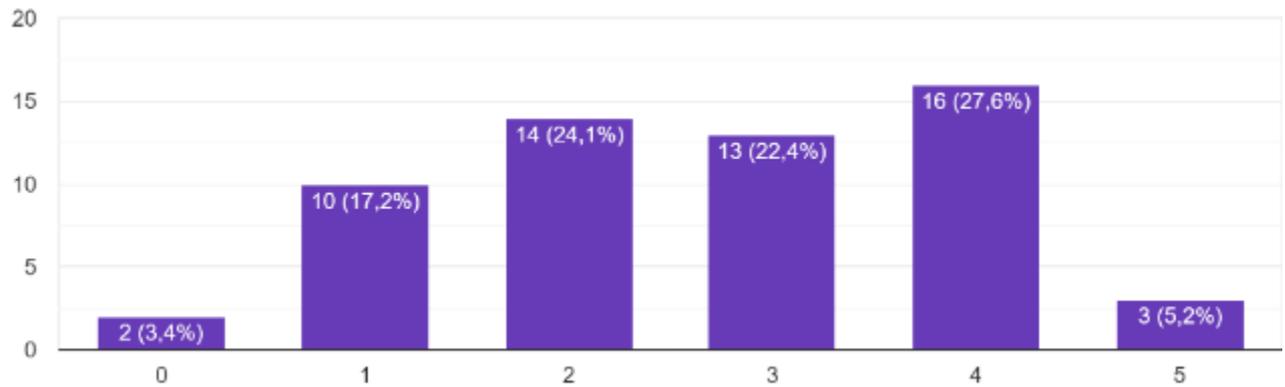
24.) Disciplinas obrigatórias e eletivas. 59 respostas



Valor Contagem

0	2
1	13
2	21
3	13
4	8
5	2

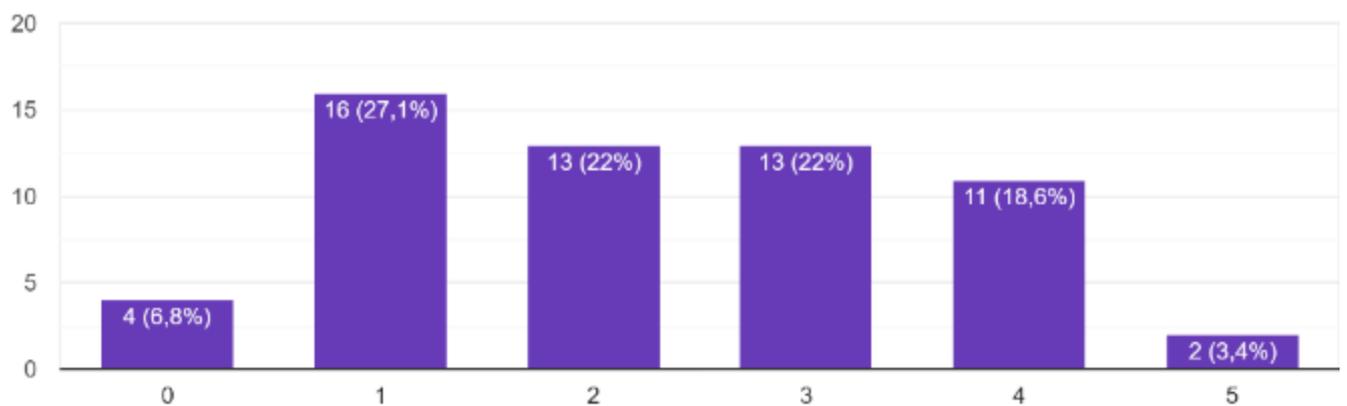
25.) Desenvolvimento de relatório técnico. 58 respostas



Valor Contagem

0	2
1	10
2	14
3	13
4	16
5	3

26.) Desenvolvimento de projeto técnico. 59 respostas

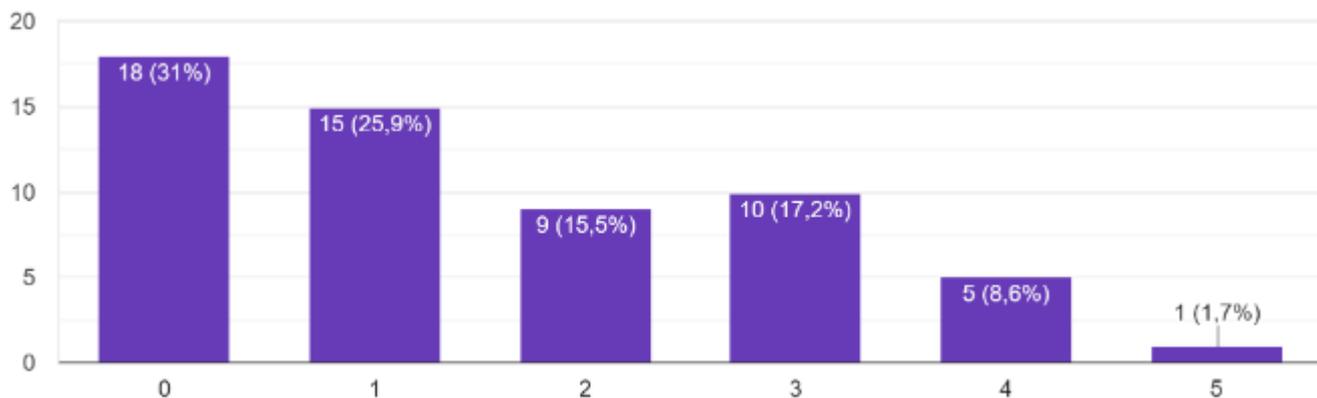


Valor Contagem

0	4
1	16

2	13
3	13
4	11
5	2

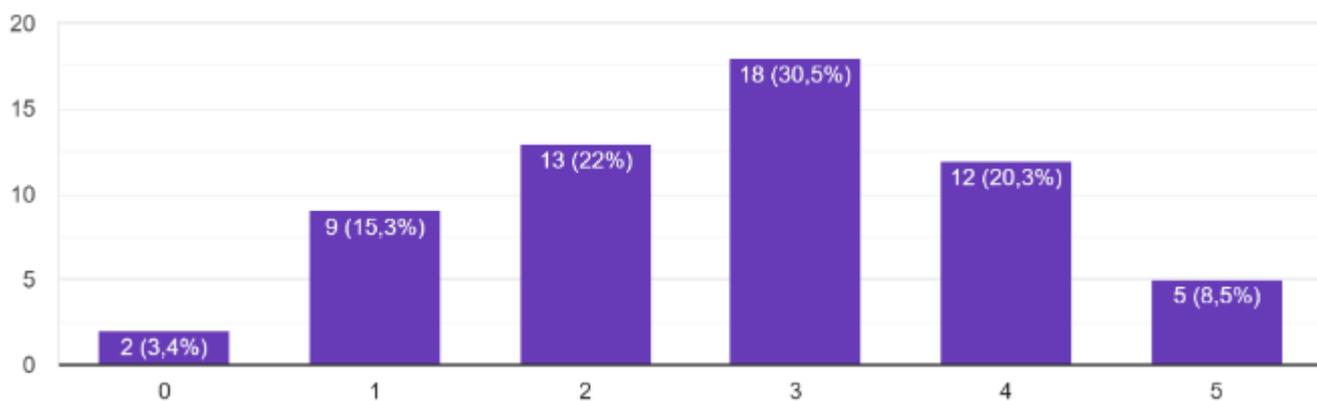
27.) Exame de Proficiência em Língua estrangeira. 58 respostas



Valor Contagem

0	18
1	15
2	9
3	10
4	5
5	1

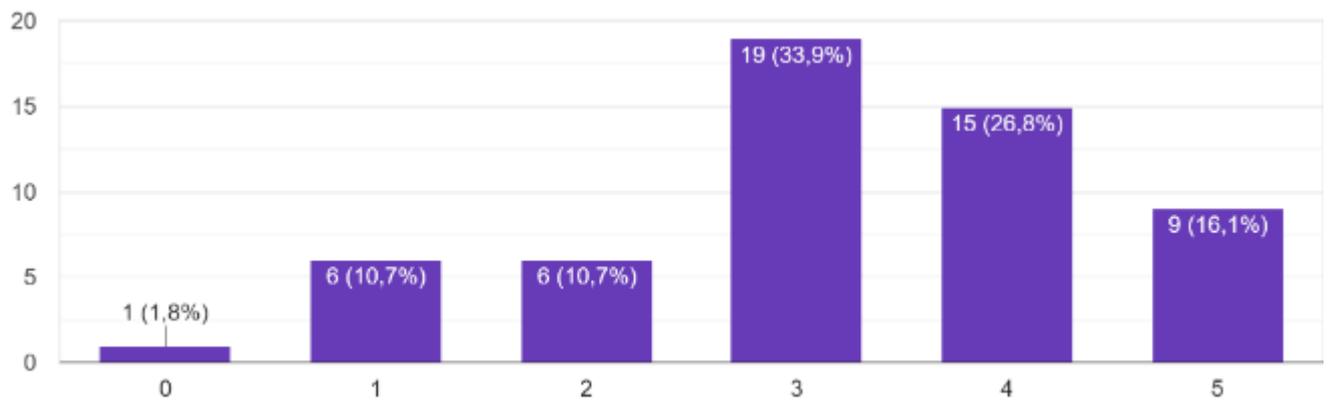
28.) Exame de Qualificação. 59 respostas



Valor Contagem

0	2
1	9
2	13
3	18
4	12
5	5

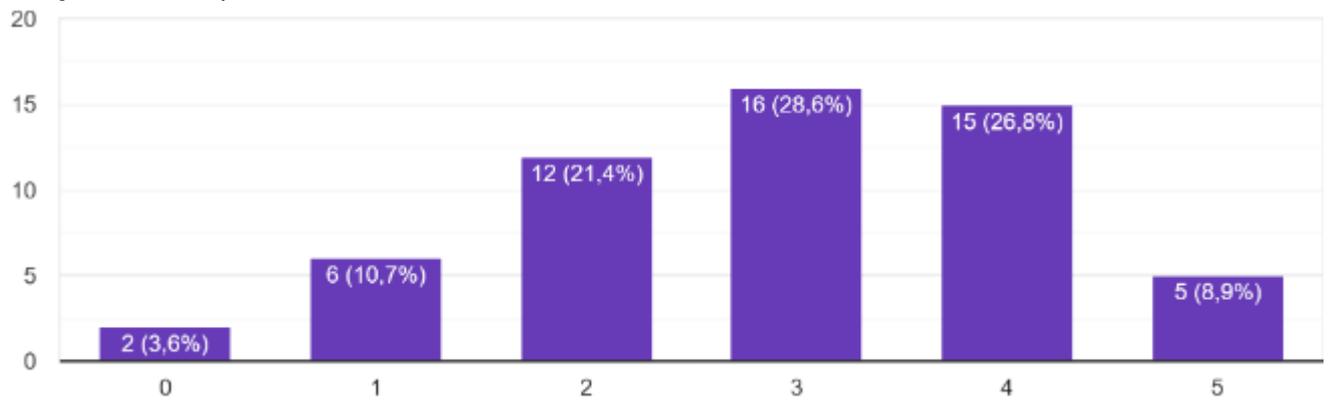
29.) Publicação científica (bibliográfica) qualificada. 56 respostas



Valor Contagem

0	1
1	6
2	6
3	19
4	15
5	9

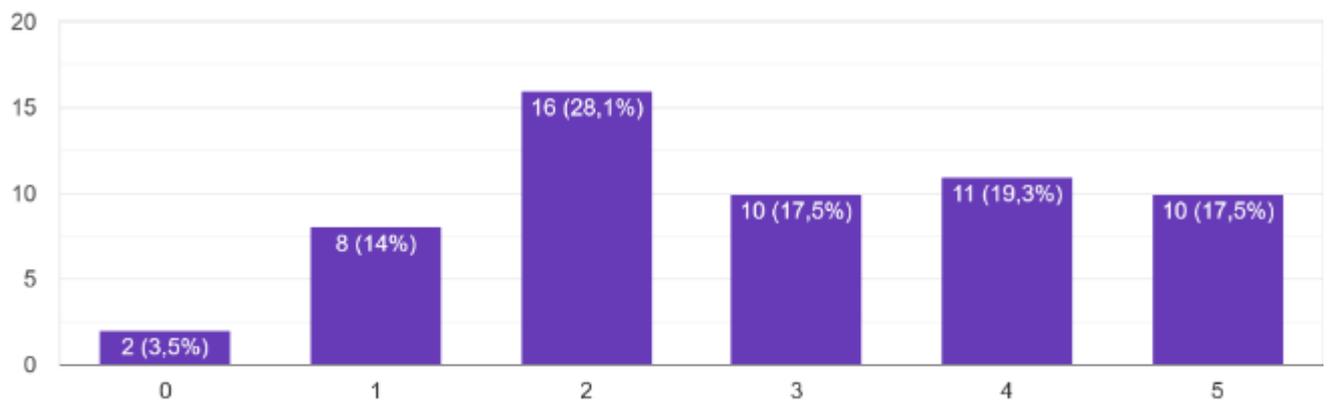
30.) Produção técnica qualificada. 56 respostas



Valor Contagem

0	2
1	6
2	12
3	16
4	15
5	5

31.) Redação técnico-científica. 57 respostas



Valor Contagem

0	2
---	---

1	8
2	16
3	10
4	11
5	10

32.) Se desejar, deixe aqui um comentário ou sugestão de melhoria para o Programa. Obrigado!

16 respostas

O programa é ótimo! Sem sugestões.

O curso me possibilitou uma reciclagem na minha forma de relação com o processo de projeto.

Gostaria de deixar um agradecimento ao corpo docente que é o carro chefe do PPAPMA, sem dúvida!

Eu participei da segunda turma do Mestrado Profissional e acredito que muita coisa já foi amadurecida. Mas na época tenho a lembrança que alguns professores não aprofundaram os conteúdos (talvez com receio por ser um mestrado profissional e não acadêmico), mas é algo que senti falta durante o trabalho final e depois. Uma disciplina que poderia ter sido mais aprofundada e que eu considero ser a mais essencial foi a disciplina de METODOLOGIA DA PESQUISA TÉCNICA E CIENTÍFICA. E se o objetivo do mestrado profissional é capacitar o profissional que está no mercado para ter competências e habilidades para ensinar, faltou uma disciplina que promovesse tal capacitação, como exemplo, um componente sobre ensino de Projeto. Enfim, são apenas considerações e apesar dessas lacunas, não tenho dúvidas que essa formação abriu muitos dos horizontes dos quais exploro no meu dia a dia de trabalho.

Talvez alguma disciplina que auxilie na elaboração dos Relatórios Técnicos.

Excelente experiência em todos os aspectos. Sou um eterno entusiasta do PPAPMA!

Parabéns a todos os envolvidos e coragem sempre para seguir!

Ótimo curso, qualificou o meu processo de projeto consideravelmente.

Desejo saúde e paz a todos. Foi uma das melhores experiências que já vivenciei.

Criação de disciplina de projeto de arquitetura, com ênfase em experiências de canteiro de obras

O Mestrado contribuiu bastante para a minha vida profissional. A partir dele, muitos caminhos se tornaram possíveis e eu sou eternamente grata ao programa que me qualificou para os desafios que surgiram.

Acredito que o mestrado profissional é desmerecido em algumas questões. Tive muita dificuldade em escrever, não só por na época eu estar despreparada, mas também porque minha turma não foi bem assistida quanto à maneira de escrever, como organizar, o que inserir de conteúdo em uma dissertação de forma geral. Eu tinha que me basear em outros trabalhos para saber o que o orientador tava me chamando atenção. Amigos do mestrado acadêmico diziam que tinham aprendido como era montar o índice, e nem isso eu sabia para poder iniciar a dissertação. Enfim, um caos.

Ter mais disciplinas voltadas para a prática profissional e também uma disciplina a mais de desenvolvimento da dissertação, ensinando as normas e etc..

Os professores são ótimos! Gostei muito do curso! Desejo sucesso, saúde e felicidade a todos!

Ótimo curso, agregou muito em meu desenvolvimento das minhas atividades que avaliam projetos da COSERN e das outras empresas do Grupo Neoenergia

Experiência magnífica, pretendo participar da próxima seleção para o programa de doutorado do PPGAU, se Deus quiser serei aceito!!! Obrigado por tudo!!!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de](#)

Apêndice I.2 - Print do Grupo de Discussão Autoavaliação dos EGRESSOS do PPAPMA UFRN (2021)

Dia: 06 de agosto de 2021

Horário: 17h00 às 19h00

Local: videoconferência <<https://meet.google.com/ntf-mvza-ovp>>.



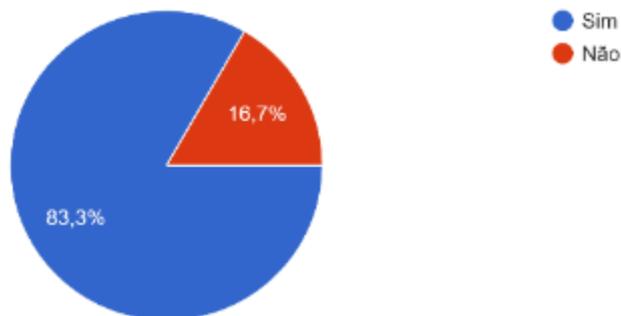
Apêndice II - Consulta aos DISCENTES

Apêndice II.1 - Formulário de Autoavaliação dos DISCENTES do PPAPMA UFRN (2021)

Informar e-mail: 18 respostas⁶

Perfil do DISCENTE

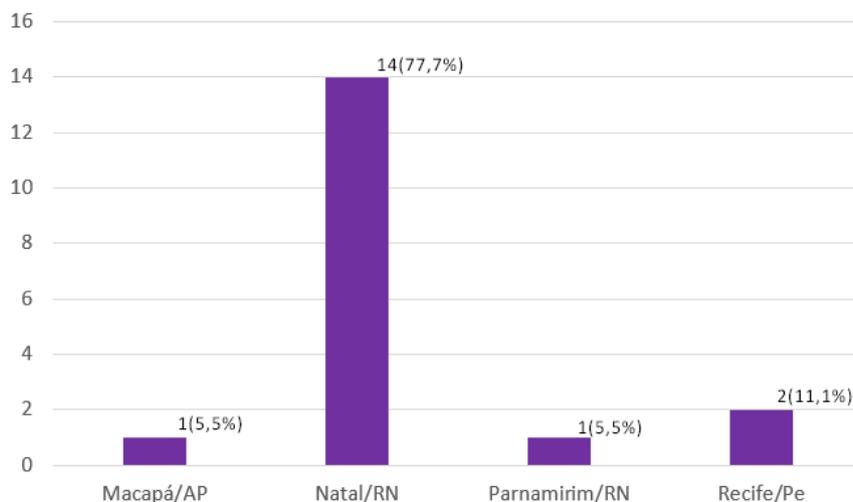
1.) Você reside, atualmente, na cidade do curso? 18 respostas



Sim 15

Não 3

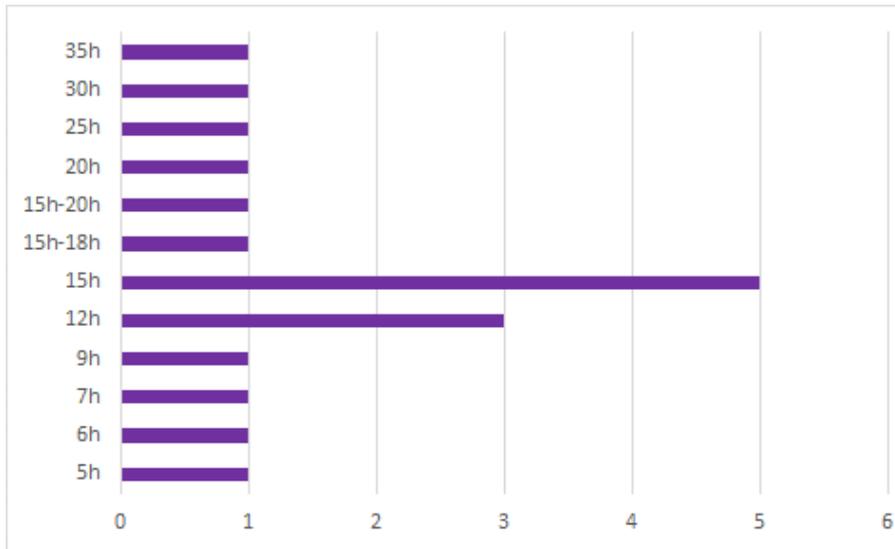
2.) Qual cidade? 18 respostas



Valor	Contagem
Macapá	1
Natal	14
Parnamirim	1
Recife	2

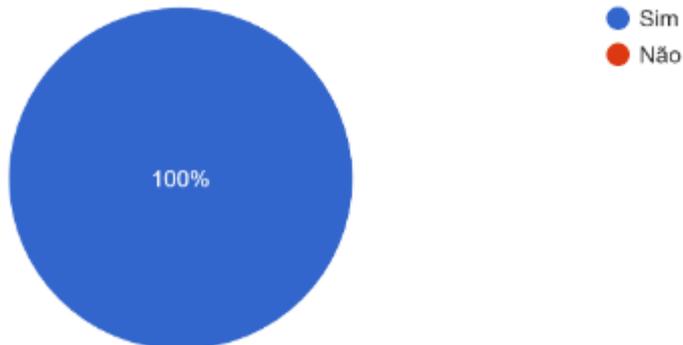
3.) Quantas horas semanais você dedica ao mestrado (incluindo aulas e estudos)? 18 respostas

⁶ monalisabarreto.arq@gmail.com; Wilivanpereira@gmail.com; dayse.vital@gmail.com; andreelly_solon@yahoo.com.br; marianatalicia@hotmail.com; lauraoliveira.arq@gmail.com; renatogomes_rn@hotmail.com; ilannapaula@hotmail.com; arq.idaleciosjunior@gmail.com; janainymota@hotmail.com; camilabassani@live.com; anatais.eng@gmail.com; andrematos.eng@gmail.com; lucianacarvalho.au@gmail.com; jorge.limag3@hotmail.com; giovani.Soares.100@ufrn.Edu.br; arq.paulo@hotmail.com; samaradiogenes.smdg@gmail.com



Valor	Contagem
5h	1
6h	1
7h	1
9h	1
12h	3
15h	1
15h-18h	1
15h-20h	1
20h	1
25h	1
30h	1
35h	1

4.) Atualmente, você está trabalhando? 18 respostas

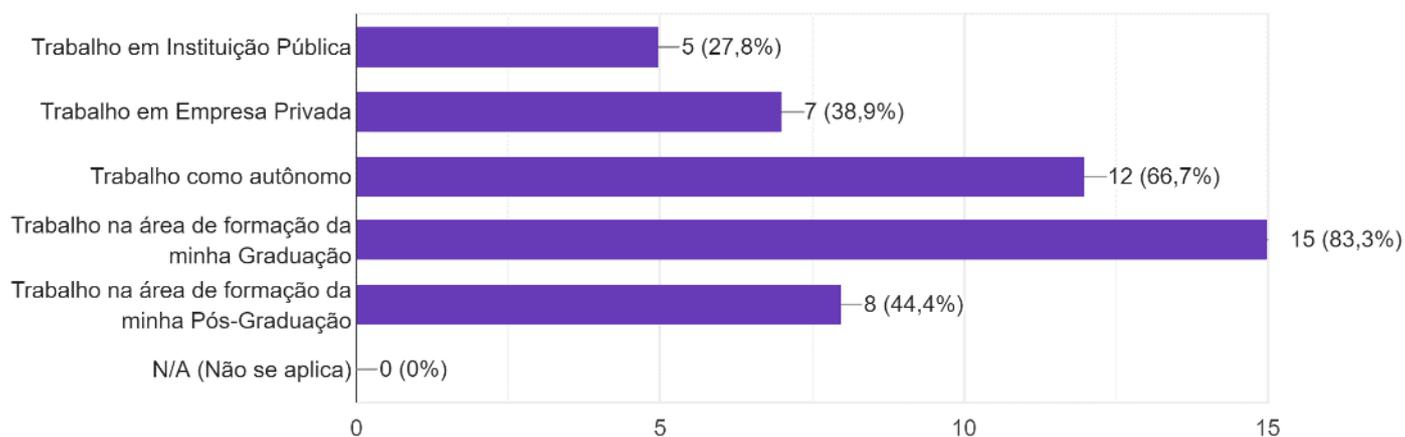


Sim 18

Não 0

5.) Em relação ao trabalho: (pode assinalar mais de uma alternativa e caso não trabalhe, responda N/A).

18 respostas



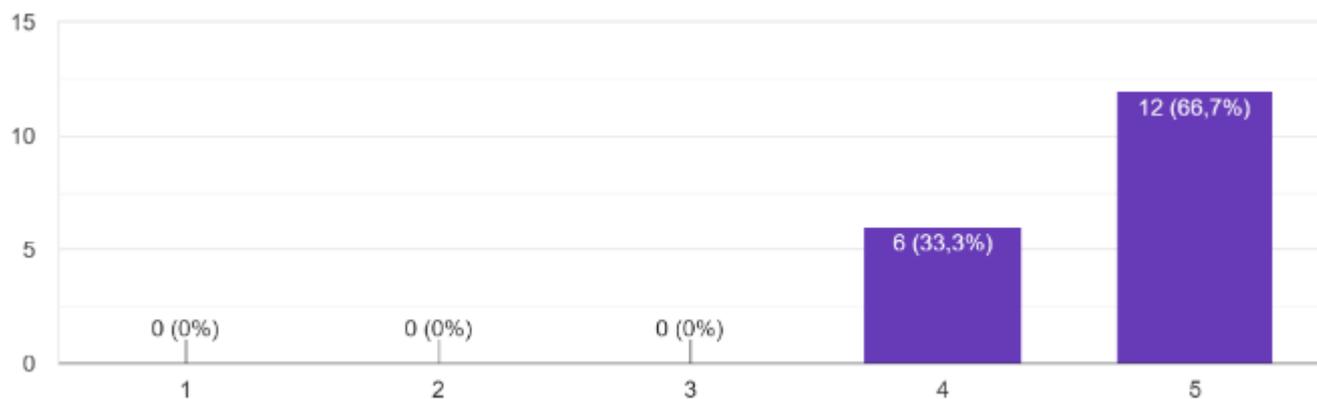
Valor	Contagem
Trabalho em Instituição Pública	5
Trabalho em Empresa Privada	7
Trabalho como autônomo	12
Trabalho na área de formação da minha Graduação	15
Trabalho na área de formação da minha Pós-Graduação	8
N/A (Não se aplica)	0

6.) Em qual instituição/ empresa você trabalha? Se trabalhar em mais de uma, mencione aquela à qual você mais se dedica. Caso não trabalhe, responda N/A? 18 respostas

- Trabalho como profissional liberal.
- Escritório próprio.
- Flowers consulting
- Trabalho para mim mesma
- UFRN
- Castro Industrial
- Universidade Potiguar - Docência e Coordenação de Curso
- Em escritório próprio
- Secretaria de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes
- Idema
- SIN RN
- EIP SERVIÇOS DE ILUMINAÇÃO LTDA.; trabalho também fazendo projetos para Licenciamento em parceria com escritório
- Construtora Padilha
- STUDIO COBI LTDA
- Jorge Lima Studio de Arquitetura
- Matheus Bulhões - Interiores e Arquitetos
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GALINHOS
- Escritório próprio

Infraestrutura

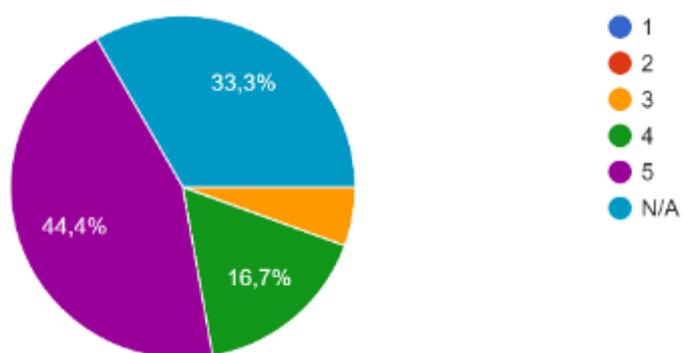
10.) A infraestrutura geral do Programa de Pós-Graduação é satisfatória. 18 respostas



Valor Contagem

1	0
2	0
3	0
4	6
5	12

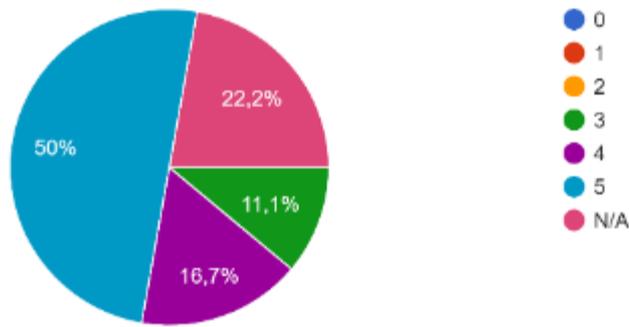
11.) A infraestrutura laboratorial disponível para o Programa de Pós-Graduação que eu curso é satisfatória.
18 respostas



Valor Contagem

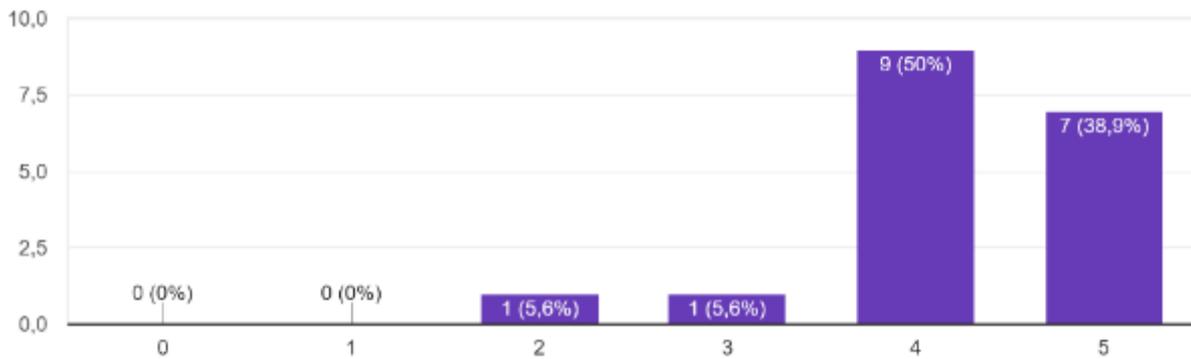
2	0
3	1
4	3
5	8
N/A	6

12.) A infraestrutura administrativa e de salas de aula disponíveis para o Programa de Pós-Graduação é satisfatória. 18 respostas



Valor	Contagem
0	0
1	0
2	0
3	2
4	3
5	9
N/A	4

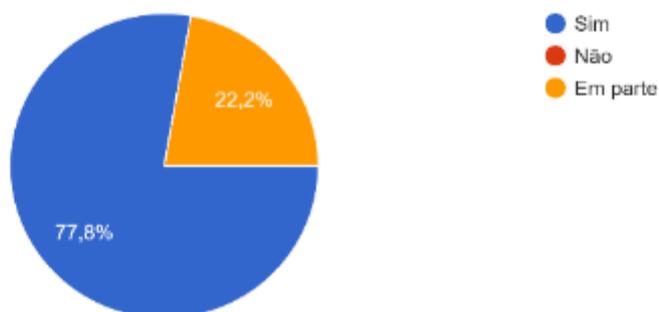
13.) O grau de exigência do programa de Pós-Graduação que curso é muito alto. 18 respostas



Valor	Contagem
0	0
1	0
2	1
3	1
4	9
5	7

Estrutura Curricular

14.) A estrutura curricular do curso contempla as matérias essenciais para o desenvolvimento do projeto? 18 respostas



Sim 14

Não 0
Em parte 4

15.) O que você proporia para melhorar a estrutura curricular do curso? 18 respostas

Aumentar a disponibilidade de disciplinas optativas diversas para que tenhamos a possibilidade de escolher disciplinas que auxiliem no trabalho final.

Mais opções de disciplinas optativas.

Disponibilidade de mais disciplinas com conteúdos mais específicos, exemplo: acústica em ambientes internos, estrutura em concreto para edifícios verticais, etc

Mais aulas externas (visitas) em obras ou edificações pertinentes ao curso

Alguma disciplina voltada para analisar materiais empregados nas construções.

Definição do orientador no primeiro momento do curso

Estou bastante satisfeito com o curso, com o corpo docente e com os conteúdos programáticos das disciplinas.

Minha única sugestão como melhoria seria a redução na carga de trabalhos das disciplinas, tendo em vista o perfil de aluno que desenvolve atividades profissionais ao longo do dia. No entanto, sei que para desenvolver uma pesquisa-projeto dessa natureza faz-se necessário o estímulo à leitura e a prática de projeto. Reitero que o curso é muito bom e a condução por parte dos professores excelente.

direcionar mais a produção de textos logo no início

Acredito que a inclusão de disciplina de urbanismo seria muito importante uma vez que muitas intervenções urbanas são projetos arquitetônicos, dessa forma, enquadraria-se com a abordagem do MP.

Mais aulas práticas

Satisfatório

Disciplinas optativas que auxiliassem no desenvolvimento do projeto, pois nem todos os discentes são de arquitetura, algumas vezes encontrando dificuldades em desenvolver o projeto.

Mais prática

Para mim, está ótimo.

Até o momento todas as disciplinas estão suprimindo minhas necessidades em relação ao meu tema estudado.

Maior variedade de optativas (mesmo que em conjunto com outros programas)

Até o momento considero a estrutura curricular satisfatória, e objetiva.

Mais disciplinas práticas

16.) Na sua experiência, quais conteúdos e assuntos em disciplinas obrigatórias vistos na Pós-Graduação você considera muito importantes para a sua formação? 18 respostas

Metodologia do projeto, sustentabilidade e atelier.

Teoria de projeto + conforto e eficiência energética + técnicas construtivas

As de metodologia

Sustentabilidade, conforto ambiental e tecnologia das construções

Todas são importantes.

Sustentabilidade

Até o presente momento todas as disciplinas me surpreenderam positivamente, com destaque para a de Metodologia de Projeto e a de Sustentabilidade, que abriu minha mente em vários sentidos quanto à concepção projetual.

Conforto, legislações de uma forma geral e projeto

As disciplinas de SUSTENTABILIDADE estão sendo muito importante para o desenvolvimento do projeto do MP, abrindo a mente que sustentabilidade não é certificar mas atender aos pilares que a sustentabilidade trás.

Relacionadas a interação da arquitetura e meio ambiente.

Disciplinas de projeto, conforto e metodologia

Os conteúdos de análise e classificação dos projetos, que trouxeram uma maior sensibilidade ao ver a arquitetura.

Outro pronto que é de extrema importância são as análises bioclimática, para a produção do projeto.

Sustentabilidade

Disciplinas de Ateliê, disciplinas de análise de conforto ambiental.

Os conteúdos a respeito do estudo de projeto foi o que mais me identifiquei que precisaria de um olhar mais apurado e precisaria me dedicar mais a esse assunto, e as matérias de sustentabilidade voltada a edificações.

Conforto, metodologia de análise

Sustentabilidade, Técnicas Construtivas, e os Ateliers

Ateliê e discussões práticas e teóricas ao mesmo tempo

17.) Na sua experiência, quais conteúdos e assuntos em disciplinas optativas vistos na Pós-Graduação você considera muito importantes para a sua formação? 16 respostas

Paisagismo

Nenhuma.

Sistema construtivo em madeira

Conteúdos relacionados ao paisagismo, acústica e ao patrimônio histórico

Até o momento todas as disciplinas optativas vista no mestrado foram importantes, como: Combate a incêndio, conforto e intervenções em áreas de valor patrimonial (cursando).

Seminário (Paisagismo)

Estou extremamente satisfeito com as disciplinas optativas, principalmente porque nos permite adentrar em áreas não tão exploradas na graduação. Com certeza ajudará em muito no desenvolvimento do TCC.

projeto, conforto e patrimônio

Até o momento, a disciplina SEMINÁRIO TEMÁTICO I-A foi muito importante pois não abrangeu apenas a temática do paisagismo mas a paisagem, a análise do contexto do sitio, que possa ser desenvolvido de forma harmônica com seu entorno.

Conforto ambiental

Relação pessoa ambiente foi essencial para mim

Acústica

Ainda não cheguei a ver porém esta previsto a disciplina de oficina de projeto computacional, acredito que seja um tema preciso no momento atual.

Teorias de paisagismo e fundamentos de intervenções

Paisagismo, Patrimônio

18.) Na sua experiência, quais conteúdos, assuntos, disciplinas você sugere para melhorar a Pós-Graduação? 18 respostas

Disciplinas dinâmicas como atelier e sustentabilidade 2, em que se utiliza o horário de aula para desenvolvimento dos trabalhos, tendo em vista que temos uma carga horária muito exaustiva na nossa profissão.

Conteúdos voltados para tecnologia.

Mais conteúdos sobre os vários sistemas construtivos e disciplinas mais específicas.

Acho a grade de disciplinas bem satisfatória

Disciplinas voltadas para tipos de materiais empregados em edificações históricas e contemporâneas.

Temas mais relacionados ao mercado de maneira mais prática como metodologia BIM

Senti falta apenas de uma disciplina que explore o contexto urbano em conjunto ao projeto, de modo que trabalhem o sítio/entorno/imediações e não somente a edificação. No entanto, cursei uma pequena parcela das disciplinas. Possa ser que ainda curse alguma que tenha isto como conteúdo.

Inserir acessibilidade e legislações

Até o momento, nenhuma disciplina requer melhoria.

Acessibilidade

No meu ver RPA poderia estar como disciplina obrigatória.

Sugiro trabalhar mais as técnicas construtivas inovadoras, estimulando os alunos a desenvolver novas técnicas em seus projetos

Novas Tecnologias

Nenhuma. As disciplinas me ajudaram a evoluir profissionalmente.

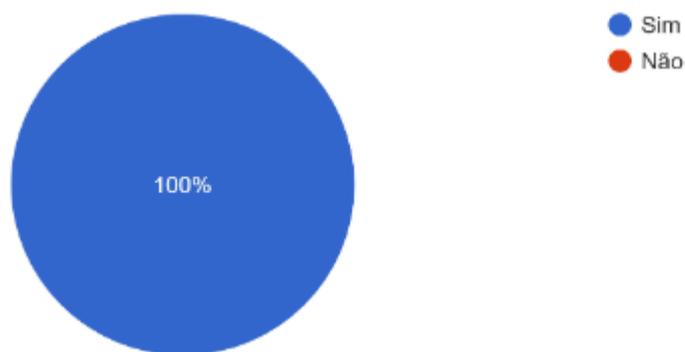
Ainda não sou capaz de opinar, estou satisfeito até o momento com o que tenho visto e o que está previsto.

Maior abordagem sobre técnicas construtivas, materiais, metodologia de projeto.

Talvez disciplinas ligadas a inovações tecnológicas ligadas a Arquitetura e Projetos.

Sem sugestão

19.) O corpo docente do Programa é pertinente à proposta pedagógica do Curso? 18 respostas



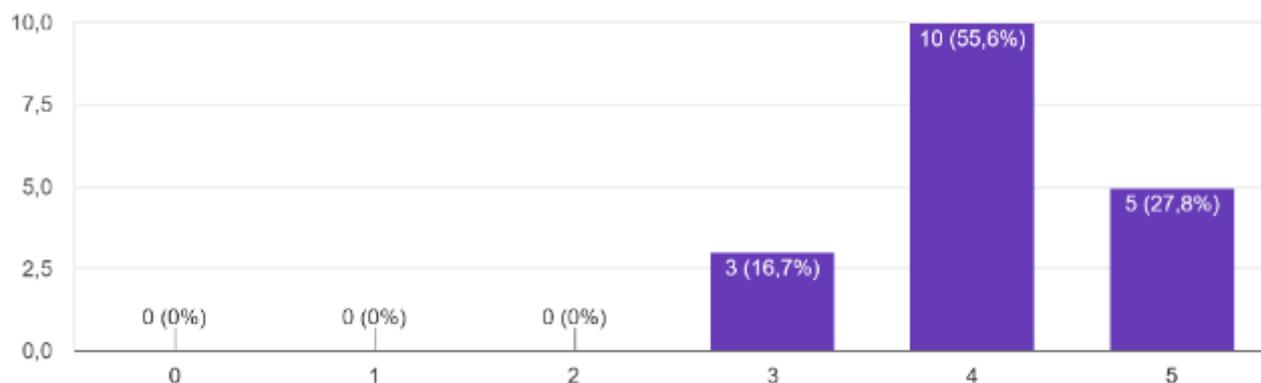
Sim 18
Não 0

20.) Como avalia a orientação acadêmica/científica no Curso? 18 respostas

Excelente
Excelente
Ótima
Até o momento está muito satisfatória, sempre disponíveis e acessíveis a me auxiliar.
Satisfatoria, apesar da correria, na minha orientação estou obtendo bastante apoio
O Programa tem um corpo docente bastante qualificado, porém, com uma disponibilidade de horários bem delicada para atendimento dos alunos.
Satisfatória
ótima
Boa
Muito boa! Minha orientadora é atenciosa e compreensível.
Até o momento tive uma ótima interação, e bem satisfeito.
Muito boa

Autoavaliação (parte 1)

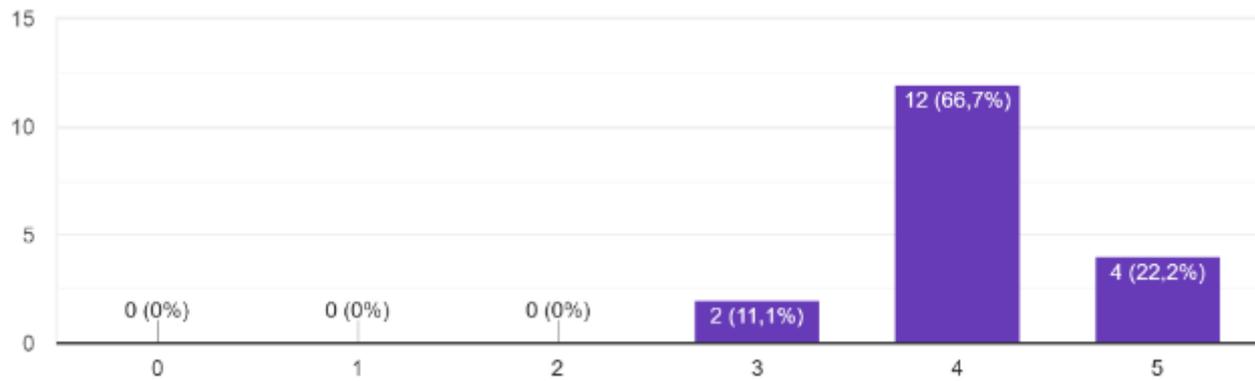
21.) Método científico para abordagens de problemas. 18 respostas



Valor Contagem

0	0
1	0
2	0
3	3
4	10
5	5

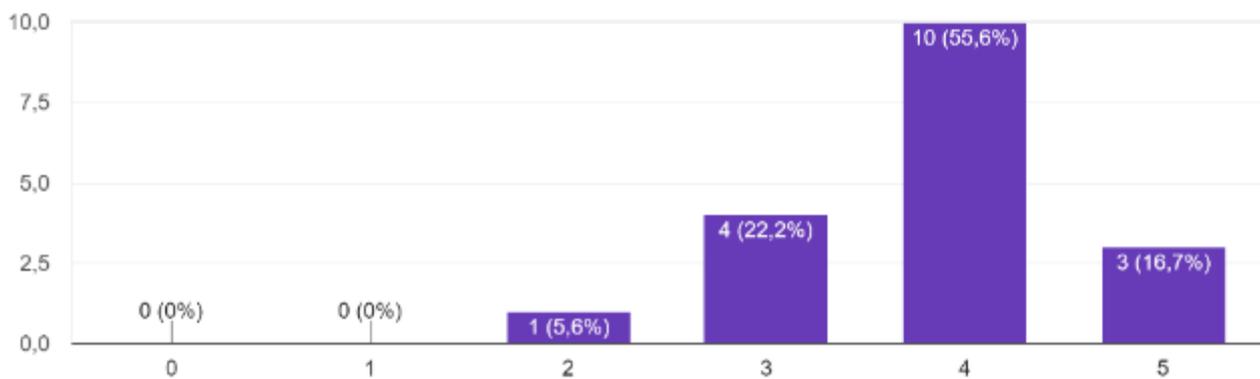
22.) Concepção e execução de Projetos de Pesquisa. 18 respostas



Valor Contagem

0	0
1	0
2	0
3	2
4	12
5	4

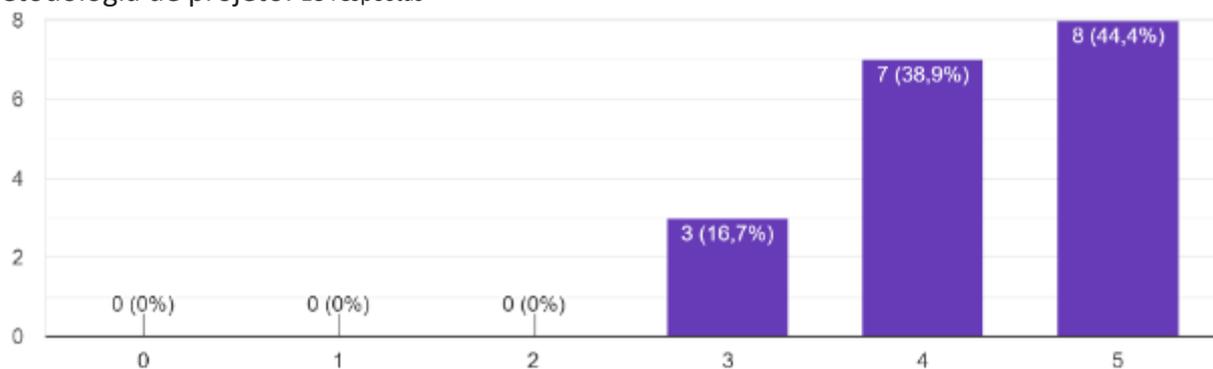
23.) Redação científica. 18 respostas



Valor Contagem

0	0
1	0
2	1
3	4
4	10
5	3

24.) Metodologia de projeto. 18 respostas

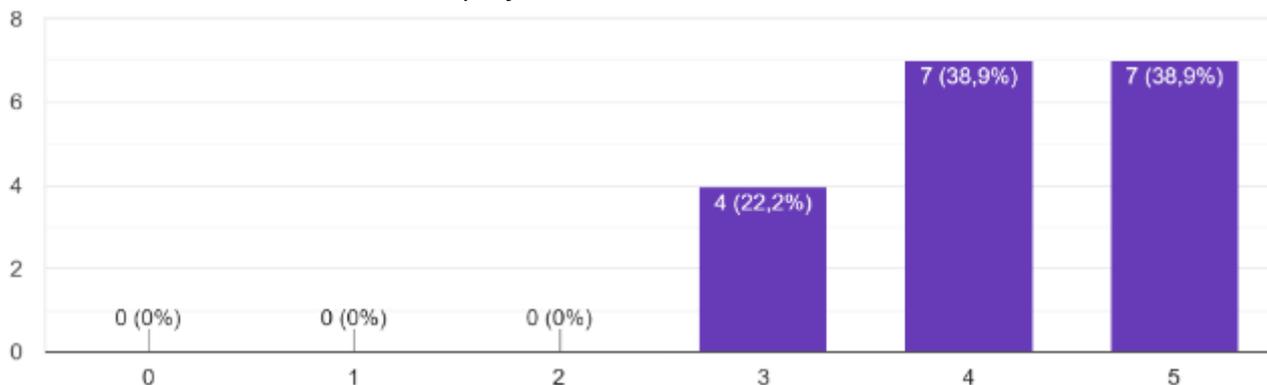


Valor Contagem

0	0
1	0

2 0
 3 3
 4 7
 5 8

25.) Técnicas e instrumentos de auxílio ao projeto. 18 respostas



Valor Contagem

0 0
 1 0
 2 0
 3 4
 4 7
 5 7

26.) Outras. Por favor, informe outras(s) habilidade(s) adquirida(s) e pontue cada uma de 0 a 5.4 respostas

Durante a Pós-Graduação consegui desenvolver melhor minha capacidade de julgar situações ou decisões projetuais de maneira mais acertada no que se refere à soluções ou intervenções.

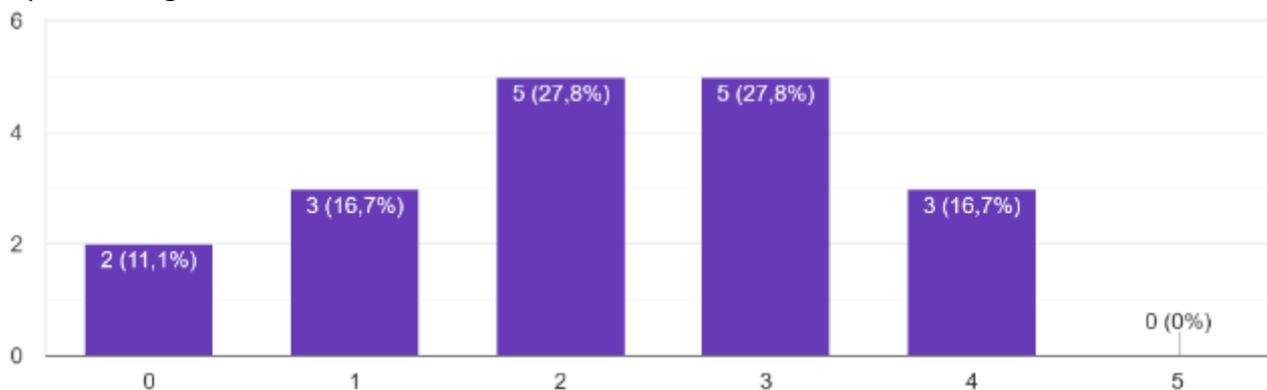
aprofundamento no conteúdo de patrimônio 4

Percepção - 4

Interação de grupo - 4

Autoavaliação (parte 2)

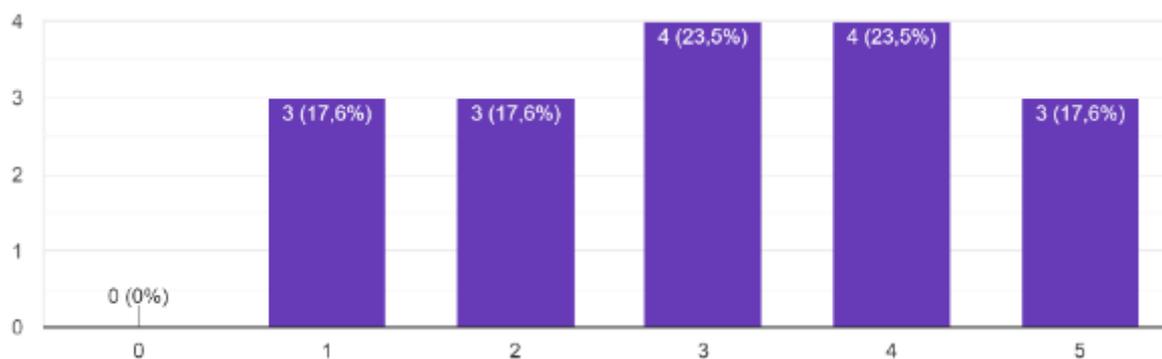
27.) Disciplinas obrigatórias e eletivas. 18 respostas



Valor Contagem

0 2
 1 3
 2 5
 3 5
 4 3
 5 0

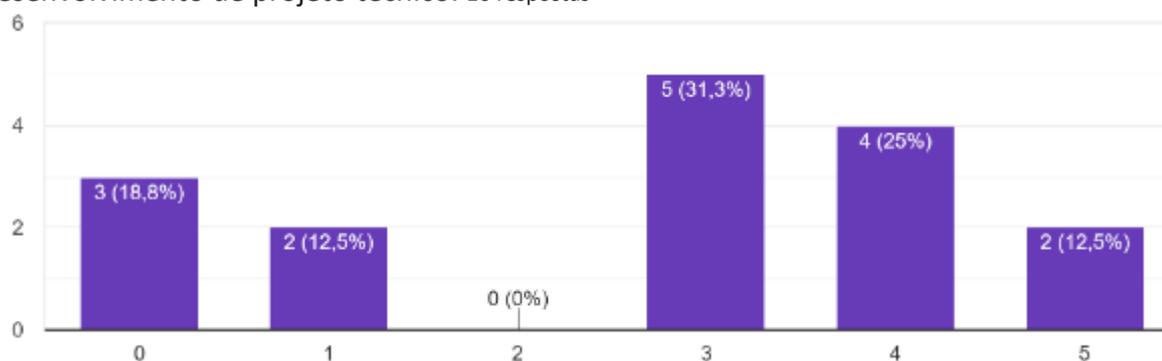
28.) Desenvolvimento de relatório técnico. 17 respostas



Valor Contagem

0	0
1	3
2	3
3	4
4	4
5	3

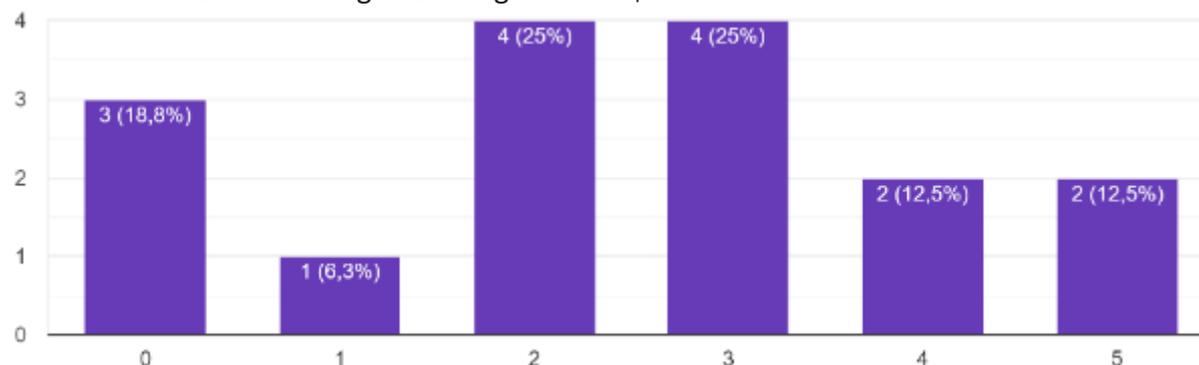
29.) Desenvolvimento de projeto técnico. 16 respostas



Valor Contagem

0	3
1	2
2	0
3	5
4	4
5	2

30.) Exame de Proficiência em Língua estrangeira. 16 respostas

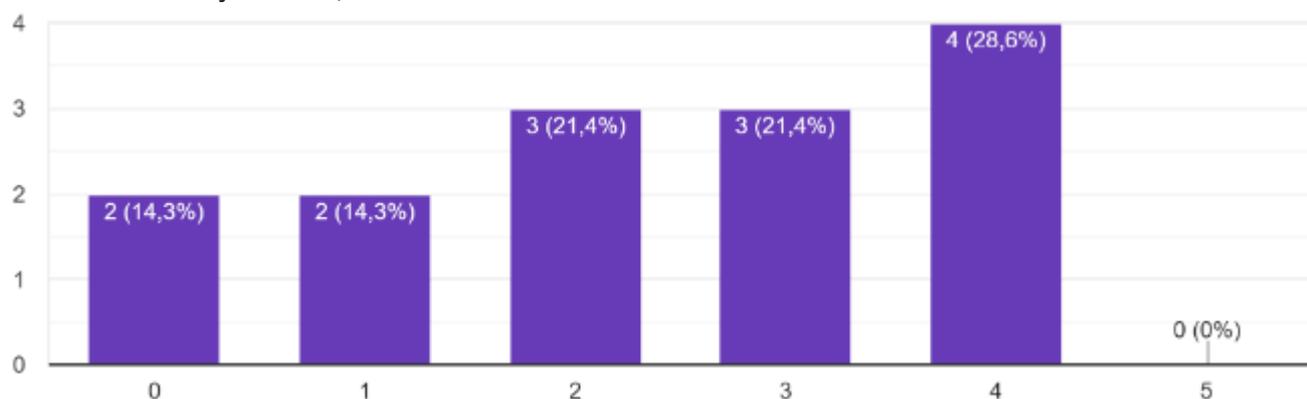


Valor Contagem

0	3
1	1

2 4
3 4
4 2
5 2

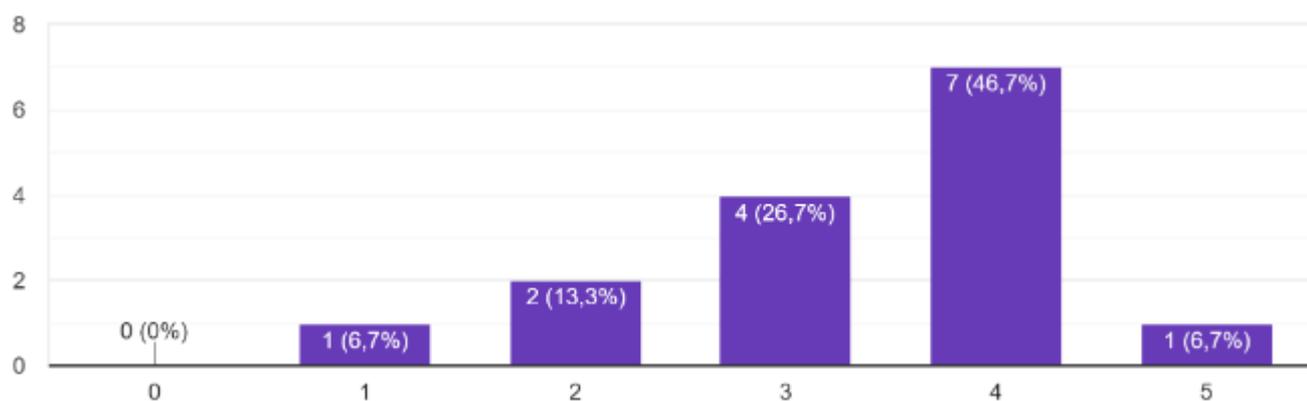
31.) Exame de Qualificação. 14 respostas



Valor Contagem

0 2
1 2
2 3
3 3
4 4
5 0

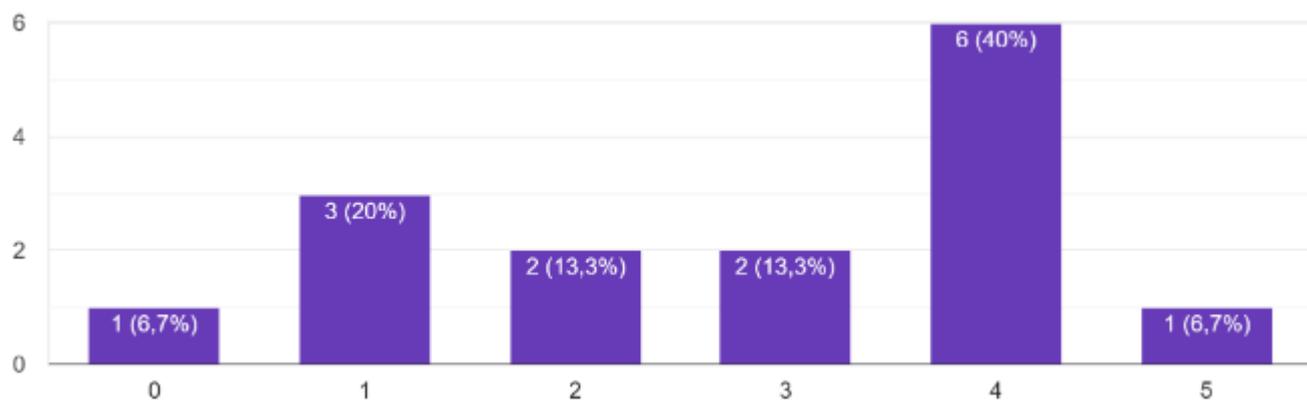
32.) Publicação científica qualificada. 15 respostas



Valor Contagem

0 0
1 1
2 2
3 4
4 7
5 1

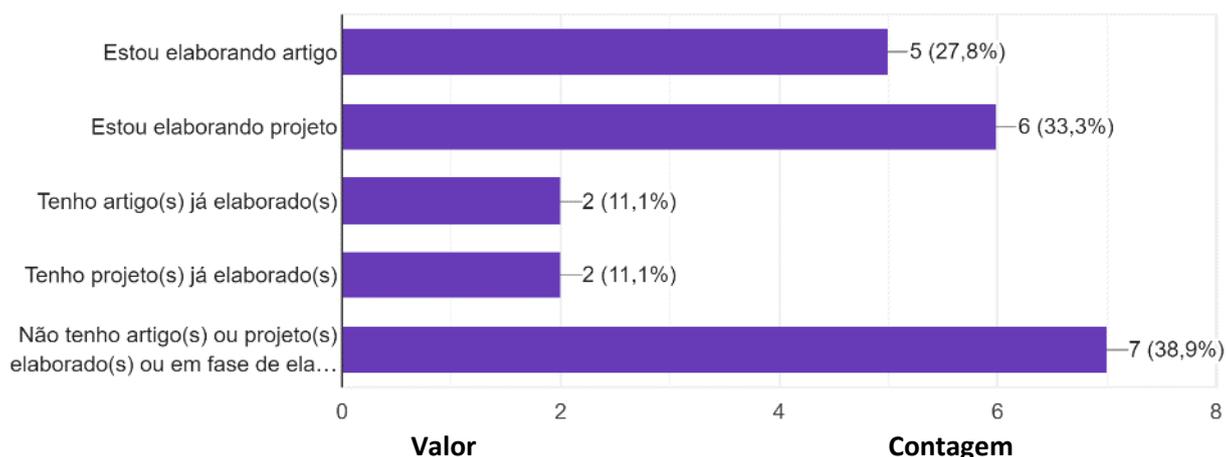
33.) Redação técnico-científica. 15 respostas



Valor Contagem

0	1
1	3
2	2
3	2
4	6
5	1

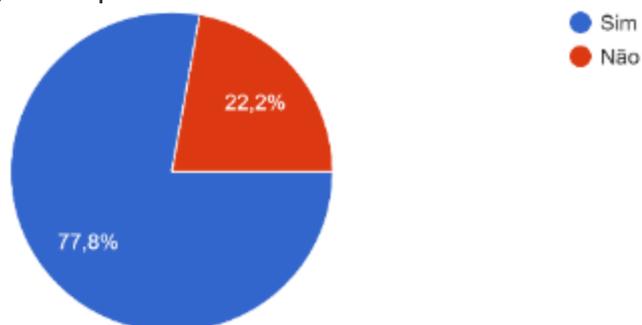
34.) Até este momento, tem algum artigo/ projeto que esteja elaborado ou em fase de elaboração para ser publicado/ registrado? 18 respostas



Estou elaborando artigo	5
Estou elaborando projeto	6
Tenho artigo(s) já elaborado(s)	2
Tenho projeto(s) já elaborado(s)	2
Não tenho artigo(s) ou projeto(s) elaborado(s) ou em fase de elaboração	7

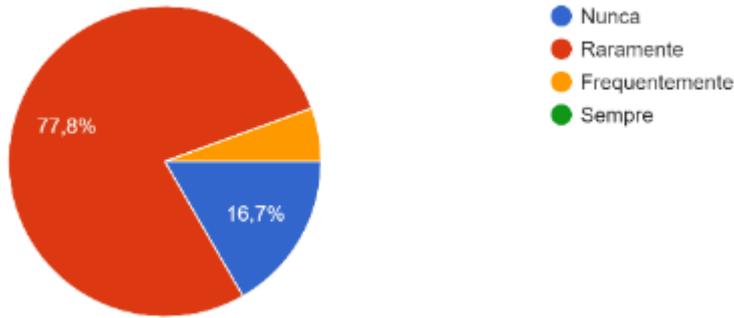
Sobre o Ensino Remoto

35.) Você já teve alguma experiência com salas de aula de ensino remoto? 18 respostas



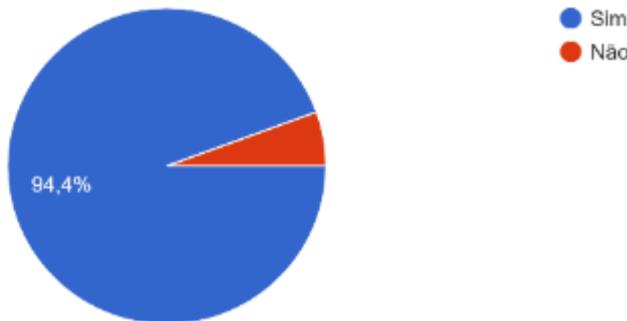
Não 4

36.) Com que frequência costuma ter problemas com sua conexão durante as aulas? 18 respostas



Nunca	3
Raramente	14
Frequentemente	1
Sempre	0

37.) O ambiente no qual você costuma estar durante as aulas remotas favorece sua concentração? 18 respostas



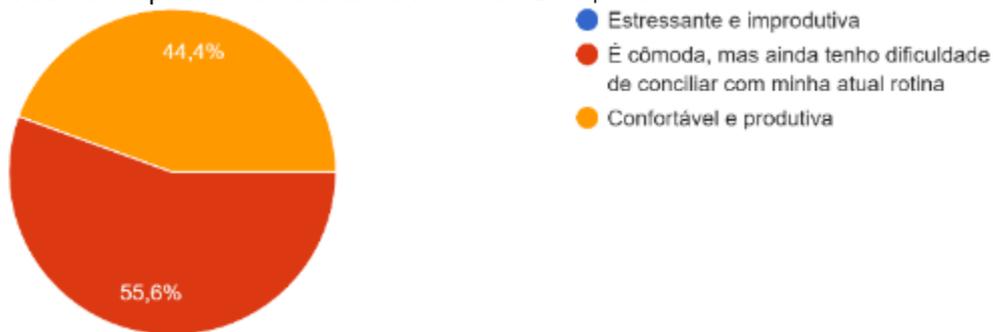
Sim	17
Não	1

38.) Qual a maior dificuldade que você tem no ensino remoto? 18 respostas



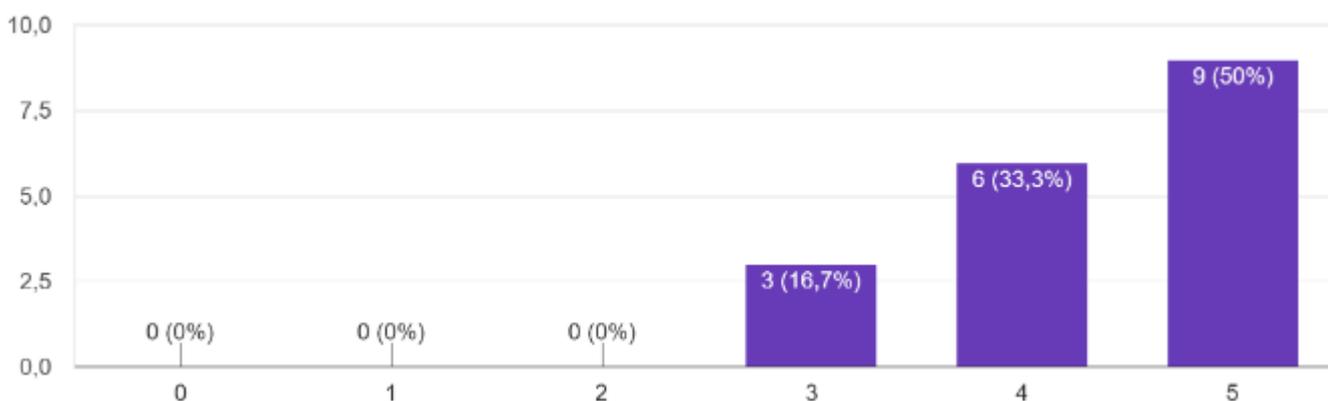
Desconcentra fácil	11
Não sabe lidar com os recursos tecnológicos	0
Falta de tranquilidade no local de estudo	1
É necessário interação para não tornar a aula monótona.	1
Não tenho nenhuma dificuldade no trabalho remoto	1
O convívio e as interações que somente o presencial permite.	1
conciliar com minhas outras atividades, fora do horário de aula	1
Não sinto dificuldades	1
Não sinto dificuldades	1

39.) Como você classifica sua experiência no ensino remoto? 18 respostas



Estressante e improdutivo	0
É cômoda, mas ainda tenho dificuldade de conciliar com minha atual rotina	10
Confortável e produtiva	8

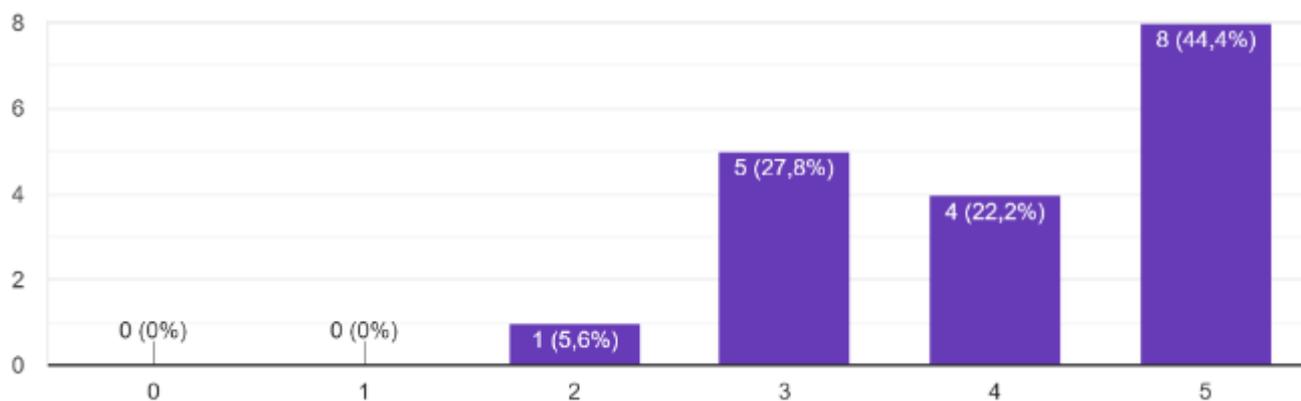
40.) Em uma escala de 0 a 5 , como você avalia a didática remota utilizada pelo Programa de Pós-Graduação Profissional? 18 respostas



Valor Contagem

0	0
1	0
2	0
3	3
4	6
5	9

41.) Em uma escala de 0 a 5 , como você avalia seu desempenho acadêmico na modalidade remota? 18 respostas

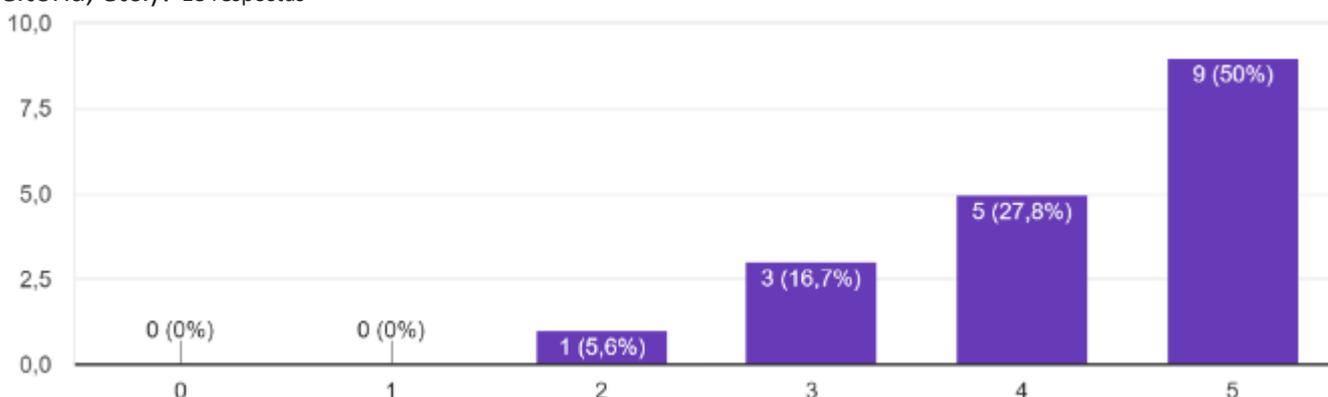


Valor Contagem

0	0
1	0

2 1
 3 5
 4 4
 5 8

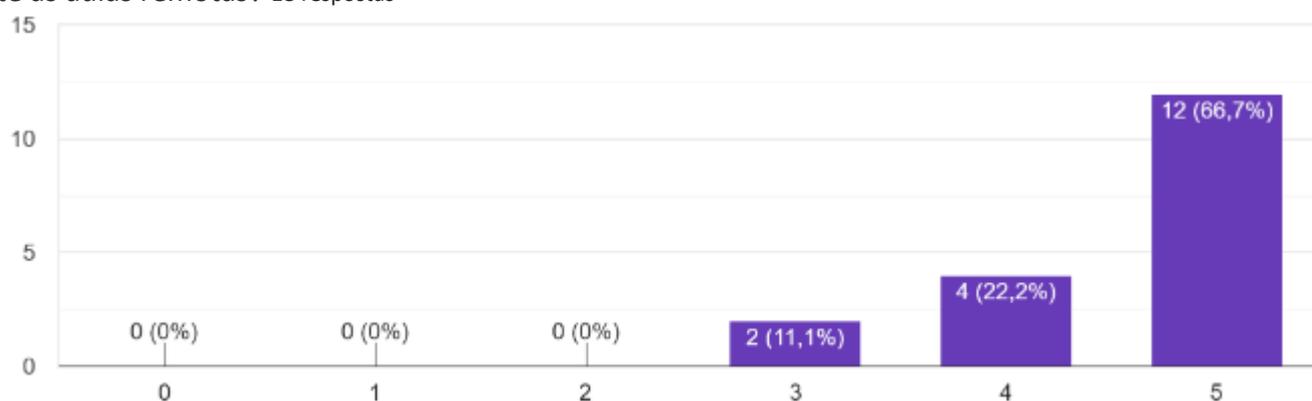
42.) Em uma escala de 0 a 5 , como você avalia sua comunicação virtual pessoal com professores (no curso das disciplinas e com os orientadores) e setores administrativos da instituição (secretaria, coordenação, pró-reitoria, etc.)? 18 respostas



Valor Contagem

0 0
 1 0
 2 1
 3 3
 4 5
 5 9

43.) Em uma escala de 0 a 5 , como você avalia a comunicação virtual coletiva entre docentes e discentes durante as aulas remotas? 18 respostas



Valor Contagem

0 0
 1 0
 2 0
 3 2
 4 4
 5 12

44.) Você acha que o ensino remoto prejudicou a qualidade das aulas ou do aprendizado? Sim / Não? Por quê? 18 respostas
 Não.

Não. De certo forma até tem me permitido aproveitar de maneira mais tranquila os conteúdos sem o problema do deslocamento diário.

Acredito que prejudicou pela adaptação, acho uma boa opção principalmente pra alunos que moram mais distantes. No que se refere principalmente às práticas laboratoriais, eventos necessariamente presenciais e outras vivências que eram rotinas para o curso, creio que houve prejuízo sim, já que em várias situações não haveria possibilidade de que determinada atividade pudesse ser realizada remotamente.

Não. Desde do início do mestrado todas as aulas foram de forma remoto e tem transcorrido muito bem, então acredito que não foi prejudicada.

Não, acredito que o conteúdo necessário foi transmitido com qualidade

Não, tendo em vista que a turma do PPAPMA é bem pequena, o que facilita a interação mesmo em ambiente remoto.

não

É indiscutível que o ensino presencial tem maior produtividade, mas o conteúdo transmitido pelos professores, com todo esforço, é de grande qualidade.

Sim. Por ser bastante complicado conciliar a rotina de trabalho, estudo e atividades da casa.

Não. Apesar de estarmos em atividade remota, toda a assistência por parte da coordenação do curso assim como dos professores e orientadores foram prestadas.

Sim. Acredito q em alguns casos prejudicou pois para algumas disciplinas, como as de análises bioclimáticas, precisaríamos estar com o professor e em laboratório, como também na produção de maquetes

Não. A didática adotada pelos professores colaborou para uma melhor produtividade da turma

Prejudica para as aulas mais práticas, como as disciplinas de Ateliê e análise de conforto.

Não, o conteúdo continua o mesmo, só em unas disciplinas que fica um pouco confuso a interação em trabalhos em grupo.

Acredito que não

Não. Pelo contrário, acho que melhorou muito o aprendizado. Em virtude da melhor utilização do tempo gasto, do acesso a informações que podem ser pesquisadas de modo rápido, e a facilidade em ter informações a disposição.

Não! Eu me adaptei bem ao ensino remoto

45.) Se desejar, deixe aqui um comentário. Obrigado!6 respostas

Até o momento a única disciplina que poderia ser completamente dispensável e que exigiu muito esforço em horários comerciais (que temos compromissos profissionais) foi de APO.

Agradecer o empenho do corpo docente em avaliar a qualidade do curso para que sua melhoria faça parte de uma rotina.

O curso e o corpo docente se destacam continuamente, principalmente em um cenário de pandemia em que muitas adaptações foram necessárias. Me sinto sendo preparado/capacitado da mesma forma e mesmo remotamente, o curso não deixa nada a desejar. Parabéns a todos pela condução!

Obrigada!

Gostaria de parabenizar a instituição pelo excelente curso, confesso que tive receio ao ingressar por não saber se teria realmente aproveitamento, mas tenho aprendido muito, e considero um aumento grandioso nos conhecimentos adquiridos.

Vocês são excelentes profissionais e estão de parabéns pela dedicação prestada.

Apêndice II.2 - Print do Grupo de Discussão Autoavaliação dos DISCENTES do PPAPMA UFRN (2021)

Dia: 13 de agosto de 2021

Horário: 17h00 às 19h00

Local: videoconferência <<https://meet.google.com/ntf-mvza-ovp>>.



Apêndice III - Consulta dos DOCENTES

Apêndice III.1 - Print do Grupo de Discussão Autoavaliação dos DOCENTES do PPAPMA UFRN (2021)

Dia: 09 de agosto de 2021.

Horário: 14h00 às 17h00.

Local: videoconferência

<<https://meet.google.com/ntf-mvza-ovp>>.



Apêndice IV

Relatório - Seminário Final da Autoavaliação do PPAPMA UFRN

Dia / horário: 20 de setembro de 2021 / Das 08h30 às 12h30.

Relatoria / Revisão: Rafael Farias (bolsista de apoio técnico) / Heitor Andrade (comissão)

Presentes: Aldomar Pedrini (docente colegiado); Andrecelly Solon (representante discente); Eunádia Cavalcante; Fernanda Raffin (Comissão PPg UFRN); Glauce Lilian; Gleice Elali; Heitor Andrade (Comissão coordenação); José Clewton Nascimento; Luciana Medeiros; Máisa Veloso (Comissão docente); Paulo Nobre; Rafael Farias (Bolsista de apoio técnico); Renato Medeiros; Solange Goulart; Vera Regina Tângari (Comissão – membro externo).

Número de participantes: 15

Programação de atividades:

08h30 Abertura dos trabalhos com apresentação dos objetivos e métodos da autoavaliação do Programa – Heitor Andrade

08h40 Síntese dos resultados (sucupira e consultas) – Heitor Andrade

09h20 Síntese geral do processo - Fernanda Raffin

09h30 Comentários sobre o relatório – Vera Tângari

09h50 Intervalo

10h10 Formação dos GTs e explicação da dinâmica de trabalho

10h20 Início dos trabalhos (os membros da comissão podem se distribuir e acompanhar os GTs)

11h40 Apresentação dos resultados por cada GT

11h40 GT 01 – Programa (Membros da comissão Heitor Andrade e Vera Tângari)

11h50 GT 02 – Formação (Membros da comissão Máisa Veloso)

12h00 GT 03 – Impacto Social (Membros da comissão Fernanda Raffin)

12h10 Balanços e encaminhamentos

1. Foi realizada a apresentação dos objetivos e métodos da Autoavaliação do Programa e os resultados das consultas aos Egressos e aos Discentes . Após isso, foi feita uma síntese geral do processo, por Fernanda Raffin.

2. Comentários sobre o relatório – Vera Tângari

- É necessário forçar mais a presença na ANPARQ, no sentido da premiação para mestrados profissionais. Além disso, é importante que se tenha uma presença unida dos mestrados profissionais, trazendo um posicionamento forte no próprio SENAU.

- Uma sugestão possível para a ampliação da base regional é a criação de atividades híbridas, tendo interativamente oficinas e ateliês intensivos.

- É necessário construir metas temporais de objetividade específica. E dessa forma procurar uma certa autonomia. Por exemplo, chegar num quadro docente com o mínimo de sombreamento, indo de 40% para 60% em dois anos.

- Reequilibrar as linhas, caso os grupos de pesquisa fossem recompostos, esse equilíbrio talvez se reflita na composição do quadro de linhas de pesquisa.

- A partir de estratégias de marketing, criar uma “sedução” que gere a reflexão nos jovens professores que ingressam, de procurar o profissional e não o acadêmico.

- Em relação a proposta do programa. Uma grande questão que é debatida no MP da vera é se vale a pena puxar o projeto para o primeiro ateliê. Para ela, enxugar e deixar apenas um ano de disciplina parece o ideal. Hoje se pensa na criação de ateliês de temáticas específicas pois é melhor a nível internacional pois o corpo do atelier se adequa melhor a concursos e publicações.

- Uma sugestão que pode ocorrer é pensar nas optativas em outros PPG, aproveitar o período remoto para experimentar outros programas, não apenas para ter mais disciplinas, mas sim ter um olhar sobre o outro, dessa forma, realizando uma troca maior entre os programas.

- Outras ideias são um estágio de docência e estágio profissional, possibilitando que se dê créditos por isso, tal fato causa uma boa inserção no mercado.

- Será se não era plausível haver um ateliê sem ser uma oficina especial?

- Buscar fortalecer os laços na América Latina, com eventos, mesas redondas, assim pensando que os alunos possam fazer uma disciplina eletiva fora do Brasil, remota ou presencial.

- A questão da produção, primeiro registro, meta: Registro no lattes, é necessário fazer oficinas semestrais para causar essa introdução.

- Espaço para publicação: buscar veículos internacionais, talvez se encontre mais respaldo nesses veículos que já possuem a prática de publicação de projeto ou de trabalhos técnicos do que os nacionais.

- Espaço egresso e galeria virtual são bem interessantes.

3. Formação dos GTs e apresentação.

GT 01 (Programa)

Foi definido 9 fraquezas e listado ações correspondentes a elas.

GT 02 (Formação)

Até o momento foi trabalhado as fraquezas, pegando os itens da ficha de avaliação da CAPES.

Se separou os perfis dos ingressos e dos discentes.

GT 03 (Impacto Social)

As informações de análise inicial vieram a partir do relatório da comissão do PPG, que traziam objetivos, metas, estratégias, resultados esperados e responsabilidades.

4. Comentários.

Vera Regina Tângari: Uma observação é necessária é possuir metas intermediárias, não necessariamente sendo no fim do quadriênio. Apesar das dificuldades, procurar parceiros que tragam mais estabilidade em meio a crise de verba e no mercado de trabalho.

Eunádia Cavalcante: Uma observação, na apresentação do grupo 3, faltou citar a FATERN, ou até o Governo do Estado, os quais poderiam bancar. Então é necessário mostrar como o programa de mestrado profissional pode contribuir para o Governo e as cidades.

Maísa Veloso: Pode se engajar e construir uma articulação com os professores do IF.

Jota Nascimento: Complementando, no projeto de extensão Natal desenhada foi feita uma parceria com os IF.

Apêndice IV.1 - GT1 Programa - Heitor Andrade (comissão), Vera Tângari (comissão), Gleice Elali (corpo docente) e Luciana Medeiros (corpo docente).

Metas da Autoavaliação do PPAPMA UFRN (2021)

Quesitos de Avaliação	Questões específicas (sugestões)	Fraquezas/ oportunidades	Estratégias e Ações	Responsáveis	Técnicas/ Ferramenta	Prazo de conclusão	Indicador de monitoramento
Quesito 01 - Programa	Estrutura Curricular	Estrutura curricular engessada	- Ações afirmativas: . ampliar oferta de disciplinas em outros programas; . ampliar de optativas; . reduzir as obrigatórias (pagar em 1 ano); . evitar obrigatória depois da qualificação; . criar estágio docência (máx. 1 período); . criar estágio profissional (remunerado); . adotar estrutura híbrida (não apenas presencial).	- Comissão pedagógica / Colegiado	Seminário pedagógico	Em dois anos.	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Definição de orientação	- Ações afirmativas: . antecipar definição do orientador no 1º semestre; . realizar seminário; . articular orientação com o desempenho docente.	- Docentes responsáveis por componentes do 1º semestre/ Colegiado	- Apresentações coletivas dos planos de trabalho; - Estratégias de divulgação; - Divulgação dos perfis docentes e pesquisas realizadas.	Meio do 1º semestre	- Autoavaliação
	Infraestrutura	Espaços físicos específicos para o Mestrado Profissional	- Ações afirmativas: . criar salas permanência dos alunos; . sala de aula (remoto); . inserção dos discentes nos laboratórios.	- PPg, CT, Coordenação	- Definição no novo prédio do PgTEC.	1 ano	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Secretaria integrada	- Ações afirmativas: . bancas, o seu funcionamento deveria ser mais oficial; . terceirizar ações: equipes técnicas; . apoio técnico pontual.	- PPg, CT, Coordenação	- Reuniões com a Secretaria; - Contratação de bolsistas de apoio técnico (graduação) - Reunião PPg sobre possibilidade de bolsas de apoio técnico (pós)	1 ano	- Autoavaliação (consultas aos docentes e discentes)
Quesito 02 - Formação	Perfil dos discentes, egressos e docentes	Perfil do discente da própria região	- Ações afirmativas: . convênios; . estrutura híbrida (não apenas presencial); . ateliês intensivos; . bolsas de apoio técnico (4 ou 6 meses); . ateliês individuais ou colaborativos.	- Comissão pedagógica / Colegiado	- Seminário pedagógico; - Reunião PPg sobre possibilidade de bolsas de apoio técnico (pós).	Em dois anos.	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Corpo docente permanente autônomo	- Ações afirmativas: . 60% professores específicos no PPAPMA . contratos colaboradores . professores visitantes	- Comissão credenciamento e credenciamento/ PPg/ Coordenação	- Sistematização de produção; - Avaliação de perfis docentes; - Reunião PPg sobre possibilidade de bolsas de apoio técnico (pós).	Em dois anos.	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Desequilíbrio (09 docentes da linha Projeto e 04 da linha Tecnologia)	- Ações afirmativas: . credenciamento . professores migrarem de linhas . colaboradores externos	- Comissão credenciamento e credenciamento/ Coordenação	- Sistematização de produção; - Avaliação de perfis docentes; - Seminário pedagógico.	6 meses	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira
		Tempo dedicado ao Programa (em 2020 apenas 41,67% tem 20h)	- Ações afirmativas: . 50% ações ligadas credenciamento (autonomia do Programa) . marketing	- Comissão credenciamento e credenciamento/ Coordenação	- Sistematização de produção; - Avaliação de perfis docentes.	Até 2 anos	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira
	Produção Intelectual	Dificuldades específicas (dinâmicos)	- Ações afirmativas: . oficinas (redação científica e lattes) . técnicas digitais	Professores de Letras, PPg, Metrôpole Digital/ Coordenação	- Distribuição de componentes curriculares.	1 ou 2 anos	- Autoavaliação/ Relatório Sucupira

Apêndice IV.2 - GT2 Formação - Maísa Veloso (comissão), Eunádia Cavalcante (corpo docente), Glauce Albuquerque (corpo docente), Renato Medeiros (corpo docente) e Solange Goulart (corpo docente).

Metas Autoavaliação do PPAPMA UFRN (2021)							
Quesitos de Avaliação	Questões específicas (sugestões)	Fraquezas	Estratégias e Ações para melhoria	Responsáveis	Técnicas/ Ferramenta	Prazo de conclusão	Indicador de monitoramento
Quesito 02 - Formação	Perfil dos discentes	Distanciamento da academia	- Divulgação mais ampla e clara do Programa e de suas linhas de pesquisa para maior aderência dos planos de trabalho desde o processo seletivo.	Comissão de Seleção/ Coordenação	- Site atualizado e com interface mais amigável, com <i>links</i> para acesso ao BDTD (TCCs) e a painéis/cadernos com produtos; - Site e e-mail	- Ação contínua a partir de 2022	- Quantidade de acessos ao site (ver progressão) e análise das propostas submetidas ao processo seletivo anual – grau de aderência (100%)
	Acompanhamento de egressos		- Criação do “Espaço Egresso” - Aplicação de formulário de acompanhamento	Comissão Pedagógica		- Ação contínua a partir de 2022 - Anualmente	- Participação/envolvimento de ao menos 60% dos egressos* (formados nos últimos cinco anos)
	Perfil dos docentes	Sombreamento com o PPG acadêmico	Redistribuição do quadro docente; aumento dos docentes exclusivos ao PPAPMA	Comissão de Credenciamento	Recredenciamento interno e credenciamentos de novos	- Até 2022 - Até 2024	- 50% de docentes exclusivos - 60% de docentes exclusivos com - 20h de dedicação ao Programa - Ao menos um visitante - Ao menos um visitante: <i>Dois visitantes no quadriênio</i>
		Participação de docentes externos/ visitantes	Divulgação do edital UFRN para Professor Visitante em nível nacional (ANPARQ, ABEA)	Comissão de Comunicação e Divulgação/ Secretaria	Divulgação no site do PPG e por e-mail (mala direta ANPARQ, ABEA)	- 2021/2022 - 2023/2024	
	Produção Intelectual de Discentes, em especial artigos vinculados ao TCC + redação científica.	Baixo índice de produção (12,5% TCC's que resultaram em artigos)	Estimular a elaboração de artigos através de: - Disciplina de elaboração de escrita/ produção científica (outro PPG optativa); - Artigos nas disciplinas a partir do segundo semestre; - Estimular atividades de elaboração de artigos em grupos de alunos com temáticas similares; - Criar um canal de divulgação de eventos/periódicos que os alunos possam publicar.	Corpo Docente (todos)	Oficinas; grupos de estudos; disciplinas optativas; ajustes nas metodologias das disciplinas; site e canais de divulgação	- 2022 - 2024	- Meta: 30% - Meta: 50%
	Participação de discentes e egressos em pesquisa (grupos de pesquisa)	Baixíssimo índice	Implementar e divulgar os projetos de pesquisa (guarda- chuvas) para inclusão dos discentes. Divulgar os projetos. Considerar a aderência das propostas dos candidatos aos projetos em andamento.	Docentes e grupos de pesquisa		- 2022 - 2024	- 25% de envolvimento - 50% de envolvimento
	Participação de discentes e egressos em extensão	Baixíssimo índice	Implementar e divulgar os projetos de extensão (guarda- chuvas) para inclusão dos discentes. Divulgar os projetos. Considerar a aderência das propostas dos candidatos aos projetos em andamento.	Docentes e grupos de pesquisa e extensão		- 2022 - 2024	- 25% de envolvimento - 50% de envolvimento
	Produção Intelectual Docente	Melhoria de publicação de artigos em Periódicos.	Divulgação de periódicos que se adequam à produção do MP (como a seção PRAXIS da Projetar)	Comissão de Divulgação/ Coordenação	Site e e-mail do PPG UFRN	- 2024	- Dobrar a produção de artigos em periódicos
Declaração inadequada da produção (técnica e artística)		Oficinas de orientação ao preenchimento do LATTES	Comissão de Divulgação/ Coordenação	Site e e-mail do PPG UFRN	- A cada ano	- Realizar uma oficina	
Financiamento de Projetos de Pesquisa	Baixo índice de projetos com auxílio financeiro (exceto bolsas IC)	Divulgação e estímulo à participação em editais de apoio à pesquisa (CNPq, FAPERN).	Comissão de Comunicação/ Coordenação	Site e e-mail	- 2022 - 2024	- A meta depende da disponibilidade de editais que incluam e ou se adequem ao perfil do mestrado profissional.	

Apêndice IV.3 - GT3 Impacto Social - Fernanda Raffin (comissão), Aldomar Pedrini (corpo docente), Edna Moura (corpo docente), José Clewton (corpo docente), Paulo Nobre (corpo docente), Rafael Farias (apoio técnico).

Metas da Autoavaliação do PPAPMA UFRN (2021)						
Quesito de Avaliação	Questões específicas (sugestões)	Estratégias e Ações	Responsáveis	Técnicas/ Ferramenta	Prazo de conclusão	Indicador de monitoramento
Quesito 03 – Impacto Social	Integração com empresas e IES	- 50% dos docentes com projetos de pesquisa/extensão registrados até 2022, 75% em 2023 e 100% em 2024 vinculados às empresas e/ou IES - Oficinas e similares vinculadas às empresas e/ou IES - Articulações com SEBRAE, Prefeitura, Governo do Estado, CAU, CREA, COSERN	COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE	- Criação de instrumentos legais - Elaboração de procedimentos e protocolos - Definições de temas e competências, ouvindo os parceiros e sociedade, para seleção de discentes		- Percentual de docentes declarados no relatório anual do Sucupira; - Percentual de discentes declarados no relatório anual do Sucupira; - Perfil dos ingressantes; - Número de parcerias vinculadas às produções.
	Visibilidade (sites, galeria virtual, espaço-egresso)	- Criação do REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL para trabalhos técnicos, com aval institucional		- Criação de <i>templates</i> para produções diversas - Edital SEDIS para publicação - Protocolos de atualização da produção por peçoal técnico		- Índices de acesso/ referênciação/ <i>views</i> /similares ou outros rastreáveis, indicativos de impacto.

FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	FORTALEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> Adaptação às novas métricas a curto prazo; Baixa visibilidade e baixa rastreabilidade da produção técnica; Falta de tradição em parcerias com empresas; Baixa interação com os egressos; Baixa integração com outros programas. 	<ul style="list-style-type: none"> Baixo custo operacional das pesquisas e mestrados para investir em temas de grande impacto; Temas de projeto de interesse da sociedade que possibilitam a interação; Integração com outros programas por meio dos temas comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> A formação é robusta, de qualidade; Infraestrutura; Formação dos docentes. 	<p>Crise econômica que:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compromete a dedicação dos discentes e aumenta o prazo; Reduz financiamentos e parcerias.